



Pressbook Prémios Empresas Gazela

Revista de Imprensa

1. Região Centro registou aumento de 13 empresas gazela face a 2017, Campeão das Províncias Online, 26/04/2019	1
2. Número de empresas gazela na região Centro subiu para 95 em 2018, Diário de Notícias Online, 26/04/2019	3
3. Cantanhede, Mealhada e Penacova detêm 4 das 95 Empresas Gazela da Região Centro, Jornal da Mealhada Online, 26/04/2019	4
4. Distrito de Viseu tem 10 empresas "gazela", Jornal do Centro Online, 26/04/2019	6
5. Cantanhede, Mealhada e Penacova detêm 4 das 95 Empresas Gazela da Região Centro, Jornal Frontal Online, 26/04/2019	8
6. Região Centro tem 95 Empresas Gazela, Notícias de Coimbra Online, 26/04/2019	10
7. Aveiro com 7 e Ílhavo com 3 empresas de crescimento rápido., Rádio Terra Nova Online, 26/04/2019	12
8. Número de empresas gazela na região Centro subiu para 95 em 2018, Torres Vedras Web Online, 26/04/2019	13
9. Número de empresas gazela na região Centro subiu para 95 em 2018, TSF Online, 26/04/2019	15
10. Empresas Gazela estimulam a economia da região centro, TV Europa Online, 26/04/2019	17
11. "Quintas de Seia" e "Trendburel" (Manteigas) vão ser distinguidas como "empresas gazela", Terras da Beira Online, 26/04/2019	19
12. "Quintas de Seia" e a "Trendburel" (Manteigas) vão ser distinguidas como "empresas gazela", Terras da Beira Online, 26/04/2019	20
13. Existem 95 empresas Gazela na região Centro, Centro TV - Centro TV Online, 27/04/2019	21
14. Coimbra e Leiria lideram lista das 95 Empresas Gazela da região, Diário As Beiras, 27/04/2019	22
15. Região teve mais 16% de empresas gazela em 2018, Diário de Coimbra, 27/04/2019	24
16. Aumentaram 16% as "Empresas Gazela" da região, Diário de Coimbra Online, 27/04/2019	26
17. 95 Empresas Gazela estimulam a economia da região centro, Farol da Nossa Terra Online, 27/04/2019	27
18. 95 Empresas Gazela estimulam a economia da Região Centro, Beira.pt Online, 29/04/2019	29
19. Gala Empresas Gazela realiza-se em Leiria, Diário de Coimbra, 29/04/2019	30
20. Aumentou número de empresas gazela na região Centro, Diário de Leiria, 29/04/2019	31
21. Número de empresas gazela na região Centro subiu para 95 em 2018, Diário de Leiria Online, 29/04/2019	33
22. Região Centro tem 95 empresas gazela, Diário de Viseu, 29/04/2019	34
23. Distrito de Viseu tem 10 empresas gazela, Estação Diária Online - Estação Diária - Edição Jornal Online, 29/04/2019	36

24. Há empresas na região a crescer a velocidade "relâmpago", Diário de Aveiro - Economia, 30/04/2019	37
25. Empresas gazela batem recorde em 2018, Negócios - Negócios em Rede, 30/04/2019	38
26. Premiar as empresas que crescem na Região centro - Entrevista a Ana Abrunhosa, Negócios - Negócios em Rede, 30/04/2019	40
27. Empresas gazela batem recorde em 2018, Negócios Online, 30/04/2019	42
28. Quintas de Seia distinguida como Empresa Gazela, Porta da Estrela, 30/04/2019	44
29. Região Centro regista aumento de empresas gazela face a 2018, Campeão das Províncias, 01/05/2019	45
30. CCDR Centro premiou 95 empresas Gazela, Centro TV - Centro TV Online, 01/05/2019	46
31. 95 empresas gazela da região Centro foram ontem distinguidas em Leiria, Diário As Beiras, 01/05/2019	47
32. Noventa e cinco empresas gazela da região Centro ontem distinguidas, Diário As Beiras Online, 01/05/2019	48
33. Região Centro tem "uma espécie de infeção empreendedora" - Ministro da Economia, Diário de Notícias Online, 01/05/2019	49
34. Região Centro tem "uma espécie de infeção empreendedora" - Ministro da Economia, Jogo Online (O), 01/05/2019	50
35. Região Centro tem uma espécie de infeção empreendedora, diz ministro da Economia, Negócios Online, 01/05/2019	51
36. Região Centro tem "uma espécie de infeção empreendedora", Notícias ao Minuto Online, 01/05/2019	53
37. Ana Abrunhosa destaca mérito das Empresas Gazela da Região Centro, Notícias de Coimbra Online, 01/05/2019	55
38. Ministro da Economia diz que Região Centro tem "uma espécie de infeção empreendedora", Notícias de Coimbra Online, 01/05/2019	57
39. Águeda tem uma empresa Gazela, Região de Águeda, 01/05/2019	59
40. Região Centro tem "uma espécie de infeção empreendedora", TSF Online, 01/05/2019	60
41. Empresas gazela mostram vitalidade empreendedora, Diário As Beiras, 02/05/2019	62
42. Região Centro registou "maior número de sempre" de empresas gazela em 2018, Diário de Aveiro, 02/05/2019	63
43. Região registou "maior número de sempre" de empresas gazela em 2018, Diário de Coimbra, 02/05/2019	64
44. Região Centro alcança número recorde de empresas gazela, Diário de Leiria, 02/05/2019	66
45. 10 empresas gazela mostram vitalidade do distrito de Viseu, Diário de Viseu, 02/05/2019	69
46. No fio da navalha, Interior (O), 02/05/2019	71
47. Marinha Grande tem uma "empresa Gazela", Jornal da Marinha Grande, 02/05/2019	72

48. Gazelas, as empresas jovens que crescem 20% ao ano, Jornal de Leiria, 02/05/2019	73
49. Região centro tem 95 Empresas Gazela, Jornal do Fundão, 02/05/2019	74
50. PME Excelência com negócios de 94 milhões, Reconquista, 02/05/2019	75
51. Concelho de Alcobaça tem três empresas Gazela 2018, Região de Cister, 02/05/2019	77
52. Número de empresas Gazela duplica nos últimos quatro anos, Região de Leiria, 02/05/2019	78
53. Barómetro, Terras da Beira, 02/05/2019	79
54. Guarda - Jornal o Interior, Interior Online (O), 02/05/2019	80
55. Quintas de Seia e Trendburel, em Manteigas, são empresas Gazela da região Centro, Guarda (A), 02/05/2019	81
56. Guarda sem "empresas gazela" pela primeira vez, Interior (O), 02/05/2019	82
57. Entre elas está "Quinta de Seia", Jornal de Santa Marinha, 02/05/2019	84
58. Duas empresas do distrito distinguidas, Terras da Beira, 02/05/2019	85
59. Empresas gazela estimulam economia e tornam região mais competitiva, Despertar (O), 03/05/2019	87
60. Empresas gazela estimulam economia e tornam região Centro mais competitiva, Despertar Online (O), 03/05/2019	88
61. prémios Empresas gazela da região Centro distinguidas, Diário As Beiras - Gente, 03/05/2019	89
62. Cantanhede, Mealhada e Penacova detêm 4 das 95 Empresas Gazela da Região Centro, Jornal da Mealhada, 03/05/2019	91
63. Quintas de Seia e Trendburel, em Manteigas, são Empresas Gazela da região Centro, Jornal A Guarda Online, 03/05/2019	92
64. Guarda sem "empresas gazela" pela primeira vez em sete anos, Interior Online (O), 04/05/2019	93
65. Empresas Gazela distinguidas, Diário de Coimbra - Domingo, 05/05/2019	94
66. Empresas gazela estimulam economia e tornam região Centro mais competitiva, Despertar Online (O), 07/05/2019	95
67. Caracterização das Empresas Gazela, Correio de Albergaria, 08/05/2019	96
68. Clickhouse e O Barracão são empresas Gazela, Ponto (O), 08/05/2019	97
69. Leiria recebeu 5.ª Gala Empresas Gazela, Diário de Viseu - DV Magazine, 09/05/2019	99
70. Bairrada com 7 empresas Gazela nas 95 da região, Jornal da Bairrada, 09/05/2019	101
71. Empresa marinhense é "Gazela" pelo 2º ano, Jornal da Marinha Grande, 09/05/2019	102
72. Ministro da Economia destaca "dinamismo" e "vitalidade" do Centro, Jornal de Leiria, 09/05/2019	103
73. Pombal possui duas empresas Gazela 2018, Pombal Jornal, 09/05/2019	104

74. Região Centro tem "uma espécie de infecção empreendedora", Pombal Jornal, 09/05/2019	106
75. Exposicó mostra potencialidades da região, Pombal Jornal, 09/05/2019	107
76. Duas novas empresas Gazela no concelho, Almonda (O), 10/05/2019	111
77. Concelho de Torres Vedras tem cinco «Empresas Gazela», Badaladas, 10/05/2019	112
78. Prado de Sicó aumenta instalações e produtividade, Serras de Ansião, 15/05/2019	113
79. Centro 2020 aprova 27 projectos com 45 milhões de euros de investimento, Campeão das Províncias Online, 23/05/2019	114

Região Centro registou aumento de 13 empresas gazela face a 2017

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 26/04/2019

Melo: Campeão das Províncias Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=c7fca39>

No total, a região Centro contabilizou 95 empresas gazela, mais 13 do que em 2017, revelou, hoje, a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Centro (CCDRC)

A região Centro contabilizou 95 empresas gazela, mais 13 do que em 2017, revelou, hoje, a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Centro (CCDRC).

As gazela são "empresas jovens que num curto período de tempo apresentam um crescimento acelerado no emprego e no volume de negócios", estão presentes em todos os sectores de actividade e "diferenciam-se, também, pelo seu posicionamento nos mercados e pela sua capacidade de gestão e de risco", refere a CCDRC, adiantando que, para além disso "são responsáveis por estimular a economia e contribuem decisivamente para a coesão e a competitividade da região".

Ana Abrunhosa, presidente da Comissão de Coordenação do Centro, refere que a compreensão do dinamismo e o sucesso destas empresa "é uma prioridade para a região Centro e um importante indicador para as políticas públicas". A responsável sublinha, inclusivamente: "são exemplos destes que procuramos e queremos multiplicar, numa região em que parte da sua riqueza reside na diversidade. No sector empresarial regional, a diversidade é notória quer em termos de actividades económicas, das mais tradicionais às mais inovadoras, quer na dimensão das suas empresas", notando que "a resiliência e a capacidade empreendedora dos empresários merece distinção".

O estudo realizado pela CCDRC, pelo sétimo ano consecutivo, assinala um aumento de 16 por cento face a 2017. Além disso, as gazela representam um "elevado potencial para gerar novos de postos de trabalho, tendo triplicado as pessoas ao serviço entre 2014 e 2017, passando de 967 trabalhadores para 3 063 trabalhadores", realça o estudo.

Também em relação ao volume de negócios se verificou um aumento bastante significativo, entre 2014 e 2017, de 388 por cento, comprovando que "mesmo em anos de maiores constrangimentos estas empresas conseguem continuar a expandir as suas actividades, pois facturaram 66 milhões de euros em 2014 e 324 milhões de euros em 2017", nota a CCDRC.

Outra das conclusões prende-se com cerca de metade (47 por cento do total) das 95 empresas gazela apresentavam valores de exportações, num total que ascende aos 83 milhões de euros, "o que representa, em termos médios, 26 por cento do volume de negócios".

Um quarto das 95 entidades desenvolve as suas actividades nas indústrias transformadoras e, em conjunto com as actividades da construção (19 por cento) e do comércio (17 por cento) representam 61 por cento das empresas gazela da região; já quanto à distribuição geográfica estão bastante disseminadas pelo território, repartindo-se por 41 municípios do Centro, sendo os concelhos de Coimbra e Leiria os que têm um maior número, com oito cada, seguidos por Aveiro (sete), Torres Vedras e Viseu (com cinco, cada).

Com três empresas gazela, encontram-se sete municípios: Alcobaça, Alenquer, Arruda dos Vinhos, Caldas da Rainha, Estarreja, Ílhavo e Mangualde.

No final de 2018, 61 por cento das empresas gazela que se candidataram aos Sistemas de Incentivos do Portugal 2020 estão já a ser apoiadas, num total de 32 projectos (27 dos quais no Centro 2020), que representam 17 milhões de euros de investimento e oito milhões de euros de incentivo.

O reconhecimento a estas empresas e aos seus empresários vai realizar-se, na próxima terça-feira (30), na habitual gala anual, que este ano decorre em Leiria.

DigitalRM

Número de empresas gazela na região Centro subiu para 95 em 2018

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 26/04/2019

Melo: Diário de Notícias Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=ad9881a4>

O número de "empresas gazela" identificadas na região Centro aumentou 16%, passando de 82 unidades em 2017 para 95 em 2018, informou hoje a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR).

Trata-se de empresas jovens "que num curto período de tempo apresentam um crescimento acelerado no emprego e no volume de negócios", explica a CCDR em comunicado. "Compreender o dinamismo e o sucesso destas empresas é uma prioridade para a região Centro e um importante indicador para as políticas públicas", afirma a presidente da CCDR, Ana Abrunhosa, defendendo que importa multiplicar estes exemplos "numa região em que parte da sua riqueza reside na diversidade". "No setor empresarial regional, a diversidade é notória quer em termos de atividades económicas, das mais tradicionais às mais inovadoras, quer na dimensão das suas empresas", acrescenta Ana Abrunhosa, citada na nota. As 95 "empresas gazela" do Centro de Portugal vão ser distinguidas pela sua "capacidade empreendedora" numa cerimónia que a CCDR realiza em Leiria, na terça-feira. Elas representam "uma reduzida percentagem do universo das empresas" da região, mas estão "presentes em todos os setores de atividade, diferenciando-se também pelo seu posicionamento nos mercados e pela sua capacidade de gestão e de risco". Criadas na sua maioria (55%) entre 2013 e 2014, essas empresas "são responsáveis por estimular a economia e contribuem decisivamente para a coesão e a competitividade da região". As "empresas gazela" são reconhecidas pelo seu "elevado potencial para gerar novos postos de trabalho", tendo em três anos triplicado o número de trabalhadores, que passou de 967 em 2014 para 3.063 em 2017, segundo um estudo que a CCDR promoveu pelo sétimo ano consecutivo. "O volume de negócios cresceu de forma significativa (388%) entre 2014 e 2017, comprovando que mesmo em anos de maiores constrangimentos estas empresas conseguem continuar a expandir as suas atividades, pois faturaram 66 milhões de euros em 2014 e 324 milhões de euros em 2017", refere. "O total de exportações destas empresas somava cerca de 83 milhões de euros, em 2017, o que representava, em termos médios, 26% do volume de negócios", revela. Um quarto destas empresas labora na área das indústrias transformadoras e, em conjunto com as atividades da construção (19%) e do comércio (17%), representa 61% das "empresas gazela" no Centro. "Em termos de distribuição geográfica, estão bastante disseminadas pelo território, repartindo-se por 41 municípios", de acordo com o estudo. Os concelhos de Coimbra e Leiria lideram com oito "empresas gazela" cada, seguidos dos municípios de Aveiro (sete), Torres Vedras (cinco) e Viseu (cinco). Há sete municípios com três cada um: Alcobaca, Alenquer, Arruda dos Vinhos, Caldas da Rainha, Estarreja, Ílhavo e Mangualde. "No final de 2018, 61% das empresas gazela que se candidataram aos sistemas de incentivos do Portugal 2020 estavam já a ser apoiadas, num total de 32 projetos, 27 dos quais do Centro 2020, que representam 17 milhões de euros de investimento e oito milhões de euros de incentivo", adianta a nota.

Lusa

Cantanhede, Mealhada e Penacova detêm 4 das 95 Empresas Gazela da Região Centro

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 26/04/2019

Melo: Jornal da Mealhada Online

URL: <http://www.jornaldamealhada.com/noticia/847>

A Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC) divulgou a listagem das 95 Empresas Gazela da Região Centro, referentes a 2018. Cantanhede, Mealhada e Penacova, são os municípios que detêm quatro das empresas selecionadas.

O distintivo Empresas Gazela visa distinguir as "empresas jovens que num curto período de tempo apresentem um crescimento acelerado no emprego e no volume de negócios", começa por explicar a CCDRC em nota de imprensa.

Ao abrigo destes indicadores, foram divulgadas 95 empresas de vários setores de atividade, que se diferenciaram das demais "pelo seu posicionamento nos mercados e pela sua capacidade de gestão e de risco", esclarece a mesma entidade.

Empresas são distinguidas pelo estímulo à economia e contributo decisivo "para a coesão e a competitividade da Região Centro"

Concretamente em Cantanhede foram selecionadas duas empresas: a Gum Chemical Solutions, S.A., especialista na conceção de resinosos e respetivos derivados, e a Recentração Unipessoal Lda., dedicada ao comércio a retalho de carne e produtos à base de carne, em estabelecimentos especializados. Na Mealhada a seleção recaiu sobre a empresa Simetriaaxial - Metalomecânica, Lda., focada em atividades de mecânica geral, e em Penacova sobre a Reninstal - Unipessoal, Lda., especializada em instalações elétricas.

Estas empresas, tal como as restantes 91, pertencem a "uma reduzida percentagem do universo" daquelas que se destacam pelo estímulo à economia e pelo contributo decisivo "para a coesão e a competitividade da Região Centro", garante a CCDRC.

Ana Abrunhosa, presidente da CCDRC, afirma que "compreender o dinamismo e o sucesso destas empresas é uma prioridade para a região Centro e um importante indicador para as políticas públicas. São exemplos destes que procuramos e queremos multiplicar, numa região em que parte da sua riqueza reside na diversidade".

Para a dirigente da CCDRC, "no setor empresarial regional, a diversidade é notória quer em termos de atividades económicas, das mais tradicionais às mais inovadoras, quer na dimensão das suas empresas".

Empresas Gazela 2018 aumentaram 16% face a 2017

Atendendo ao estudo feito pela referida entidade, que se repete de há sete anos a esta parte, constatou-se, nomeadamente, que houve um aumento de 16% em relação ao número de Empresas Gazela face a 2017, "passando de 82 para 95 empresas em 2018".

Segundo o mesmo estudo, apurou-se que "estas empresas têm um elevado potencial para gerar novos postos de trabalho, tendo triplicado as pessoas ao serviço entre 2014 e 2017, passando de 967 trabalhadores para 3.063 trabalhadores".

Outro dos aspetos tidos em linha de conta para selecionar as 95 empresas, teve que ver com o aumento significativo do volume de negócios, que entre 2014 e 2017 cresceu 388%, "comprovando que mesmo em anos de maiores constrangimentos estas empresas conseguem continuar a expandir as suas atividades, pois faturaram 66 milhões de euros em 2014 e 324 milhões de euros em 2017".

Em termos gerais, a CCRC refere que "cerca de metade (47% do total) das 95 Empresas Gazela apresentavam valores de exportações" e acrescenta que "o total de exportações destas empresas somava cerca de 83 milhões de euros, em 2017, o que representava, em termos médios, 26% do volume de negócios".

Empresas Gazela 2018 triplicaram o número de trabalhadores entre 2014 e 2017

Estatisticamente, a entidade que desenvolveu o estudo faz igualmente menção ao facto de "um quarto destas empresas desenvolver as suas atividades nas indústrias transformadoras e, em conjunto com as atividades da construção (19%) e do comércio (17%), representando 61% das Empresas Gazela da região".

A nível da distribuição geográfica, as empresas elencadas "estão bastante disseminadas pelo território, repartindo-se por 41 municípios da Região Centro, sendo os concelhos de Coimbra e Leiria os que têm um maior número, com oito Empresas Gazela cada, seguidos pelos municípios de Aveiro (sete), Torres Vedras e Viseu (com cinco, cada)". A CCDRC acrescenta ainda que "com três Empresas Gazela encontram-se sete municípios: Alcobaça, Alenquer, Arruda dos Vinhos, Caldas da Rainha, Estarreja, Ílhavo e Mangualde".

De acordo com a CCDRC, 55% das Empresas Gazela 2018 foram constituídas em 2013 (31%) e em 2014 (24%); e 61% das empresas apuradas, candidatas no final de 2018 aos Sistemas de Incentivos do Portugal 2020, "estão já a ser apoiadas, num total de 32 projetos (27 dos quais no Centro 2020), que representam 17 milhões de euros de investimento e oito milhões de euros de incentivo".

Concluído o estudo e anunciadas as Empresas Gazela 2018, Ana Abrunhosa anunciou que o reconhecimento à "resiliência e capacidade empreendedora dos nossos empresários" serão distinguidas oficialmente numa Gala, a realizar no dia 30 de abril, em Leiria.

Fotografia: Simetriaxial - Metalomecânica, Lda. (Mealhada)

Créditos Fotográficos: Página de internet da Simetriaxial - Metalomecânica, Lda.

Distrito de Viseu tem 10 empresas "gazela"

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 26/04/2019

Melo: Jornal do Centro Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=75e2621a>

Número de empresas na região Centro cresceu 16 por cento

Distrito de Viseu tem 10 empresas "gazela"

26-04-2019

O distrito de Viseu tem 10 empresas "gazela". Os dados são da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC), que divulgou os últimos números sobre este tipo de empresas na região Centro.

Viseu é o concelho com mais empresas, com um total de cinco, seguido de Mangualde com três. Carregal do Sal e Mortágua tem uma empresa cada.

O número de "empresas gazela" identificadas na região Centro aumentou 16% (por cento), passando de 82 unidades em 2017 para 95 em 2018.

Trata-se de empresas jovens "que num curto período de tempo apresentam um crescimento acelerado no emprego e no volume de negócios", explica a CCDRC em comunicado.

"Compreender o dinamismo e o sucesso destas empresas é uma prioridade para a região Centro e um importante indicador para as políticas públicas", afirma a presidente da CCDRC, Ana Abrunhosa, defendendo que importa multiplicar estes exemplos "numa região em que parte da sua riqueza reside na diversidade".

"No setor empresarial regional, a diversidade é notória quer em termos de atividades económicas, das mais tradicionais às mais inovadoras, quer na dimensão das suas empresas", acrescenta Ana Abrunhosa, citada na nota.

As 95 "empresas gazela" do Centro de Portugal vão ser distinguidas pela sua "capacidade empreendedora" numa cerimónia que a CCDRC realiza em Leiria, na terça-feira.

Elas representam "uma reduzida percentagem do universo das empresas" da região, mas estão "presentes em todos os setores de atividade, diferenciando-se também pelo seu posicionamento nos mercados e pela sua capacidade de gestão e de risco".

Criadas na sua maioria (55%) entre 2013 e 2014, essas empresas "são responsáveis por estimular a economia e contribuem decisivamente para a coesão e a competitividade da região".

As "empresas gazela" são reconhecidas pelo seu "elevado potencial para gerar novos postos de trabalho", tendo em três anos triplicado o número de trabalhadores, que passou de 967 em 2014 para 3.063 em 2017, segundo um estudo que a CCDRC promoveu pelo sétimo ano consecutivo.

"O volume de negócios cresceu de forma significativa (388%) entre 2014 e 2017, comprovando que

mesmo em anos de maiores constrangimentos estas empresas conseguem continuar a expandir as suas atividades, pois faturaram 66 milhões de euros em 2014 e 324 milhões de euros em 2017", refere.

"O total de exportações destas empresas somava cerca de 83 milhões de euros, em 2017, o que representava, em termos médios, 26% do volume de negócios", revela.

Um quarto destas empresas labora na área das indústrias transformadoras e, em conjunto com as atividades da construção (19%) e do comércio (17%), representa 61% das "empresas gazela" no Centro.

"Em termos de distribuição geográfica, estão bastante disseminadas pelo território, repartindo-se por 41 municípios", de acordo com o estudo.

Os concelhos de Coimbra e Leiria lideram com oito "empresas gazela" cada, seguidos dos municípios de Aveiro (sete), Torres Vedras (cinco) e Viseu (cinco).

Há sete municípios com três cada um: Alcobaça, Alenquer, Arruda dos Vinhos, Caldas da Rainha, Estarreja, Ílhavo e Mangualde.

"No final de 2018, 61% das empresas gazela que se candidataram aos sistemas de incentivos do Portugal 2020 estavam já a ser apoiadas, num total de 32 projetos, 27 dos quais do Centro 2020, que representam 17 milhões de euros de investimento e oito milhões de euros de incentivo", adianta a nota.

Empresas "gazela" do distrito de Viseu:

3XL, Segurança Privada Fernando Marques, Unipessoal, Lda. - Viseu

Casablanca II Bar - Best Food, Lda. - Viseu

Cave Lusa, Unipessoal, Lda. - Viseu

CBI 2 Tailoring, Lda. - Mangualde

CSMTEC - Engenharia e Instalações Técnicas, Lda. - Viseu

Fermento de Obra, Lda. - Viseu

José Valter, Lda. - Carregal do Sal

Meivcore, Lda. - Mangualde

NWT - New Terracotta, Lda. - Mortágua

Tipão, Unipessoal, Lda. - Mangualde

Cantanhede, Mealhada e Penacova detêm 4 das 95 Empresas Gazela da Região Centro

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 26/04/2019

Melo: Jornal Frontal Online

URL: <http://www.jornalfrontal.com/noticia/847>

A Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC) divulgou a listagem das 95 Empresas Gazela da Região Centro, referentes a 2018. Cantanhede, Mealhada e Penacova, são os municípios que detêm quatro das empresas selecionadas.

O distintivo Empresas Gazela visa distinguir as "empresas jovens que num curto período de tempo apresentem um crescimento acelerado no emprego e no volume de negócios", começa por explicar a CCDRC em nota de imprensa.

Ao abrigo destes indicadores, foram divulgadas 95 empresas de vários setores de atividade, que se diferenciaram das demais "pelo seu posicionamento nos mercados e pela sua capacidade de gestão e de risco", esclarece a mesma entidade.

Empresas são distinguidas pelo estímulo à economia e contributo decisivo "para a coesão e a competitividade da Região Centro"

Concretamente em Cantanhede foram selecionadas duas empresas: a Gum Chemical Solutions, S.A., especialista na conceção de resinosos e respetivos derivados, e a Recentração Unipessoal Lda., dedicada ao comércio a retalho de carne e produtos à base de carne, em estabelecimentos especializados. Na Mealhada a seleção recaiu sobre a empresa SimetriaXial - Metalomecânica, Lda., focada em atividades de mecânica geral, e em Penacova sobre a Reninstal - Unipessoal, Lda., especializada em instalações elétricas.

Estas empresas, tal como as restantes 91, pertencem a "uma reduzida percentagem do universo" daquelas que se destacam pelo estímulo à economia e pelo contributo decisivo "para a coesão e a competitividade da Região Centro", garante a CCDRC.

Ana Abrunhosa, presidente da CCDRC, afirma que "compreender o dinamismo e o sucesso destas empresas é uma prioridade para a região Centro e um importante indicador para as políticas públicas. São exemplos destes que procuramos e queremos multiplicar, numa região em que parte da sua riqueza reside na diversidade".

Para a dirigente da CCDRC, "no setor empresarial regional, a diversidade é notória quer em termos de atividades económicas, das mais tradicionais às mais inovadoras, quer na dimensão das suas empresas".

Empresas Gazela 2018 aumentaram 16% face a 2017

Atendendo ao estudo feito pela referida entidade, que se repete de há sete anos a esta parte, constatou-se, nomeadamente, que houve um aumento de 16% em relação ao número de Empresas Gazela face a 2017, "passando de 82 para 95 empresas em 2018".

Segundo o mesmo estudo, apurou-se que "estas empresas têm um elevado potencial para gerar novos postos de trabalho, tendo triplicado as pessoas ao serviço entre 2014 e 2017, passando de 967 trabalhadores para 3.063 trabalhadores".

Outro dos aspetos tidos em linha de conta para selecionar as 95 empresas, teve que ver com o aumento significativo do volume de negócios, que entre 2014 e 2017 cresceu 388%, "comprovando que mesmo em anos de maiores constrangimentos estas empresas conseguem continuar a expandir as suas atividades, pois faturaram 66 milhões de euros em 2014 e 324 milhões de euros em 2017".

Em termos gerais, a CCRC refere que "cerca de metade (47% do total) das 95 Empresas Gazela apresentavam valores de exportações" e acrescenta que "o total de exportações destas empresas somava cerca de 83 milhões de euros, em 2017, o que representava, em termos médios, 26% do volume de negócios".

Empresas Gazela 2018 triplicaram o número de trabalhadores entre 2014 e 2017

Estatisticamente, a entidade que desenvolveu o estudo faz igualmente menção ao facto de "um quarto destas empresas desenvolver as suas atividades nas indústrias transformadoras e, em conjunto com as atividades da construção (19%) e do comércio (17%), representando 61% das Empresas Gazela da região".

A nível da distribuição geográfica, as empresas elencadas "estão bastante disseminadas pelo território, repartindo-se por 41 municípios da Região Centro, sendo os concelhos de Coimbra e Leiria os que têm um maior número, com oito Empresas Gazela cada, seguidos pelos municípios de Aveiro (sete), Torres Vedras e Viseu (com cinco, cada)". A CCDRC acrescenta ainda que "com três Empresas Gazela encontram-se sete municípios: Alcobaça, Alenquer, Arruda dos Vinhos, Caldas da Rainha, Estarreja, Ílhavo e Mangualde".

De acordo com a CCDRC, 55% das Empresas Gazela 2018 foram constituídas em 2013 (31%) e em 2014 (24%); e 61% das empresas apuradas, candidatas no final de 2018 aos Sistemas de Incentivos do Portugal 2020, "estão já a ser apoiadas, num total de 32 projetos (27 dos quais no Centro 2020), que representam 17 milhões de euros de investimento e oito milhões de euros de incentivo".

Concluído o estudo e anunciadas as Empresas Gazela 2018, Ana Abrunhosa anunciou que o reconhecimento à "resiliência e capacidade empreendedora dos nossos empresários" serão distinguidas oficialmente numa Gala, a realizar no dia 30 de abril, em Leiria.

Fotografia: Simetriaxial - Metalomecânica, Lda. (Mealhada)

Créditos Fotográficos: Página de internet da Simetriaxial - Metalomecânica, Lda.

Região Centro tem 95 Empresas Gazela

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 26/04/2019

Melo: Notícias de Coimbra Online

URL: <https://www.noticiasdecoimbra.pt/regiao-centro-tem-95-empresas-gazela/>

Coimbra · Empresas · Região

Região Centro tem 95 Empresas Gazela

por Notícias de Coimbra

Abril 26, 2019

A região Centro tem 95 Empresas Gazela. São empresas jovens que num curto período de tempo apresentam um crescimento acelerado no emprego e no volume de negócios.

Ana Abrunhosa - Presidente da CCDRC

Para Ana Abrunhosa, presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC), compreender o dinamismo e o sucesso destas empresas é uma prioridade para a região Centro e um importante indicador para as políticas públicas. São exemplos destes que procuramos e queremos multiplicar, numa região em que parte da sua riqueza reside na diversidade. No setor empresarial regional, a diversidade é notória quer em termos de atividades económicas, das mais tradicionais às mais inovadoras, quer na dimensão das suas empresas. A resiliência e a capacidade empreendedora dos nossos empresários merecem a nossa distinção. O reconhecimento a estas empresas e aos seus empresários que, diariamente, criam emprego e riqueza, será feito oficialmente numa Gala, no dia 30 de abril, em Leiria .

De acordo com o estudo efetuado pela CCDRC, que pelo sétimo ano consecutivo faz este apuramento, destas 95 empresas gazela na região Centro destacam-se os seguintes aspetos:

O número de empresas gazela identificadas na região Centro aumentou (16%) face ao ano de 2017, passando de 82 para 95 empresas em 2018;

Estas empresas têm um elevado potencial para gerar novos de postos de trabalho, tendo triplicado as pessoas ao serviço entre 2014 e 2017, passando de 967 trabalhadores para 3.063 trabalhadores;

O volume de negócios cresceu de forma significativa (388%) entre 2014 e 2017, comprovando que mesmo em anos de maiores constrangimentos estas empresas conseguem continuar a expandir as suas atividades, pois faturaram 66 milhões de euros em 2014 e 324 milhões de euros em 2017.

Cerca de metade (47% do total) das 95 empresas gazela apresentavam valores de exportações. O total de exportações destas empresas somava cerca de 83 milhões de euros, em 2017, o que representava, em termos médios, 26% do volume de negócios;

Um quarto destas empresas desenvolve as suas atividades nas indústrias transformadoras e, em conjunto com as atividades da construção (19%) e do comércio (17%), representam 61% das empresas gazela da região;

Em termos de distribuição geográfica estão bastante disseminadas pelo território, repartindo-se por 41 municípios da Região Centro, sendo os concelhos de Coimbra e Leiria os que têm um maior número, com 8 empresas gazela cada, seguidos pelos municípios de Aveiro (7), Torres Vedras e Viseu (com 5,

cada). Com três empresas gazela, encontram-se sete municípios: Alcobaça, Alenquer, Arruda dos Vinhos, Caldas da Rainha, Estarreja, Ílhavo e Mangualde;

Cerca de 55% das empresas gazela apuradas foram constituídas nos anos de 2013 (31%) e 2014 (24%);

No final de 2018, 61% das empresas gazela que se candidataram aos Sistemas de Incentivos do Portugal 2020 estão já a ser apoiadas, num total de 32 projetos (27 dos quais no Centro 2020) que representam 17 milhões de euros de investimento e 8 milhões de euros de incentivo.

email

PARTILHE ESTA NOTÍCIA COM OS SEUS AMIGOS

Notícias de Coimbra

Aveiro com 7 e Ílhavo com 3 empresas de crescimento rápido.

Tipo Melo: Internet **Data Publicação:** 26/04/2019

Melo: Rádio Terra Nova Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=53445f7d>

A Prio Gás Lisboa e a PTM Ibérica, no concelho de Ílhavo, são empresas Gazela.

A região Centro tem 95 Empresas Gazela e nessa lista Aveiro apresenta 7 empresas com essa categoria tendo Ílhavo três sendo que uma não fez a divulgação do reconhecimento.

São empresas jovens que num curto período de tempo apresentam um crescimento acelerado no emprego e no volume de negócios.

Trata-se de uma reduzida percentagem do universo das empresas, presentes em todos os setores de atividade e diferenciando-se, também, pelo seu posicionamento nos mercados e pela sua capacidade de gestão e de risco. São responsáveis por estimular a economia e contribuem decisivamente para a coesão e a competitividade da região Centro.

Em termos de distribuição geográfica estão bastante disseminadas pelo território, repartindo-se por 41 municípios da Região Centro, sendo os concelhos de Coimbra e Leiria os que têm um maior número, com 8 empresas gazela cada, seguidos pelos municípios de Aveiro (7), Torres Vedras e Viseu (com 5, cada).

Com três empresas gazela, encontram-se sete municípios: Alcobaça, Alenquer, Arruda dos Vinhos, Caldas da Rainha, Estarreja, Ílhavo e Mangualde.

O número de empresas gazela identificadas na região Centro aumentou (16%) face ao ano de 2017, passando de 82 para 95 empresas em 2018.

Estas empresas têm um elevado potencial para gerar novos de postos de trabalho, tendo triplicado as pessoas ao serviço entre 2014 e 2017, passando de 967 trabalhadores para 3.063 trabalhadores.

O volume de negócios cresceu de forma significativa (388%) entre 2014 e 2017, comprovando que mesmo em anos de maiores constrangimentos estas empresas conseguem continuar a expandir as suas atividades, pois faturaram 66 milhões de euros em 2014 e 324 milhões de euros em 2017.

O reconhecimento será feito, oficialmente, numa Gala, no dia 30 de abril, em Leiria.

Para Ana Abrunhosa, presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC), "compreender o dinamismo e o sucesso destas empresas é uma prioridade para a região Centro e um importante indicador para as políticas públicas. São exemplos destes que procuramos e queremos multiplicar, numa região em que parte da sua riqueza reside na diversidade".

Número de empresas gazela na região Centro subiu para 95 em 2018

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 26/04/2019

Melo: Torres Vedras Web Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=a0787088>

Os concelhos de Coimbra e Leiria lideram com oito "empresas gazela" cada, seguidos dos municípios de Aveiro (sete), Torres Vedras (cinco) e Viseu (cinco).

O número de "empresas gazela" identificadas na região Centro aumentou 16%, passando de 82 unidades em 2017 para 95 em 2018, informou hoje a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC).

Trata-se de empresas jovens "que num curto período de tempo apresentam um crescimento acelerado no emprego e no volume de negócios", explica a CCDRC em comunicado.

"Compreender o dinamismo e o sucesso destas empresas é uma prioridade para a região Centro e um importante indicador para as políticas públicas", afirma a presidente da CCDRC, Ana Abrunhosa, defendendo que importa multiplicar estes exemplos "numa região em que parte da sua riqueza reside na diversidade".

"No setor empresarial regional, a diversidade é notória quer em termos de atividades económicas, das mais tradicionais às mais inovadoras, quer na dimensão das suas empresas", acrescenta Ana Abrunhosa, citada na nota.

As 95 "empresas gazela" do Centro de Portugal vão ser distinguidas pela sua "capacidade empreendedora" numa cerimónia que a CCDRC realiza em Leiria, na terça-feira.

Elas representam "uma reduzida percentagem do universo das empresas" da região, mas estão "presentes em todos os setores de atividade, diferenciando-se também pelo seu posicionamento nos mercados e pela sua capacidade de gestão e de risco".

Criadas na sua maioria (55%) entre 2013 e 2014, essas empresas "são responsáveis por estimular a economia e contribuem decisivamente para a coesão e a competitividade da região".

As "empresas gazela" são reconhecidas pelo seu "elevado potencial para gerar novos postos de trabalho", tendo em três anos triplicado o número de trabalhadores, que passou de 967 em 2014 para 3.063 em 2017, segundo um estudo que a CCDRC promoveu pelo sétimo ano consecutivo.

"O volume de negócios cresceu de forma significativa (388%) entre 2014 e 2017, comprovando que mesmo em anos de maiores constrangimentos estas empresas conseguem continuar a expandir as suas atividades, pois faturaram 66 milhões de euros em 2014 e 324 milhões de euros em 2017", refere.

"O total de exportações destas empresas somava cerca de 83 milhões de euros, em 2017, o que representava, em termos médios, 26% do volume de negócios", revela.

Um quarto destas empresas labora na área das indústrias transformadoras e, em conjunto com as atividades da construção (19%) e do comércio (17%), representa 61% das "empresas gazela" no Centro.

"Em termos de distribuição geográfica, estão bastante disseminadas pelo território, repartindo-se por 41 municípios", de acordo com o estudo.

Os concelhos de Coimbra e Leiria lideram com oito "empresas gazela" cada, seguidos dos municípios de Aveiro (sete), Torres Vedras (cinco) e Viseu (cinco).

Em 2017, o concelho de Torres Vedras contabilizava sete Empresas Gazela.

Há sete municípios com três cada um: Alcobaça, Alenquer, Arruda dos Vinhos, Caldas da Rainha, Estarreja, Ílhavo e Mangualde.

"No final de 2018, 61% das empresas gazela que se candidataram aos sistemas de incentivos do Portugal 2020 estavam já a ser apoiadas, num total de 32 projetos, 27 dos quais do Centro 2020, que representam 17 milhões de euros de investimento e oito milhões de euros de incentivo", adianta a nota.

Agência Lusa

Número de empresas gazela na região Centro subiu para 95 em 2018

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 26/04/2019

Melo: TSF Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=2685845e>

O número de "empresas gazela" identificadas na região Centro aumentou 16%, passando de 82 unidades em 2017 para 95 em 2018, informou hoje a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC).

LusaPartilharTwitterImprimirPartilhar

Trata-se de empresas jovens "que num curto período de tempo apresentam um crescimento acelerado no emprego e no volume de negócios", explica a CCDRC em comunicado.

PUB

"Compreender o dinamismo e o sucesso destas empresas é uma prioridade para a região Centro e um importante indicador para as políticas públicas", afirma a presidente da CCDRC, Ana Abrunhosa, defendendo que importa multiplicar estes exemplos "numa região em que parte da sua riqueza reside na diversidade".

"No setor empresarial regional, a diversidade é notória quer em termos de atividades económicas, das mais tradicionais às mais inovadoras, quer na dimensão das suas empresas", acrescenta Ana Abrunhosa, citada na nota.

As 95 "empresas gazela" do Centro de Portugal vão ser distinguidas pela sua "capacidade empreendedora" numa cerimónia que a CCDRC realiza em Leiria, na terça-feira.

Elas representam "uma reduzida percentagem do universo das empresas" da região, mas estão "presentes em todos os setores de atividade, diferenciando-se também pelo seu posicionamento nos mercados e pela sua capacidade de gestão e de risco".

Criadas na sua maioria (55%) entre 2013 e 2014, essas empresas "são responsáveis por estimular a economia e contribuem decisivamente para a coesão e a competitividade da região".

As "empresas gazela" são reconhecidas pelo seu "elevado potencial para gerar novos postos de trabalho", tendo em três anos triplicado o número de trabalhadores, que passou de 967 em 2014 para 3.063 em 2017, segundo um estudo que a CCDRC promoveu pelo sétimo ano consecutivo.

"O volume de negócios cresceu de forma significativa (388%) entre 2014 e 2017, comprovando que mesmo em anos de maiores constrangimentos estas empresas conseguem continuar a expandir as suas atividades, pois faturaram 66 milhões de euros em 2014 e 324 milhões de euros em 2017", refere.

"O total de exportações destas empresas somava cerca de 83 milhões de euros, em 2017, o que representava, em termos médios, 26% do volume de negócios", revela.

Um quarto destas empresas labora na área das indústrias transformadoras e, em conjunto com as atividades da construção (19%) e do comércio (17%), representa 61% das "empresas gazela" no Centro.

"Em termos de distribuição geográfica, estão bastante disseminadas pelo território, repartindo-se por 41 municípios", de acordo com o estudo.

Os concelhos de Coimbra e Leiria lideram com oito "empresas gazela" cada, seguidos dos municípios de Aveiro (sete), Torres Vedras (cinco) e Viseu (cinco).

Há sete municípios com três cada um: Alcobaça, Alenquer, Arruda dos Vinhos, Caldas da Rainha, Estarreja, Ílhavo e Mangualde.

"No final de 2018, 61% das empresas gazela que se candidataram aos sistemas de incentivos do Portugal 2020 estavam já a ser apoiadas, num total de 32 projetos, 27 dos quais do Centro 2020, que representam 17 milhões de euros de investimento e oito milhões de euros de incentivo", adianta a nota.

Lusa

Empresas Gazela estimulam a economia da região centro

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 26/04/2019

Melo: TV Europa Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=c9d943d4>

PaísEconomia Empresas Gazela estimulam a economia da região centro

As 95 empresas Gazela da região centro estimulam o emprego e os negócios. De 2014 para 2017, passaram de 967 para 3.063 trabalhadores e o volume de negócios cresceu 388%, com uma faturação, em 2017, de 324 milhões de euros.

Por TV Europa - tveuropa@tveuropa.pt 26 Abril 2019 23:39 O Partilhar no Facebook Empresas Gazela estimulam a economia da região centro

A região Centro conta com 95 empresas Gazela. Empresas jovens com um crescimento acelerado no emprego e no volume de negócios num curto espaço de tempo. Trata-se de um pequeno número de empresas no universo global de empresas que se encontram em todos os setores de atividade.

Estas empresas Gazela diferenciam-se pelo posicionamento nos mercados e pela capacidade de gestão e de risco, e são responsáveis por estimular a economia e contribuírem decisivamente para a coesão e a competitividade da região Centro.

Para Ana Abrunhosa, presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC), "compreender o dinamismo e o sucesso destas empresas é uma prioridade para a região Centro e um importante indicador para as políticas públicas".

A responsável pela CCDRC referiu: "São exemplos destes que procuramos e queremos multiplicar, numa região em que parte da sua riqueza reside na diversidade". No centro há uma grande diversidade "em termos de atividades económicas, das mais tradicionais às mais inovadoras, quer na dimensão das suas empresas. A resiliência e a capacidade empreendedora dos nossos empresários merecem a nossa distinção".

O estudo da CCDRC, que tem vindo a ser feito anualmente nos últimos sete anos indica que nas empresas Gazela na região Centro destacam-se pelos seguintes aspetos:

.O número de empresas Gazela identificadas na região Centro aumentou (16%) face ao ano de 2017, passando de 82 para 95 empresas em 2018;

.Estas empresas têm um elevado potencial para gerar novos de postos de trabalho, tendo triplicado as pessoas ao serviço entre 2014 e 2017, passando de 967 trabalhadores para 3.063 trabalhadores;

.O volume de negócios cresceu de forma significativa, em 388%, entre 2014 e 2017, comprovando que mesmo em anos de maiores constrangimentos estas empresas conseguem continuar a expandir as suas atividades, pois faturaram 66 milhões de euros em 2014 e 324 milhões de euros em 2017.

.Cerca de metade, neste caso 47% do total, das 95 empresas Gazela apresentavam valores de exportações. O total de exportações destas empresas somava cerca de 83 milhões de euros, em 2017, o que representava, em termos médios, 26% do volume de negócios;

.Um quarto destas empresas desenvolve as suas atividades nas indústrias transformadoras e, em conjunto com as atividades da construção, neste caso 19%, e do comércio em 17%, representam 61% das empresas Gazela da região;

.Em termos de distribuição geográfica as empresas estão bastante disseminadas pelo território, repartindo-se por 41 municípios da Região Centro, sendo os concelhos de Coimbra e Leiria os que têm um maior número, com 8 empresas Gazela cada, seguidos pelos municípios de Aveiro com 7, Torres Vedras e Viseu com 5, cada. Com três empresas Gazela, encontram-se sete municípios: Alcobaça, Alenquer, Arruda dos Vinhos, Caldas da Rainha, Estarreja, Ílhavo e Mangualde;

.Cerca de 55% das empresas Gazela apuradas foram 31% constituídas nos anos de 2013 e 24% em 2014;

.No final de 2018, 61% das empresas Gazela que se candidataram aos Sistemas de Incentivos do Portugal 2020 estão já a ser apoiadas, num total de 32 projetos, sendo 27 no Centro 2020, representando 17 milhões de euros de investimento e 8 milhões de euros de incentivo.

Sugira uma correção Para enviar uma sugestão, por favor faça login ou registe-se.

TV Europa

"Quintas de Sela" e "Trendburel" (Manteigas) vão ser distinguidas como "empresas gazela"

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 26/04/2019

Melo: Terras da Beira Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=c62373de>

A Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC) efectuou, pelo sétimo ano consecutivo, o apuramento das empresas gazela existentes na Região Centro em 2018, com base em informação disponível para 2017. "Quintas de Seia" e a "Trendburel" (Manteigas) estão entre as 95 empresas "gazela" na Região Centro para o ano 2018.

Para terem aquela designação, as empresas terão que cumulativamente apresentar crescimentos do volume de negócios superiores a 20% ao ano em 2015, 2016 e 2017; terem sido constituídas a partir de 2009 e possuírem a sua sede na Região Centro; terem pelo menos 10 trabalhadores em 2017 e possuir facturação igual ou superior a 500 mil euros em 2017.

Com base nestes critérios, a CCDRC identificou 95 empresas gazela na Região Centro, o que equivale a um aumento de 16 por cento comparativamente a 2017, ano em que foram identificadas 82. Desde que a CCDRC efectua este apuramento, é este o ano com mais empresas a cumprir os critérios "empresas gazela", salienta a comissão. Quanto aos municípios onde estas empresas têm a sua sede, verifica-se que foi em 2016 que ocorreu o maior número de municípios com empresas gazela.

Ainda assim, em termos de distribuição geográfica, em 2018 estão bastante disseminadas pelo território, repartindo-se por 41 municípios da Região Centro, sendo os concelhos de Coimbra e Leiria os que têm um maior número, com 8 empresas gazela cada, seguidos pelo município de Aveiro (7), Torres Vedras e Viseu (com 5, cada), adianta a CCDRC. Com três empresas gazela, encontram-se sete municípios: Alcobaça, Alenquer, Arruda dos Vinhos, Caldas da Rainha, Estarreja, Ílhavo e Mangualde.

Terras da Beira

"Quintas de Sela" e a "Trendburel" (Manteigas) vão ser distinguidas como "empresas gazela"

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 26/04/2019

Melo: Terras da Beira Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=cc57c781>

A Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC) efectuou, pelo sétimo ano consecutivo, o apuramento das empresas gazela existentes na Região Centro em 2018, com base em informação disponível para 2017. "Quintas de Seia" e a "Trendburel" (Manteigas) estão entre as 95 empresas "gazela" na Região Centro para o ano 2018.

Para terem aquela designação, as empresas terão que cumulativamente apresentar crescimentos do volume de negócios superiores a 20% ao ano em 2015, 2016 e 2017; terem sido constituídas a partir de 2009 e possuírem a sua sede na Região Centro; terem pelo menos 10 trabalhadores em 2017 e possuir facturação igual ou superior a 500 mil euros em 2017.

Com base nestes critérios, a CCDRC identificou 95 empresas gazela na Região Centro, o que equivale a um aumento de 16 por cento comparativamente a 2017, ano em que foram identificadas 82. Desde que a CCDRC efectua este apuramento, é este o ano com mais empresas a cumprir os critérios "empresas gazela", salienta a comissão. Quanto aos municípios onde estas empresas têm a sua sede, verifica-se que foi em 2016 que ocorreu o maior número de municípios com empresas gazela.

Ainda assim, em termos de distribuição geográfica, em 2018 estão bastante disseminadas pelo território, repartindo-se por 41 municípios da Região Centro, sendo os concelhos de Coimbra e Leiria os que têm um maior número, com 8 empresas gazela cada, seguidos pelo município de Aveiro (7), Torres Vedras e Viseu (com 5, cada), adianta a CCDRC. Com três empresas gazela, encontram-se sete municípios: Alcobaça, Alenquer, Arruda dos Vinhos, Caldas da Rainha, Estarreja, Ílhavo e Mangualde.

Terras da Beira

Existem 95 empresas Gazela na região Centro

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 27/04/2019

Melo: Centro TV - Centro TV Online

URL: <https://centrotv.pt/existem-95-empresas-gazela-na-regiao-centro/>

Existem 95 empresas Gazela na região Centro

A região Centro tem este ano 95 empresas Gazela.

São empresas jovens que num curto período de tempo apresentam um crescimento acelerado no emprego e no volume de negócios.

Trata-se de uma reduzida percentagem do universo das empresas, presentes em todos os setores de atividade e diferenciando-se, também, pelo seu posicionamento nos mercados e pela sua capacidade de gestão e de risco.

São responsáveis por estimular a economia e contribuem decisivamente para a coesão e a competitividade da região Centro.

Para Ana Abrunhosa, presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC), compreender o dinamismo e o sucesso destas empresas é uma prioridade para a região Centro e um importante indicador para as políticas públicas.

Na sua opinião, são "exemplos destes que procuramos e queremos multiplicar, numa região em que parte da sua riqueza reside na diversidade".

No setor empresarial regional, a "diversidade é notória quer em termos de atividades económicas, das mais tradicionais às mais inovadoras, quer na dimensão das suas empresas", defende.

A resiliência e a capacidade empreendedora dos "nossos empresários merecem a nossa distinção. O reconhecimento a estas empresas e aos seus empresários que, diariamente, criam emprego e riqueza, será feito oficialmente numa Gala, no dia 30 de abril, em Leiria".

centrotv



Coimbra e Leiria lideram lista das Empresas Gazela

●●● Coimbra e Leiria são os concelhos com maior número de Empresas Gazela da região Centro. Os dados foram ontem revelados pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR) e apontam para que os dois municípios contem, cada um deles, com oito empresas.

Na lista enviada por esta entidade, são referidos apenas cinco dos oito nomes que deram autorização para a sua divulgação. São firmas na área da fabricação de tapetes e carpetes; atividades de programação informática; restaurante tipo tradicional; reparação e manutenção de máquinas e equipamentos; atividades de consultoria para os negócios e a gestão e atividades de processamentos de dados, domiciliação de informação e atividades relacionadas.

Em termos sub-regionais, a CCDRC refere que a Comunidade Intermunicipal Região de Coimbra ocupa o segundo lugar com 18 empresas. Tábua e Cantanhede (duas premiadas), Oliveira do Hospital, Condeixa-a-Nova, Mortágua, Penacova e Mealhada (uma empresa, cada) são os concelhos distinguidos. Transportes rodoviários de mercadorias, fabricação de colchoaria, instalação de climatização, fabricação de resinosos e seus derivados, abate de gado, fabricação de azulejos, comércio a retalho de carne e produtos à base de carne, instalações elétricas e atividades de mecânica geral são as áreas de atividade económica das empresas premiadas nesta comunidade.

Para a presidente da



Ana Abrunhosa elogia o desempenho da região

CCDR, Ana Abrunhosa, “são exemplos destes que procuramos e queremos multiplicar, numa região em que parte da sua riqueza reside na diversidade”. De acordo com a responsável, “a diversidade é notória quer em termos de atividades económicas, das mais tradicionais às mais inovadoras, quer na dimensão das suas empresas”. “A resiliência e a capacidade empreendedora dos nossos empresários merecem a nossa distinção”, frisou.

Dados regionais

Em comparação com a edição de 2017, o número de Empresas Gazela aumentou 16 por cento (passando de 82 para 95 empresas). Cerca de metade delas apresentavam valores de exportação – cerca de 83 milhões de euros, em 2017 –, o que representava, em termos médios, 26 por cento do seu volume de negócios.

A CCDRC informou ainda que, no final de 2018, 61 por cento das empresas gazela que se candidataram aos Sistemas de Incentivos do



Empresas de Coimbra que deram autorização para a sua divulgação

- 1 Cut, Cut Unipessoal (tapetes e carpetes)
- 2 Dascat, Software (programação informática)
- 3 Dux - Taberna Urbana (restaurante tradicional)
- 4 Enviman - Manutenção de Sistemas Ambientais (reparação e manutenção de máquinas)
- 5 OwlPharma - Consulting (consultoria para os negócios e gestão)
- 6 Whitesmith, Lda (processamento de dados e domiciliação de informação)

Portugal 2020 estão a ser apoiadas, num total de 32 projetos (27 dos quais no Centro 2020) que representam 17 milhões de euros de investimento e oito milhões de euros de incentivo.

Em termos de distribuição geográfica, as distinções estão distribuídas por 41 concelhos. Aveiro (7), Torres Vedras e Viseu (com 5, cada) e Alcobaça, Alenquer, Arruda dos Vinhos, Caldas da Rainha, Estarreja, Ílhavo e Mangualde (3, cada) são os principais municípios.

Outro dos dados da CCDRC revelam que um quarto das empresas premiadas desenvolve as suas atividades nas indústrias transformadoras e, em conjunto com as atividades da construção (19 por cento) e do comércio (17 por cento), representam 61 por cento das empresas gazela da região.

A entrega dos troféus tem lugar na próxima terça-feira, 30 de abril, em Leiria, e contará com a presença do ministro Adjunto e da Economia, Pedro Siza Vieira.

| António Alves





ST. PAUL'S SCHOOL
COLÉGIO BILÍNGUE



BERÇÁRIO 

JARDIM DE INFÂNCIA 

1.º, 2.º E 3.º CICLO 



TRANSPORTE DE CRIANÇAS

AVÔ ACUSADO DE MAIS DE 300 CRIMES DE ABUSOS SEXUAIS A TRÊS NETAS

O homem, de 61 anos, e o sobrinho começam a ser julgados no Tribunal de Coimbra >Pág 3

Centro Coimbra e Leiria lideram lista das 95 Empresas Gazela da região >Pág 6



Cantanhede Lima de Faria entregou prémio ao melhor aluno
>Pág 10

Penela Mercado do Queijo e dos Romanos realiza-se amanhã >Pág 9

Lousã Obras de requalificação do castelo são inauguradas hoje >Última

www.asbeiras.pt #diarioasbeiras

DIÁRIO **as beiras** SÁBADO/DOMINGO 27/28 abr. 2019 0,80 € (incluído)

edição nº 7788

QUEIMA das FITAS COIMBRA 3-10 Maio 2019

media partner

Ciclotrão entra ao serviço para tratar doentes com cancro









O ciclotrão do Instituto de Ciências Nucleares Aplicadas à Saúde (ICNAS), da Universidade de Coimbra, foi inaugurado pelo ministro da Ciência >Pág 9

a nossa opinião, hoje, no Diário As Beiras



Centenas de crianças desfilaram no Cortejo dos Pequenitos >Pág 5

 Os de Maio de 69 <small>Diogo Cabrita</small>	 A energia da saúde, ou o poder do dinheiro <small>José Manuel Puresa</small>	 Ahri!, mas... <small>Manuel Rocha</small>	 50 anos do D. Duarte <small>Ana Lopes</small>	 Psst: O 25 de Abril era sobre o futuro <small>Joaquim Norberto Pires</small>	 A GEOPOLÍTICA da semana <small>Wander Carvalho</small>
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------



ID: 80230698

27-04-2019

Investimento de 17 milhões para oito milhões de incentivo

No final de 2018, 61% das empresas gazela que se candidataram aos sistemas de incentivos do Portugal 2020 estavam já a ser apoiadas, num total de 32 projectos, 27 dos quais do Centro 2020, que representam 17 milhões de euros de investimento e oito milhões de euros de incentivo.

Coimbra

Aumentaram 16% as “Empresas Gazela” da região

CCDR Há 95 “Empresas Gazela” em 2018, mais 13 do que no ano passado. Distinção é terça-feira, em Leiria

O número de “Empresas Gazela” na região Centro aumentou 16%, passando de 82 em 2017 para 95 em 2018, informou a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR). Trata-se de empresas jovens «que num curto período de tempo apresentam um crescimento acelerado no emprego e volume de negócios». «Compreender o di-

namismo e o sucesso destas empresas é uma prioridade para a região e um importante indicador para as políticas públicas», afirma a presidente da CCDR, Ana Abrunhosa, defendendo que importa multiplicar estes exemplos «numa região em que parte da sua riqueza reside na diversidade».

«No sector empresarial regional, a diversidade é notória quer

em termos de actividades económicas, das mais tradicionais às mais inovadoras, quer na dimensão das suas empresas», acrescenta Ana Abrunhosa. As 95 “Empresas Gazela” do Centro vão ser distinguidas pela «capacidade empreendedora» numa cerimónia que a CCDR realiza terça-feira em Leiria. Elas representam «uma reduzida percentagem do universo



Ana Abrunhosa defende “multiplicação destes exemplos”

das empresas» da região, mas estão «presentes em todos os sectores de actividade, diferenciando-se também pelo seu posicionamento nos mercados e pela sua capacidade de gestão e de risco». Criadas na sua maioria (55%) entre 2013 e 2014, essas empresas «são responsáveis por estimular a economia e contribuem decisivamente para a coesão e a com-

petitividade da região». As “Empresas Gazela” são reconhecidas pelo «elevado potencial para gerar novos postos de trabalho», tendo em três anos triplicado o número de trabalhadores, que passou de 967 em 2014 para 3.063 em 2017, segundo estudo que a CCDR promoveu pelo sétimo ano.

«O volume de negócios cresceu de forma significativa

(388%) entre 2014 e 2017, comprovando que mesmo em anos de maiores constrangimentos estas empresas conseguem continuar a expandir actividades, pois facturaram 66 milhões de euros em 2014 e 324 milhões em 2017», refere. «O total de exportações somava cerca de 83 milhões de euros, em 2017, o que representava, em termos médios, 26% do volume de negócios». Um quarto labora na área das indústrias transformadoras e com as actividades da construção (19%) e do comércio (17%), representa 61% das “Empresas Gazela” no Centro. Coimbra e Leiria lideram com oito “empresas gazela” cada, seguidos dos municípios de Aveiro (7), Torres Vedras (5) e Viseu (5). Há sete municípios com três cada um: Alcobaca, Alenquer, Arruda dos Vinhos, Caldas da Rainha, Estarreja, Ílhavo e Mangualde. «



27 DE ABRIL DE 2019 SÁBADO Nº 30260 DIÁRIO JORNAL REPUBLICANO CRGÃO REGIONALISTA DAS BEIRAS HÁ 88 ANOS A INFORMAR

0,90 €

Diário de Coimbra

Fundador Adriano Lucas (1883-1950) | Director "in memoriam" Adriano Lucas (1925-2011) | Director Adriano Callé Lucas

Especial Magazine

Magazine

Nesta edição



REDUZIR MORTES POR CANCRO PARA METADE É META PARA 2030

Ministro da Ciência disse, em visita ao ICNAS - centro da Universidade de Coimbra de referência mundial para diagnóstico do cancro -, que a Ciência é fundamental para se atingir a "Missão Europeia de I&D em Cancro" a dez anos. [Página 5](#)



Mini-doutores fazem cortejo da alegria pelas ruas da Baixa

Cerca de 400 crianças trajam-se a rigor e vivem tradição académica, para emoção de pais e avós que registam o momento [Página 4](#)

Mantém-se a tensão na Escola José Falcão
Coimbra | P7

Briosa quer jogar e honrar o emblema
Frente ao Leixões | P24

Região teve mais 16% de empresas gazela em 2018

Ao todo serão 95 as empresas da região homenageadas pela CCDRC na próxima terça-feira em Leiria. [Pág. 3](#)

"Fugiu" do sofá para correr maratonas

João Silva atingiu 118 kg aos 30 anos. O desporto foi a solução e hoje é uma aposta ganha.

[Página 19](#)

De Coimbra para o maior aeroporto da América do Sul

"Os nossos lá por fora" P2



João Pita

GREEN - COIMBRA

TEMOS VALES DE CONSUMO PARA OFERECER
PÁGINA 27

DELTA

O CAFÉ DA SUA VIDA

Aumentaram 16% as "Empresas Gazela" da região

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 27/04/2019

Melo: Diário de Coimbra Online

URL: <https://www.diariocoimbra.pt/noticia/43850>

O número de "Empresas Gazela" na região Centro aumentou 16%, passando de 82 em 2017 para 95 em 2018, informou a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC). Trata-se de empresas jovens que num curto período de tempo apresentam um crescimento acelerado no emprego e volume de negócios. Compreender o dinamismo e o sucesso destas empresas é uma prioridade para a região e um importante indicador para as políticas públicas, afirma a presidente da CCDRC, Ana Abrunhosa, defendendo que importa multiplicar estes exemplos numa região em que parte da sua riqueza reside na diversidade. No sector empresarial regional, a diversidade é notória quer em termos de actividades económicas, das mais tradicionais às mais inovadoras, quer na dimensão das suas empresas, acrescenta Ana Abrunhosa. As 95 "Empresas Gazela" do Centro vão ser distinguidas pela capacidade empreendedora numa cerimónia que a CCDRC realiza terça-feira em Leiria. Elas representam uma reduzida percentagem do universo das empresas da região, mas estão presentes em todos os sectores de actividade, diferenciando-se também pelo seu posicionamento nos mercados e pela sua capacidade de gestão e de risco. Criadas na sua maioria (55%) entre 2013 e 2014, essas empresas são responsáveis por estimular a economia e contribuem decisivamente para a coesão e a competitividade da região. As "Empresas Gazela" são reconhecidas pelo elevado potencial para gerar novos postos de trabalho, tendo em três anos triplicado o número de trabalhadores, que passou de 967 em 2014 para 3.063 em 2017, segundo estudo que a CCDRC promoveu pelo sétimo ano.

Leia a notícia completa na edição em papel.

95 Empresas Gazela estimulam a economia da região centro

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 27/04/2019

Melo: Farol da Nossa Terra Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=ad3e696f>

A região Centro tem 95 Empresas Gazela. São empresas jovens que num curto período de tempo apresentam um crescimento acelerado no emprego e no volume de negócios. Trata-se de uma reduzida percentagem do universo das empresas, presentes em todos os setores de atividade e diferenciando-se, também, pelo seu posicionamento nos mercados e pela sua capacidade de gestão e de risco. São responsáveis por estimular a economia e contribuem decisivamente para a coesão e a competitividade da região Centro.

Para Ana Abrunhosa, presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR), compreender o dinamismo e o sucesso destas empresas é uma prioridade para a região Centro e um importante indicador para as políticas públicas. São exemplos destes que procuramos e queremos multiplicar, numa região em que parte da sua riqueza reside na diversidade. No setor empresarial regional, a diversidade é notória quer em termos de atividades económicas, das mais tradicionais às mais inovadoras, quer na dimensão das suas empresas. A resiliência e a capacidade empreendedora dos nossos empresários merecem a nossa distinção. O reconhecimento a estas empresas e aos seus empresários que, diariamente, criam emprego e riqueza, será feito oficialmente numa Gala, no dia 30 de abril, em Leiria .

De acordo com o estudo efetuado pela CCDRC, que pelo sétimo ano consecutivo faz este apuramento, destas 95 empresas gazela na região Centro destacam-se os seguintes aspetos:

O número de empresas gazela identificadas na região Centro aumentou (16%) face ao ano de 2017, passando de 82 para 95 empresas em 2018;

Estas empresas têm um elevado potencial para gerar novos de postos de trabalho, tendo triplicado as pessoas ao serviço entre 2014 e 2017, passando de 967 trabalhadores para 3.063 trabalhadores;

O volume de negócios cresceu de forma significativa (388%) entre 2014 e 2017, comprovando que mesmo em anos de maiores constrangimentos estas empresas conseguem continuar a expandir as suas atividades, pois faturaram 66 milhões de euros em 2014 e 324 milhões de euros em 2017.

Cerca de metade (47% do total) das 95 empresas gazela apresentavam valores de exportações. O total de exportações destas empresas somava cerca de 83 milhões de euros, em 2017, o que representava, em termos médios, 26% do volume de negócios;

Um quarto destas empresas desenvolve as suas atividades nas indústrias transformadoras e, em conjunto com as atividades da construção (19%) e do comércio (17%), representam 61% das empresas gazela da região;

Em termos de distribuição geográfica estão bastante disseminadas pelo território, repartindo-se por 41 municípios da Região Centro, sendo os concelhos de Coimbra e Leiria os que têm um maior número, com 8 empresas gazela cada, seguidos pelos municípios de Aveiro (7), Torres Vedras e Viseu (com 5, cada). Com três empresas gazela, encontram-se sete municípios: Alcobaça, Alenquer, Arruda dos Vinhos, Caldas da Rainha, Estarreja, Ílhavo e Mangualde;

Cerca de 55% das empresas gazela apuradas foram constituídas nos anos de 2013 (31%) e 2014 (24%);

No final de 2018, 61% das empresas gazela que se candidataram aos Sistemas de Incentivos do Portugal 2020 estão já a ser apoiadas, num total de 32 projetos (27 dos quais no Centro 2020) que representam 17 milhões de euros de investimento e 8 milhões de euros de incentivo.

A Gala das Empresas Gazela 2018 realiza-se no dia 30 de abril, em Leiria.

CCDRC - Comunicação

95 Empresas Gazela estimulam a economia da Região Centro

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 29/04/2019

Melo: Beira.pt Online

Autores: Ana Patricia Gonçalves Marques
Santiago Correia Martins

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=e7dbbba4>

95 Empresas Gazela estimulam a economia da Região Centro

Patricia Correia

29-04-2019 | fonte: Beira.pt

A CCDRC promove a Gala das Empresas Gazela que este ano decorre no próximo dia 30 de abril, em Leiria.

A região Centro tem 95 Empresas Gazela. São empresas jovens que num curto período de tempo apresentam um crescimento acelerado no emprego e no volume de negócios. Trata-se de uma reduzida percentagem do universo das empresas, presentes em todos os setores de atividade e diferenciando-se, também, pelo seu posicionamento nos mercados e pela sua capacidade de gestão e de risco. São responsáveis por estimular a economia e contribuem decisivamente para a coesão e a competitividade da região Centro, refere uma nota de imprensa da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC).

Para Ana Abrunhosa, presidente da CCDRC, compreender o dinamismo e o sucesso destas empresas é uma prioridade para a região Centro e um importante indicador para as políticas públicas. São exemplos destes que procuramos e queremos multiplicar, numa região em que parte da sua riqueza reside na diversidade". Neste sentido irá realizar-se uma Gala no próximo dia 30 de abril, em Leiria.

De acordo com o estudo efetuado pela CCDRC, que pelo sétimo ano consecutivo faz este apuramento, destas 95 empresas gazela na região Centro destacam-se alguns aspetos, nomeadamente, o número de empresas gazela identificadas na região Centro aumentou (16%) face ao ano de 2017, passando de 82 para 95 empresas em 2018; estas empresas têm um elevado potencial para gerar novos de postos de trabalho, tendo triplicado as pessoas ao serviço entre 2014 e 2017, passando de 967 trabalhadores para 3.063 trabalhadores. Para além destes indicadores destaca-se ainda que o volume de negócios cresceu de forma significativa (388%) entre 2014 e 2017, comprovando que mesmo em anos de maiores constrangimentos estas empresas conseguem continuar a expandir as suas atividades, pois faturaram 66 milhões de euros em 2014 e 324 milhões de euros em 2017.

Em termos de distribuição geográfica estão bastante disseminadas pelo território, repartindo-se por 41 municípios da Região Centro, sendo os concelhos de Coimbra e Leiria os que têm um maior número, com 8 empresas gazela cada, seguidos pelos municípios de Aveiro (7), Torres Vedras e Viseu (com 5, cada).

Consulte o estudo [AQUI](#).

Patricia Correia



Gala Empresas Gazela realiza-se em Leiria

5ª GALA
EMPRESAS
GAZELA
2018



RECONHECIMENTO A 5.ª Gala Empresas Gazela 2018 realiza-se amanhã, a partir das 19h30, no Mercado de Sant'ana, em Leiria.

A cerimónia conta com a presença de Pedro Siza Vieira, ministro Adjunto e da Economia, que preside ao encerramento da gala. Antes, Raul Castro, presidente da Câmara Municipal de Leiria, e Ana Abrunhosa, presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, presidem à sessão de abertura, seguindo-se o jantar e, posteriormente, a entrega do Galardão Empresa Gazela.

A região Centro tem 95 empresas Gazela. São empresas

jóvens que num curto período de tempo apresentam um crescimento acelerado no emprego e no volume de negócios. Trata-se de uma reduzida percentagem do universo das empresas, presentes em todos os sectores de actividade e diferenciando-se, também, pelo seu posicionamento nos mercados e pela sua capacidade de gestão e de risco. São responsáveis por estimular a economia e contribuem decisivamente para a coesão e a competitividade da região Centro.

O número de empresas Gazela identificadas na região Centro aumentou (16%) face ao ano de 2017, passando de 82 para 95 empresas em 2018.◀



Número de empresas gazela na região Centro subiu para 95 em 2018

Economia Gala Empresas Gazela decorre amanhã, no Mercado de Santana, e vai premiar 95 empresas da região Centro

O número de “empresas gazela” identificadas na região Centro aumentou 16%, passando de 82 unidades em 2017 para 95 em 2018, informou a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC).

Trata-se de empresas jovens “que num curto período de tempo apresentam um crescimento acelerado no emprego e no volume de negócios”, explica a CCDRC em comunicado. “Compreender o dinamismo e o sucesso destas empresas é uma prioridade para a região Centro e um importante indicador para as políticas públicas”, afirma a presidente da CCDRC, Ana Abrunhosa, de-

fendendo que importa multiplicar estes exemplos “numa região em que parte da sua riqueza reside na diversidade”.

“No sector empresarial regional, a diversidade é notória quer em termos de actividades económicas, das mais tradicionais às mais inovadoras, quer na dimensão das suas empresas”, acrescenta Ana Abrunhosa, citada na nota. As 95 “empresas gazela” do Centro de Portugal vão ser distinguidas pela sua “capacidade empreendedora” numa cerimónia que a CCDRC realiza amanhã, em Leiria.

Elas representam “uma reduzida percentagem do universo das empresas” da região, mas estão “presentes em todos

os sectores de actividade, diferenciando-se também pelo seu posicionamento nos mercados e pela sua capacidade de gestão e de risco”.

Criadas na sua maioria (55%) entre 2013 e 2014, essas empresas “são responsáveis por estimular a economia e contribuem decisivamente para a coesão e a competitividade da região”. As ‘empresas gazela’ são reconhecidas pelo seu “elevado potencial para gerar novos postos de trabalho”, tendo em três anos triplicado o número de trabalhadores, que passou de 967 em 2014 para 3.063 em 2017, segundo um estudo que a CCDRC promoveu pelo sétimo ano consecutivo.

“O volume de negócios cresceu de forma significativa (388%) entre 2014 e 2017, comprovando que mesmo em anos de maiores constrangimentos estas empresas conseguem continuar a expandir as suas actividades, pois facturaram 66 milhões de euros em 2014 e 324 milhões de euros em 2017”, refere.

“O total de exportações destas empresas somava cerca de 83 milhões de euros, em 2017, o que representava, em termos médios, 26% do volume de negócios”, revela. Um quarto destas empresas labora na área das indústrias transformadoras e, em conjunto com as actividades da construção (19%) e do

comércio (17%), representa 61% das ‘empresas gazela’ no Centro.

“Em termos de distribuição geográfica, estão bastante disseminadas pelo território, repartindo-se por 41 municípios”, de acordo com o estudo. Os concelhos de Coimbra e Leiria lideram com oito “empresas gazela” cada, seguidos dos municípios de Aveiro (sete), Torres Vedras (cinco) e Viseu (cinco). Há sete municípios com três cada um: Alcobaça, Alenquer, Arruda dos Vinhos, Caldas da Rainha, Estarreja, Ílhavo e Mangualde.

“No final de 2018, 61% das empresas gazela que se candidataram aos sistemas de incen-

tivos do Portugal 2020 estavam já a ser apoiadas, num total de 32 projectos, 27 dos quais do Centro 2020, que representam 17 milhões de euros de investimento e oito milhões de euros de incentivo”, adianta a nota.

A Gala das Empresas Gazela 2018, que decorre amanhã no Mercado de Santana, inicia-se às 20h00, com a intervenção do presidente da Câmara Municipal de Leiria e da presidente da CCDRC. Segue-se o jantar, pelas 20h15, e um momento cultural às 21h15. Pelas 21h30 e 22h30 decorre a entrega de Galardão Empresa Gazela 2018. A Gala termina às 23h00, com a intervenção do ministro adjunto da Economia. ◀





ECOCIL
Gestão de resíduos industriais

COMÉRCIO DE SUCATA (metais ferrosos e não ferrosos)
COMÉRCIO DE EQUIPAMENTOS E MATERIAIS USADOS
COLOCAÇÃO DE CONTENTORES NOS PRODUTORES DE RESÍDUOS
OPERADOR DE RESÍDUOS LICENCIADO (Alvará 0060/2014)

ARMAZÉM E ESCRITÓRIOS
Zona Industrial da Alva | Lotes 2 e 3
2445-011 Pataias
Tel: 244 586 694 | Tlm. 902 787 538
Fax: 244 586 695
E-mail: geral@ecocil.pt
www.ecocil.pt

Diário de Leiria

Fundador Adriano Lucas (1925-2011) | Director Adriano Callé Lucas

DIÁRIO N.º 6.188 29 DE ABRIL DE 2019 SEGUNDA-FEIRA | 0,75 €

FUNDAÇÃO BATALHA DE ALJUBARROTA
TEMOS CONVITES PARA OFERECER




FEIRA LEIRIA
MAIO 2019

XUTOS & PONTAPÉS
10 ANOS

ESTÁDIO DE LEIRIA
VOZ DOS SUPERTRAMP
ROGER HODGSON
XUTOS & PONTAPÉS
11 DE MAIO | 22H
BILHETES DISPONÍVEIS EM:
WWW.TEATROJLSILVA.PT

VISITE LEIRIA:
m80 | @SAGES | @m80news
WWW.FEIRADELEIRIA.PT

ACIDENTE MATA DOIS HOMENS NO IP6

Dois homens, com 29 e 62 anos, morreram na sequência de uma colisão ocorrida no IP6, em Peniche, e que envolveu dois pesados de mercadorias e um ligeiro. Do acidente resultaram ainda um ferido grave e dois ligeiros **Pág. 7**

Há dois arguidos no caso da morte de trabalhador dos SMAS
Leiria | P7

Dois detidos por suspeita de violência doméstica
Leiria | P7

Juiz decide no início de Maio se há julgamento
Pedrógão Grande | P4

Dia Mundial da Dança: arte de dançar dá projecção a Leiria
P2-3

Festival da Fava regressa a Meirinhas no próximo fim-de-semana
P10

Recuo para reabilitar museu gera polémica
Nazaré | P12

Ministra da Cultura quer museu a preservar memória
Peniche | P14

Aumentou número de empresas gazela na região Centro
Economia | P23



Vitória coloca UD Leiria mais perto do 'play-off'

UD Leiria jogou em casa, onde ganhou ao Nogueirense por 4-0, ficando mais perto do 'play-off' de subida no Campeonato de Portugal. **Página 18**

'FEUC' DOUTORAMENTOS
MESTRADOS
POS-GRADUAÇÕES

CANDIDATURAS ABERTAS 2019/20
www.fe.uc.pt



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FACULDADE DE ECONOMIA

Número de empresas gazela na região Centro subiu para 95 em 2018

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 29/04/2019

Melo: Diário de Leiria Online

URL: <https://www.diarioleiria.pt/noticia/43913>

O número de "empresas gazela" identificadas na região Centro aumentou 16%, passando de 82 unidades em 2017 para 95 em 2018, informou a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC). Trata-se de empresas jovens "que num curto período de tempo apresentam um crescimento acelerado no emprego e no volume de negócios", explica a CCDRC em comunicado. "Compreender o dinamismo e o sucesso destas empresas é uma prioridade para a região Centro e um importante indicador para as políticas públicas", afirma a presidente da CCDRC, Ana Abrunhosa, defendendo que importa multiplicar estes exemplos "numa região em que parte da sua riqueza reside na diversidade".

Leia a notícia completa na edição em papel.

Região Centro tem 95 empresas gazela

Crescimento acelerado Mangualde e Viseu estão entre os concelhos com mais empresas gazela



Ana Abrunhosa estará na gala de entrega dos galardões às empresas gazela, amanhã, em Leiria

A região Centro tem 95 “empresas gazela”, empresas jovens que, num curto período de tempo, apresentam um crescimento acelerado no emprego e no volume de negócios. Estas empresas são responsáveis por estimular a economia e contribuir decisivamente para a coesão e a competitividade da região Centro.

Para Ana Abrunhosa, presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC), “compreender o dinamismo e o sucesso destas empresas é uma prioridade para a região Centro e um importante indicador para as políticas públicas”. “São exemplos destes que procuramos e queremos multiplicar, numa região em que parte da sua riqueza reside na diversidade, quer em termos de actividades económicas, das mais tradicionais às mais inovadoras, quer na dimensão das suas empresas”, sublinhou.

A presidente da CCDRC disse elogiou ainda a resiliência e a capacidade empreendedora dos empresários, pelo que merecem esta distinção. “O reconhecimento a estas empresas

e aos seus empresários que, diariamente, criam emprego e riqueza, será feito oficialmente numa Gala, no dia 30 de Abril [amanhã], em Leiria”, adiantou.

De acordo com o estudo efectuado pela CCDRC, que pelo sétimo ano consecutivo faz este apuramento, o número de empresas gazela identificadas na região Centro aumentou 16% face ao ano de 2017, passando de 82 para 95 empresas em 2018.

Viseu em Mangualde estão entre os concelhos com maior número de empresas gazela. Em Viseu, há cinco empresas (3XL, Casablanca II, Cave Lusa, CSMTEC e Fermento de Obra) e em Mangualde há três (CBI 2 Tailoring, Meivcor e Tipão). No distrito de Viseu, há ainda empresas gazela nos concelhos de Carregal do Sal (José Valter) e Mortágua (New Terracotta).

As empresas gazela da região Centro têm um elevado potencial para gerar novos postos de trabalho, tendo triplicado as pessoas ao serviço entre 2014 e 2017, passando de 967 trabalhadores para 3.063 trabalhadores. O volume de negócios cresceu de forma significativa

(388%) entre 2014 e 2017, comprovando que, mesmo em anos de maiores constrangimentos, estas empresas conseguem continuar a expandir as suas actividades, pois facturaram 66 milhões de euros em 2014 e 324 milhões de euros em 2017.

Das 95 empresas gazela, 47% apresentavam valores de exportações num total de 83 milhões de euros, em 2017, o que representava, em termos médios, 26% do volume de negócios. Um quarto destas empresas desenvolve as suas actividades nas indústrias transformadoras e, em conjunto com as actividades da construção (19%) e do comércio (17%), representam 61% das empresas gazela da região. Cerca de 55% das empresas gazela apuradas foram constituídas nos anos de 2013 e 2014.

No final de 2018, 61% das empresas gazela que se candidataram aos Sistemas de Incentivos do Portugal 2020 estão já a ser apoiadas, num total de 32 projectos (27 dos quais no Centro 2020) que representam 17 milhões de euros de investimento e 8 milhões de euros de incentivo.



**Distrito de Viseu
com uma dezena
de empresas gazela**

Distinções | P8

Distrito de Viseu tem 10 empresas gazela

Tipo Melo: Internet **Data Publicação:** 29/04/2019

Melo: Estação Diária Online - Estação Diária - Edição Jornal Online

URL: <http://estacaodiariajornal.com/distrito-viseu-10-empresas-gazela/>

O número de "empresas gazela" na região Centro aumentou 16%, e passou das 82 unidades em 2017 para 95 no ano passado, segundo informação da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC). São consideradas "gazela" as empresas jovens "que num curto período de tempo apresentam um crescimento acelerado no emprego e no volume de negócios". Criadas na sua maioria entre 2013 e 2014, "são responsáveis por estimular a economia e contribuem decisivamente para a coesão e a competitividade da região", pode ler-se na nota à imprensa da CCDRC. Em termos de distribuição geográfica, repartem-se por 41 municípios, com os concelhos de Coimbra e Leiria com oito "empresas gazela" cada, seguidos de Aveiro, com sete, Torres Vedras e Viseu ambos com cinco. Há ainda sete municípios com três empresas gazela cada, entre os quais Mangualde. Ainda no distrito de Viseu, Mortágua e Carregal do Sal têm cada uma empresa Gazela. Esta e outras notícias para ouvir em desenvolvimento na Estação Diária - 96.8 FM ou em www.968.fm

Estacao Diaria



Há empresas na região a crescer a velocidade “relâmpago”

Empreendedorismo Aveiro é um dos municípios do país que concentra o maior número de Empresas Gazela, com sete merecedoras desta distinção

Na região Centro há 95 Empresas Gazela - empresas jovens que, num curto período de tempo, apresentam um crescimento acelerado no emprego e no volume de negócios - e cerca de 20 estão sediadas no distrito de Aveiro.

O município de Aveiro é aquele que concentra o maior número de empresas (sete) às quais foram atribuídas este selo. Entre elas, a Bechtle Direct Portugal, de comércio a retalho por correspondência ou via Internet; a Beyondleaves, de restauração, incluindo em meios móveis; a Ebriseducação, de restaurantes do tipo tradicional; e a Tricad - Soluções de Engenharia, do sector de engenharia e técnicas afins.

Nos concelhos de Ílhavo, Vagos e Estarreja foram distinguidas, em cada um deles, pelo menos duas empresas. Em Ílhavo, foram reconhecidas a PRIO Gás Lisboa, de comércio por grosso de combustíveis sólidos, líquidos e gasosos, não derivados do petróleo; e a PTM Ibérica, de manuseamento de carga. Já em Vagos, foram distinguidas a IBTK, de fabrico de estruturas de construções metálicas; e a Pauta de Sabores Restaurante, de restaurantes do tipo tradicional.

A Emertech Project - Transformação de viaturas, de fabrico de carroçarias, reboques e semi-reboques; e a SEAC - Sociedade de Equipamentos Agrícolas do Centro foram as galardoadas em Estarreja.

O carimbo de Empresa Gazela foi também atribuído à CMF Display, de fabricação de mobiliário para escritório e comércio, com sede em Águeda; à Exporpal, Comércio de Madeiras, em Ovar; à Onlifarma, de comércio a retalho de produtos alimentares, naturais e dietéticos, em estabelecimentos especializados, em Oliveira do Bairro; e à Simetriaxial - Metalomecânica, na Mealhada.

De realçar que esta listagem contempla somente as empre-



Presidente da CCDRC, Ana Abrunhosa, destaca a diversidade do sector empresarial regional

sas que autorizaram a divulgação da informação.

Em termos de distribuição geográfica, as Empresas Gazela estão, segundo a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC) “bastante disseminadas pelo território”, repartindo-se por 41 municípios da região Centro, sendo os concelhos de Coimbra e Leiria os que têm um maior número, com oito empresas Gazela cada, seguidos pelos municípios de Aveiro (sete), Torres Vedras e Viseu (com cinco, cada). Com três empresas Gazela, encontram-se sete municípios: Alcobaça, Alenquer, Arruda dos Vinhos, Caldas da Rainha, Estarreja, Ílhavo e Mangualde.

“São responsáveis por estimular a economia”

“Trata-se de uma reduzida percentagem do universo das empresas, presentes em todos os sectores de actividade e diferenciando-se, também, pelo seu posicionamento nos mercados e pela sua capacidade de gestão e de risco”, explica a CCDRC, salientando que estas empresas “são responsáveis por estimular a economia e contribuem decisivamente para a coesão e a competitividade da região Centro”.

Para a presidente da CCDRC, Ana Abrunhosa, “compreender o dinamismo e o sucesso destas empresas é uma prioridade para a região Centro e um importante indicador para as políticas públicas”. “São exemplos destes que procuramos e queremos multiplicar, numa região em que parte da sua riqueza reside na diversidade. No sector empresarial regional, a diversidade é notória quer em termos de actividades económicas, das mais tradicionais às mais inovadoras, quer na dimensão das suas empresas. A resiliência e a capacidade empreendedora dos nossos empresários merecem a nossa distinção”, acrescenta.

A cerimónia de reconhecimento a estas empresas e aos seus empresários vai realizar-se na gala que está agendada para hoje, em Leiria.

Elevado potencial para gerar postos de trabalho

De acordo com o estudo efectuado pela CCDRC, que pelo sétimo ano consecutivo faz este apuramento, destas 95 empresas na região Centro destacam-se vários aspectos.

Por um lado, o número de Empresas Gazela identificadas na região Centro aumentou (16%) face ao ano de 2017, pas-

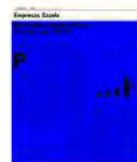
sando de 82 para 95 empresas em 2018.

O mesmo estudo conclui que “estas empresas têm um elevado potencial para gerar novos de postos de trabalho, tendo triplicado as pessoas ao serviço entre 2014 e 2017, passando de 967 trabalhadores para os 3.063 trabalhadores”.

Outra das conclusões é que o volume de negócios cresceu de forma significativa (388%) entre 2014 e 2017, “comprovando que, mesmo em anos de maiores constrangimentos, estas empresas conseguem continuar a expandir as suas actividades, pois facturaram 66 milhões de euros em 2014 e 324 milhões de euros em 2017”.

Ainda segundo o estudo, cerca de metade (47%) das 95 Empresas Gazela apresentavam valores de exportações, sendo que o total de exportações somava cerca de 83 milhões de euros em 2017, o que representava, em termos médios, 26% do volume de negócios.

Um quarto destas empresas desenvolve as suas actividades nas indústrias transformadoras e, em conjunto com as actividades da construção (19%) e do comércio (17%), representam 61% das Empresas Gazela da região.



Empresas gazela batem recorde em 2018

Região Centro registou um aumento de 16% destas organizações.

P

Pelo sétimo ano consecutivo, a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR) apurou as empresas gazela existentes na Região Centro. Este ano, e em termos comparativos, o número de empresas gazela identificadas aumentou face ao ano de 2017, passando de 82 para 95 empresas. Desde que a CCDRC efetua este apuramento, este é o ano com mais empresas que cumprem os critérios para se considerarem "empresas gazela".

As empresas gazela são, segundo o conceito internacional, jovens e inovadoras, posicionando-se de forma diferenciadora nos mercados. São competitivas, atingem de forma acelerada o sucesso e contribuem fortemente para a criação de emprego e riqueza na região onde estão inseridas. São empresas com ritmos de crescimento

muito elevados – acima de 20% ao ano –, mesmo num contexto económico adverso.

Para a CCDRC, que a partir de uma base de dados identificou as empresas gazela para o ano de 2018, os critérios são: apresentarem crescimentos do volume de negócios superiores a 20% ao ano em 2015, 2016 e 2017; terem sido constituídas a partir de 2009 e possuírem a sede na Região Centro; empregarem pelo menos dez trabalhadores em 2017; e possuírem faturação igual ou superior a 500 mil euros em 2017.

Com os critérios supracitados foram identificadas 95 empresas gazela na Região Centro. Em termos comparativos, o número de empresas gazela identificadas na Região Centro aumentou (16%) face ao ano de 2017, passando de 82 para 95 empresas (ver infografia). Desde que a CCDRC efetua este apuramento, este é o ano em que mais empresas cumprem os critérios para se considerarem empresas gazela. Quanto aos municípios onde estas empresas têm a sua sede, verifica-se que foi em 2016 que ocorreu o maior número de municípios com empresas gazela.

Em 2018, as empresas gazela estão também bastante disseminadas pelo território, repartindo-se por 41 municípios da Região Centro.

Os concelhos de Coimbra e Leiria são os que têm um maior número, com oito empresas gazela cada, seguidos pelo município de Aveiro (sete), Torres Vedras e Viseu (com cinco, cada).

Com três empresas gazela, encontram-se sete municípios: Alcobaça, Alenquer, Arruda dos Vinhos, Caldas da Rainha, Estarreja, Ilhavo e Mangualde. Em termos sub-regionais, destacam-se os territórios correspondentes às NUTS III do Oeste (24), da região de Coimbra (18), região de Aveiro (18) e região de Leiria (13). Constatou-se, adicionalmente, que as empresas gazela apresentam uma distribuição geográfica próxima da do tecido empresarial regional.

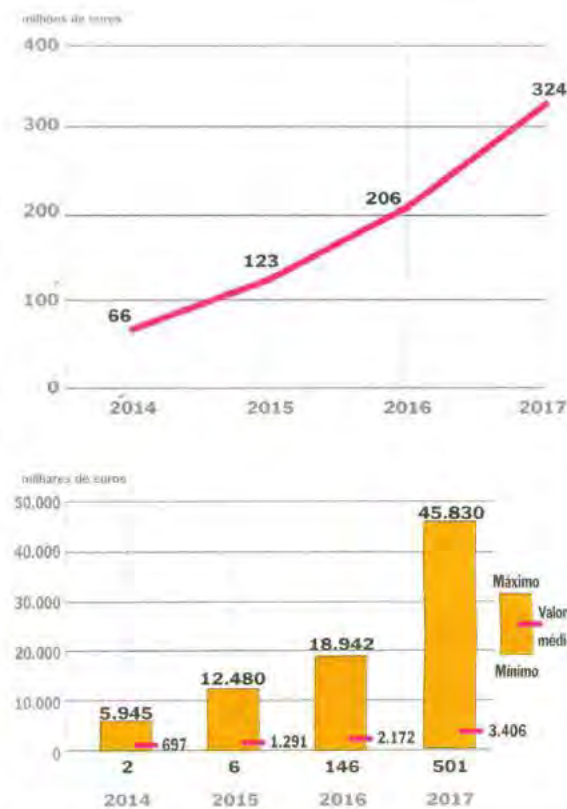
Sobre o ano de constituição da empresa, verifica-se que cerca de 55% das empresas gazela apuradas foram constituídas nos anos de 2013 (31%) e 2014 (24%). Em 2010, ocorreu o menor número de constituições de empresas gazela, com apenas oito empresas (8% do total). As empresas gazela 2018 foram constituídas, na sua quase totalidade (92%), sob a forma jurídica de sociedade por quotas.

Esta análise revela que as pequenas empresas (73%) e as microempresas (17%) representam 90% do total das gazelas de 2018.

Face aos anteriores apuramentos, realizados por esta CCDRC, 27 empresas acumularam a distinção em 2017 e 2018.

Quatro destas empresas (Binary Subject, S.A.; Cave Lusa, Unipessoal Lda.; Construções Francisco & Marco, Lda. e Tribosaicos – Unipessoal, Lda.) já acumulam esta distinção há três anos consecutivos, destacando-se a empresa Tribosaicos – Unipessoal, Lda. por ser gazela pelo quarto ano consecutivo (desde 2015).

EVOLUÇÃO DO VOLUME DE NEGÓCIOS DAS EMPRESAS GAZELA 2018 NA REGIÃO CENTRO



Criação de riqueza e de emprego

Uma análise temporal mostra que as empresas gazela registaram um crescimento elevado no volume de negócios e no emprego. Entre 2014 e 2017 o volume de negócios cresceu 388%, comprovando que mesmo em anos de maiores constrangimentos às empresas gazela da Região Centro conseguem continuar a expandir as suas atividades. A evolução no volume de negócios ao longo deste período de tempo (2014-2017) foi positiva. Em 2014 estas empresas faturaram 66 milhões de euros em 2014 e 324 milhões de euros em 2017.

Considerando os valores máximos, mínimos e médios de volume de negócios, nos anos de 2014 a 2017, destaca-se o aumento do valor médio, situando-se em 2017 em 3,4 milhões de euros. Paralelamente, salienta-se o aumento da amplitude entre os valores

máximos e mínimos do volume de negócios, reflexo da heterogeneidade destas empresas e dos seus desempenhos económicos.

Estas empresas são igualmente geradoras de um número significativo de postos de trabalho. Entre 2014 e 2017 triplicaram a quantidade de pessoas ao serviço destas entidades, passando de um volume de emprego de 967 trabalhadores para 3.063.

Num curto período de tempo, entre 2016 e 2017, estas empresas evidenciaram um crescimento de 57% do seu volume de negócios e de 36% nos postos de trabalho.

O crescimento médio anual entre 2014 e 2017, no volume de negócios, foi de 70%, variando entre 39% nas pequenas e 90% nas médias empresas. No emprego, o crescimento médio anual foi mais reduzido (47%), destacando-se as empresas de dimensão média, com 79%.

EVOLUÇÃO DAS EMPRESAS GAZELA E DOS MUNICÍPIOS COM GAZELAS NA REGIÃO CENTRO (2012-2018)





ID: 80266989

30-04-2019 | Negócios em Rede

Indústria transformadora, construção e comércio lideram

Maior parte das empresas gazela desenvolve atividade nestes três setores de atividade.

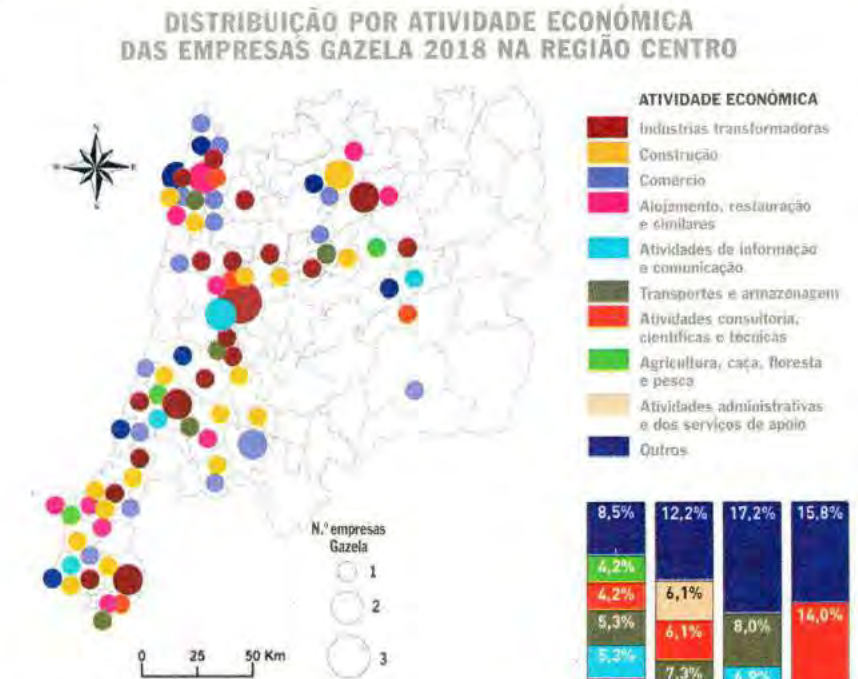
Um quarto das empresas gazela desenvolve as suas atividades nas indústrias transformadoras e, em conjunto com as atividades da construção (19%) e do comércio (17%), representam 61% das empresas gazela da região. Comparando com as empresas gazela identificadas nos anos anteriores, destaca-se o crescimento dos agrupamentos setoriais da construção e da hotelaria e restauração (ver infografia). Surge, pela primeira vez, a agricultura, caça, floresta e pesca.

Importância do Portugal 2020

As políticas públicas e o apoio dos fundos europeus têm contribuído para o desempenho econô-

mico das empresas gazela. 40% das empresas gazela candidataram-se aos Sistemas de Incentivos do Portugal 2020 (2014-2020), sendo 83% dessas enquadradas no Programa Operacional Regional Centro 2020. As 70 candidaturas a estes incentivos representam intenções de investimento de 45 milhões de euros.

O Sistema de Incentivos Qualificação e Internacionalização das PME (QI PME) foi o que obteve maior procura, com 43 candidaturas apresentadas (61% do total) e 13 milhões de euros de investimento. Quanto ao Sistema de I&D, foi o que apresentou o maior volume de investimento, com 18 milhões de euros (40% do total) e 11 candida-

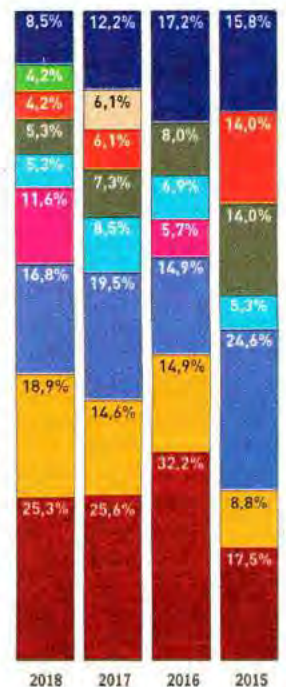


turas. Todavia, só um dos projetos candidatos representa 80% do investimento deste sistema de incentivos. O Sistema de Incentivos à Inovação foi o segundo mais procurado, em termos do número de candidaturas (16) e de intenções de investimento (14 milhões de euros).

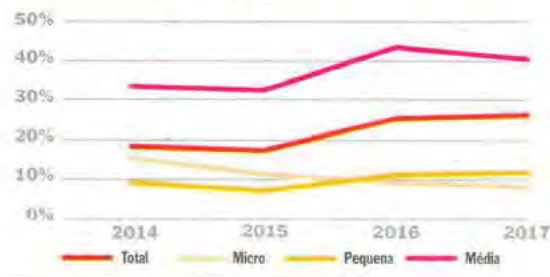
No final de 2018, em termos de projetos aprovados, 61% das empresas gazela que se candidataram aos Sistemas de Incentivos do Portugal 2020 estão já a ser apoiadas. Está a falar-se de um total de 32 projetos (27 dos quais no Centro 2020) que representam 17 milhões de euros de investimento, 15 milhões de euros de investimento elegível e 8 milhões de euros de incentivo. Os Sistemas de Incentivos à

Qualificação e Internacionalização das PME (59%) e à Inovação (31%) representam, no seu conjunto, 91% dos projetos aprovados, correspondendo a 15 milhões de euros de investimento e a cerca de 7 milhões de euros de incentivos.

Importa referir que os projetos aprovados nos sistemas de incentivos às empresas, no âmbito do Portugal 2020, enquadram-se na sua maioria no objetivo temático de reforço da competitividade das PME e nas prioridades de investimento relacionadas com o desenvolvimento e aplicação de novos modelos empresariais e no apoio à criação e ao alargamento de capacidades avançadas de desenvolvimento de produtos e serviços.



PESO DAS EXPORTAÇÕES NO VOLUME DE NEGÓCIOS POR DIMENSÃO DA EMPRESA



Quase metade das gazela vende para mercados estrangeiros

As exportações são um fator de criação de riqueza e impulsionador da economia, desempenhando um importante papel na coesão territorial.

No caso das empresas gazela da Região Centro, importa sublinhar que 47% das empresas gazela 2018

apresentavam valores de exportações. O total de exportações destas empresas somava cerca de 83 milhões de euros, em 2017, o que representava, em média, 26% do volume de negócios, para o qual contribuíram sobretudo as gazelas de média dimensão. No caso de três

empresas, o volume de exportações representava mesmo mais de 90% do seu volume de negócios.

Globalmente, o montante de exportações do conjunto destas 95 empresas gazela aumentou entre 2014 e 2017, de 18% para 26% do volume de negócios.

Uma aposta de continuidade com reconhecimento nacional e internacional

A iniciativa realizada pela CCDR Centro que distingue jovens empresas continua a crescer e a ganhar importância. No ano passado, o mérito e a relevância desta iniciativa foi reconhecido, tendo sido atribuído, pelo IAPMEI, o 1.º Prémio Nacional dos Prémios Europeus de Promoção Empresarial 2018.



O apuramento e o reconhecimento das empresas gazela assumem uma importância estratégica para conhecer as empresas regionais que mais crescem, nomeadamente as suas forças e desafios. Esse conhecimento é de grande utilidade, uma vez que permite desenhar melhor as políticas públicas e os instrumentos financeiros colocados ao serviço dessas políticas. Ana Abrunhosa, presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR), fala da importância de novas empresas para o tecido económico da Região.



Um outro aspeto importante que queremos destacar no sucesso da iniciativa foi o estabelecimento de parcerias e a melhoria nas relações entre os intervenientes locais, particularmente entre as autarquias e as empresas.

Qual a importância dos prémios Gazela para a Região Centro?

Estas empresas revelam a enorme capacidade empreendedora que existe na região e que se reflete na criação de emprego e de riqueza. Os prémios Gazela atribuídos pela CCDR Centro fazem parte da nossa estratégia de reconhecimento público do mérito dos atores da região, neste caso dos empresários e trabalhadores destas empresas, a par de outras iniciativas e produtos que realizamos, como sejam, por exemplo, o Concurso Regional de Ideias de Negócio nas Escolas, as Boas Práticas de Envelhecimento Ativo e Saudável, o Barómetro Centro de Portugal, o Centro de Portugal - Boletim Trimestral ou o Inquérito de Satisfação dos Residentes.

Como se mede o sucesso dos Prémios Gazela?

O apuramento das empresas gazela (realizado pelo sétimo ano consecutivo) e a realização das vá-

rias edições da Gala Prémios Gazela têm contribuído para divulgar o conceito, sedimentar a iniciativa e ganhar visibilidade junto das empresas e da opinião pública. Em média, cerca de 82% das empresas gazela autorizam a divulgação da sua empresa e participam na gala, o que revela a importância da iniciativa para as próprias empresas. A participação das empresas na gala tem vindo a aumentar significativamente: 31 empresas, em 2014; 57 empresas, em 2015; 40 empresas em 2016 e 51 empresas em 2017. A representação das empresas nas galas, que é assegurada pelos empresários e outros quadros das empresas, tem crescido também significativamente, de 69 pessoas em 2014 para 123 pessoas em 2017.

A visibilidade da iniciativa e das empresas distinguidas pode ainda ser medida através das notícias publicadas nos órgãos de comunicação social de âmbito nacional, regional e local.

O Galartão e a Gala das Empresas Gazela foram distinguidos com o 1.º Prémio Nacional dos Prémios Europeus de Promoção Empresarial 2018, na categoria de "Desenvolvimento do Ambiente Empresarial". O que representa este reconhecimento?

O reconhecimento pelos EEPA 2018, na categoria de Desenvolvimento do Ambiente Empresarial, atesta os aspetos originais e inovadores da iniciativa, bem como o seu impacto na auto-estima e motivação das empresas. A CCDR Centro tem esta iniciativa muito antes do INE contabilizar as empresas gazela e da atribuição desta categoria por outras entidades públicas (IAPMEI). Os prémios Gazela da Região Centro são uma forma de dar visibilidade a empresas nos seus primeiros anos de vida, quando é difícil atingir e manter o sucesso, e por estas empresas terem um significativo impacto na economia local. Por exemplo, as gazelas apuradas este ano (2018) triplicaram a quantidade de pessoas ao seu serviço, entre 2014 e 2017, tendo passado de 967 trabalhadores para 3.063 pessoas ao serviço.

O reconhecimento e a valorização desta iniciativa existem junto do poder local e central?

Um outro aspeto importante que queremos destacar no sucesso da iniciativa foi o estabelecimento de parcerias e a melhoria nas relações entre os intervenientes locais, particularmente entre as autarquias e as empresas. A realização da Gala no município onde se localizam, em cada ano, o maior número de em-

presas gazela reforça as parcerias existentes com as autarquias e aproxima as autarquias das suas empresas. Para além de que, no momento da entrega do galardão, os representantes da autarquia estão sempre presentes. Temos tido em todas as galas membros do Governo.

Uma das metas dos prémios Gazela é mostrar o dinamismo económico na região, inspirando os municípios e empresários. Esse objetivo foi alcançado?

O objetivo está a ser alcançado e resulta de um trabalho diário de confiança, de estabilidade nas relações de trabalho, de envolvimento dos parceiros e das sinergias resultantes das redes já implementadas no território. A região tem muitos empreendedores inspiradores, cujo exemplo temos que multiplicar pelo território. Um indicador revelador deste dinamismo empresarial é o facto de a Região Centro ser das que mais fundos absorve nos incentivos do Portugal 2020 (Compete 2020 e Centro 2020) às empresas.

A CCDR está a fazer uma aposta em projetos estruturantes, como o da valorização das fileiras do queijo, do vinho e da floresta. É uma aposta com resultados visíveis?

A aplicação das políticas públicas, nos últimos anos, tem continuado a privilegiar a valorização dos recursos endógenos e da identidade da região, não só na valorização das fileiras do queijo, do vinho e da floresta, mas também do património natural e cultural. A região tem apostado em outras áreas de espe-

cialização inteligente e em setores inovadores. A diversidade setorial das empresas gazela apuradas e o reforço da representatividade na agricultura, caça, floresta e pesca, com 4,2% do total das empresas gazela, poderá ser favorecido pelos apoios dados a estes setores.

Existe alguma relação tangível do aparecimento de novas empresas com as universidades e politécnicos existentes na Região?

Um sistema regional de inovação dinâmico, onde têm especial destaque os estabelecimentos de ensino superior, é fundamental para o aparecimento de novas empresas. Estas entidades estão cada vez mais conscientes da responsabilidade que têm na promoção dos territórios onde se inserem. Os investimentos realizados pelas universidades e pelos politécnicos, designadamente nas áreas da criação de novas empresas, nos apoios às empresas nos primeiros anos de vida, em termos infraestruturais e na facilitação no acesso ao sistema científico e tecnológico tem, sem dúvida, favorecido a criação e o crescimento das empresas gazela. As entidades do sistema científico e tecnológico da região (onde se incluem os estabelecimentos de ensino superior, os centros tecnológicos, os centros de valorização e transferência de tecnologia, os parques de ciência e tecnologia, os centros de incubação de base tecnológica) têm tido um papel fulcral na criação de uma envolvente empresarial propícia à inovação, ao investimento e à internacionalização das empresas da região.



NEGÓCIOS EM REDE

O Negócios em Rede é uma plataforma de comunicação das empresas e marcas que acreditam na força e no valor do Negócios. Faz parte integrante do Jornal de Negócios n.º 3984, de 30 de abril de 2019, e não pode ser vendido separadamente.

Empresas Gazela

Premiar as empresas jovens que crescem na Região Centro

São uma mostra da capacidade empreendedora existente na região. Criam riqueza, emprego, fixam população no território e mostram uma parte do futuro que está a ser traçado para o Centro do país.



Publicidade

5ª GALA
EMPRESAS
GAZELA
2018



ccdr
comissão de coordenação
e desenvolvimento regional
do centro

Centros de Desenvolvimento Regional
CENTRO 2020

Empresas gazela batem recorde em 2018

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 30/04/2019

Melo: Negócios Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=853a24ec>

Região Centro registou um aumento de 16% destas organizações.

Pelo sétimo ano consecutivo, a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR) apurou as empresas gazela existentes na Região Centro. Este ano, e em termos comparativos, o número de empresas gazela identificadas aumentou face ao ano de 2017, passando de 82 para 95 empresas. Desde que a CCDRC efetua este apuramento, este é o ano com mais empresas que cumprem os critérios para se considerarem "empresas gazela".

As empresas gazela são, segundo o conceito internacional, jovens e inovadoras, posicionando-se de forma diferenciadora nos mercados. São competitivas, atingem de forma acelerada o sucesso e contribuem fortemente para a criação de emprego e riqueza na região onde estão inseridas. São empresas com ritmos de crescimento muito elevados - acima de 20% ao ano -, mesmo num contexto económico adverso.

Para a CCDRC, que a partir de uma base de dados identificou as empresas gazela para o ano de 2018, os critérios são: apresentarem crescimentos do volume de negócios superiores a 20% ao ano em 2015, 2016 e 2017; terem sido constituídas a partir de 2009 e possuírem a sede na Região Centro; empregarem pelo menos dez trabalhadores em 2017; e possuírem faturação igual ou superior a 500 mil euros em 2017.

Com os critérios supracitados foram identificadas 95 empresas gazela na Região Centro. Em termos comparativos, o número de empresas gazela identificadas na Região Centro aumentou (16%) face ao ano de 2017, passando de 82 para 95 empresas.

Desde que a CCDRC efetua este apuramento, este é o ano em que mais empresas cumprem os critérios para se considerarem empresas gazela. Quanto aos municípios onde estas empresas têm a sua sede, verifica-se que foi em 2016 que ocorreu o maior número de municípios com empresas gazela.

Em 2018, as empresas gazela estão também bastante disseminadas pelo território, repartindo-se por 41 municípios da Região Centro.

Os concelhos de Coimbra e Leiria são os que têm um maior número, com oito empresas gazela cada, seguidos pelo município de Aveiro (sete), Torres Vedras e Viseu (com cinco, cada).

Com três empresas gazela, encontram-se sete municípios: Alcobaça, Alenquer, Arruda dos Vinhos, Caldas da Rainha, Estarreja, Ílhavo e Mangualde. Em termos sub-regionais, destacam-se os territórios correspondentes às NUTS III do Oeste (24), da região de Coimbra (18), região de Aveiro (18) e região de Leiria (13). Constata-se, adicionalmente, que as empresas gazela apresentam uma distribuição geográfica próxima da do tecido empresarial regional.

Sobre o ano de constituição da empresa, verifica-se que cerca de 55% das empresas gazela apuradas foram constituídas nos anos de 2013 (31%) e 2014 (24%). Em 2010, ocorreu o menor número de

constituições de empresas gazela, com apenas oito empresas (8% do total). As empresas gazela 2018 foram constituídas, na sua quase totalidade (92%), sob a forma jurídica de sociedade por quotas.

Esta análise revela que as pequenas empresas (73%) e as microempresas (17%) representam 90% do total das gazelas de 2018. Face aos anteriores apuramentos, realizados por esta CCDRC, 27 empresas acumularam a distinção em 2017 e 2018.

Quatro destas empresas (Binary Subject, S.A.; Cave Lusa, Unipessoal Lda.; Construções Francisco & Marco, Lda. e Tribosaicos - Unipessoal, Lda.) já acumulam esta distinção há três anos consecutivos, destacando-se a empresa Tribosaicos - Unipessoal, Lda. por ser gazela pelo quarto ano consecutivo (desde 2015).

Criação de riqueza e de emprego

Uma análise temporal mostra que as empresas gazela registaram um crescimento elevado no volume de negócios e no emprego. Entre 2014 e 2017 o volume de negócios cresceu 388%, comprovando que mesmo em anos de maiores constrangimentos as empresas gazela da Região Centro conseguem continuar a expandir as suas atividades. A evolução no volume de negócios ao longo deste período de tempo (2014-2017) foi positiva. Em 2014 estas empresas faturaram 66 milhões de euros em 2014 e 324 milhões de euros em 2017.

Considerando os valores máximos, mínimos e médios de volume de negócios, nos anos de 2014 a 2017, destaca-se o aumento do valor médio, situando-se em 2017 em 3,4 milhões de euros. Paralelamente, salienta-se o aumento da amplitude entre os valores máximos e mínimos do volume de negócios, reflexo da heterogeneidade destas empresas e dos seus desempenhos económicos.

Estas empresas são igualmente geradoras de um número significativo de postos de trabalho. Entre 2014 e 2017 triplicaram a quantidade de pessoas ao serviço destas entidades, passando de um volume de emprego de 967 trabalhadores para 3.063.

Num curto período de tempo, entre 2016 e 2017, estas empresas evidenciaram um crescimento de 57% do seu volume de negócios e de 36% nos postos de trabalho.

O crescimento médio anual entre 2014 e 2017, no volume de negócios, foi de 70%, variando entre 39% nas pequenas e 90% nas médias empresas. No emprego, o crescimento médio anual foi mais reduzido (47%), destacando-se as empresas de dimensão média, com 79%.



“Quintas de Seia” distinguida como ‘Empresa Gazela’

Número de “Empresas Gazela” na região Centro subiu para 95 em 2018.

A região Centro tem 95 “Empresas Gazela”. Entre essas empresas está a “Quintas de Seia”, de António Ramos e Ricardo Ramos.

O número de “Empresas Gazela” identificadas na região Centro aumentou 16%, passando de 82 unidades em 2017 para 95 em 2018, informou a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR). Trata-se de empresas jovens «que num curto período de tempo apresentam um crescimento acelerado no emprego e no volume de negócios», explica a CCDRC em comunicado.

«Compreender o dinamismo e o sucesso destas empresas é uma prioridade para a região Centro e um importante indicador para as políticas públicas», afirma a presidente da CCDRC, Ana Abrunhosa, defendendo que importa multiplicar estes exemplos «numa região em que parte da sua riqueza reside na diversidade». «No sector empresarial regional, a

diversidade é notória quer em termos de actividades económicas, das mais tradicionais às mais inovadoras, quer na dimensão das suas empresas», acrescenta Ana Abrunhosa, citada na nota.

As 95 “Empresas Gazela” do Centro de Portugal vão ser distinguidas pela sua «capacidade empreendedora» numa cerimónia que a CCDRC realiza em Leiria, no dia 30 de Abril. Elas representam «uma reduzida percentagem do universo das empresas» da região, mas estão «presentes em todos os sectores de actividade, diferenciando-se também pelo seu posicionamento nos mercados e pela sua capacidade de gestão e de risco».

Criadas na sua maioria (55%) entre 2013 e 2014, essas empresas «são responsáveis por estimular a economia e contribuem decisivamente para a coesão e a competitividade da região».

As “Empresas Gazela” são reconhecidas pelo seu «elevado potencial para gerar novos postos de trabalho», tendo em três anos triplicado o número de trabalhadores, que passou de 967 em 2014 para 3.063 em 2017, segundo um estudo que a



CCDRC promoveu pelo sétimo ano consecutivo.

«O volume de negócios cresceu de forma significativa (388%) entre 2014 e 2017, comprovando que mesmo em anos de maiores constrangimentos estas empresas conseguem

continuar a expandir as suas actividades, pois faturaram 66 milhões de euros em 2014 e 324 milhões de euros em 2017», refere. «O total de exportações destas empresas somava cerca de 83 milhões de euros, em 2017, o que representava, em

termos médios, 26% do volume de negócios», revela.

Um quarto destas empresas labora na área das indústrias transformadoras e, em conjunto com as actividades da construção (19%) e do comércio (17%), representa 61% das “Empresas Gazela” no Centro.

«Em termos de distribuição geográfica, estão bastante disseminadas pelo território, repartindo-se por 41 municípios», de acordo com o estudo. Os concelhos de Coimbra e Leiria lideram com oito “Empresas Gazela” cada, seguidos dos municípios de Aveiro (sete), Torres Vedras (cinco) e Viseu (cinco). Há sete municípios com três cada um: Alcobaça, Alenquer, Arruda dos Vinhos, Caldas da Rainha, Estarreja, Ílhavo e Mangualde.

«No final de 2018, 61% das Empresas Gazela que se candidataram aos sistemas de incentivos do Portugal 2020 estavam já a ser apoiadas, num total de 32 projectos, 27 dos quais do Centro 2020, que representam 17 milhões de euros de investimento e oito milhões de euros de incentivo», adianta a nota.



Contabilizaram-se 95 empresas, um crescimento de 16 por cento

Região Centro regista aumento de empresas gazela face a 2018

A região Centro contabilizou 95 empresas gazela, mais 13 do que em 2017, revelou a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Centro (CCDRC).

As gazela são “empresas jovens que num curto período de tempo apresentam um crescimento acelerado no emprego e no volume de negócios”, estão presentes em todos os sectores de actividade e “diferenciam-se, também, pelo seu posicionamento nos mercados e pela sua capacidade de gestão e de risco”, refere a CCDRC, adiantando que, para além disso “são responsáveis por estimular a economia e contribuem decisivamente para a coesão e a competitividade da região”.

Ana Abrunhosa, presidente da Comissão de Coordenação do Centro, refere que a compreensão do dinamismo e o sucesso destas empresa “é uma prioridade para a região e



Contabilizaram-se 95 empresas, um crescimento de 16 por cento

um importante indicador para as políticas públicas”. A responsável sublinha, inclusivamente, que: “são exemplos destes que procuramos e queremos multiplicar, numa região em que parte da sua riqueza reside na diversidade. No sector empresarial regional, a diversidade é notória quer em termos de actividades económicas, das mais tradicionais às mais inovadoras, quer na dimensão das suas empresas”, notando que “a resiliência e a capacidade empreendedora dos empre-

sários merece distinção”.

O estudo realizado pela CCDRC, pelo sétimo ano consecutivo, assinala um aumento de empresas gazela de 16 por cento, face a 2017. Além disso, estas empresas representam um “elevado potencial para gerar novos de postos de trabalho, tendo triplicado as pessoas ao serviço entre 2014 e 2017, passando de 967 trabalhadores para 3 063 trabalhadores”, realça o estudo.

Também em relação ao volume de negócios se verificou um aumento

bastante significativo, entre 2014 e 2017, de 388 por cento, comprovando que “mesmo em anos de maiores constrangimentos estas empresas conseguem continuar a expandir as suas actividades, pois facturaram 66 milhões de euros em 2014 e 324 milhões de euros em 2017”, nota a CCDRC.

Outra das conclusões prende-se com cerca de metade (47 por cento do total) das 95 empresas gazela apresentarem valores de exportações, num total que ascende aos 83 milhões de euros, “o que representa, em termos médios, 26 por cento do volume de negócios”.

Um quarto das 95 entidades desenvolve as suas actividades nas indústrias transformadoras e, em

conjunto com as actividades da construção (19 por cento) e do comércio (17 por cento) representam 61 por cento das empresas gazela da região; já quanto

à distribuição geográfica estão bastante disseminadas pelo território, repartindo-se por 41 municípios do Centro, sendo os concelhos de Coimbra e Leiria os que têm o maior número, com oito cada, seguidos por Aveiro (sete), Torres Vedras e Viseu (com cinco, cada). Com três empresas gazela, encontram-se sete municípios: Alcobaça, Alenquer, Arruda dos Vinhos, Caldas da Rainha, Estarreja, Ílhavo e Mangualde;

No final de 2018, 61 por cento das empresas gazela que se candidataram aos Sistemas de Incentivos do Portugal 2020 estão já a ser apoiadas, num total de 32 projectos (27 dos quais no Centro 2020), que representam 17 milhões de euros de investimento e oito milhões de euros de incentivo.

O reconhecimento a estas empresas e aos seus empresários teve lugar, ontem (30), na habitual gala anual, que decorreu em Leiria.

CCDR Centro premiou 95 empresas Gazela

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 01/05/2019

Melo: Centro TV - Centro TV Online

URL: <https://centrotv.pt/ccdr-centro-premiou-95-empresas-gazela/>

CCDR Centro premiou 95 empresas Gazela

centrotv



95 empresas gazela da região Centro foram ontem distinguidas em Leiria

●●● As 95 empresas gazela da região Centro em 2018 foram ontem galardoadas numa cerimónia que decorreu em Leiria, organizada pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC).

O número de empresas gazela identificadas na região Centro aumentou 16%, passando de 82 unidades em 2017 para 95 em 2018, de acordo com a informação divulgada pela CCDRC.

Os concelhos de Coimbra e Leiria foram os que tiveram maior número de empresas gazela da região, sendo que cada um tem oito empresas neste caso.

No que diz respeito a sub-regiões, a Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra ocupa o segundo lugar com 18 empresas. Tábua e Cantanhede (duas



DB-A.F.

premiadas), Oliveira do Hospital, Condeixa-a-Nova, Mortágua, Penacova e Mealhada (uma empresa, cada) são os concelhos distinguidos.

Cut, Cut Unipessoal (tapetes); Dascat - Software (informática); Dux - Taberna Urbana (restaurante); Enviman - Manutenção de Sistemas Ambientais (reparação e manutenção de máquinas); OwlPharma - Consulting (consultoria para gestão) e Whitesmith, Lda. (processamento de dados e domiciliação de informação) são algumas das de Coimbra.

Empresas gazela são organizações jovens “que num curto período de tempo apresentam um crescimento acelerado no emprego e no volume de negócios”, de acordo com a CCDRC.

Noventa e cinco empresas gazela da região Centro ontem distinguidas

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 01/05/2019

Melo: Diário As Beiras Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=b4884f83>

Gala de reconhecimento de jovens empresas de rápida progressão

As 95 empresas gazela da região Centro em 2018 foram ontem galardoadas numa cerimónia que decorreu em Leiria, organizada pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC).

O número de empresas gazela identificadas na região Centro aumentou 16%, passando de 82 unidades em 2017 para 95 em 2018, de acordo com a informação divulgada pela CCDRC.

Os concelhos de Coimbra e Leiria foram os que tiveram maior número de empresas gazela da região, sendo que cada um tem oito empresas neste caso.

No que diz respeito a sub-regiões, a Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra ocupa o segundo lugar com 18 empresas. Tábua e Cantanhede (duas premiadas), Oliveira do Hospital, Condeixa-a-Nova, Mortágua, Penacova e Mealhada (uma empresa, cada) são os concelhos distinguidos.

Cut, Cut Unipessoal (tapetes); Dascat - Software (informática); Dux - Taberna Urbana (restaurante); Enviman - Manutenção de Sistemas Ambientais (reparação e manutenção de máquinas); OwlPharma - Consulting (consultoria para gestão) e Whitesmith, Lda. (processamento de dados e domiciliação de informação) são algumas das de Coimbra.

Toda a informação na edição impressa do DIÁRIO AS BEIRAS de hoje, 1 de maio

redacao as beiras

Região Centro tem "uma espécie de infeção empreendedora" - Ministro da Economia

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 01/05/2019

Melo: Diário de Notícias Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=d10bb4f0>

Leiria, 01 mai 2019 (Lusa) -- O ministro adjunto e da Economia, Pedro Siza Vieira, disse hoje, em Leiria, que "na região centro há uma espécie de infeção empreendedora", destacando o crescimento das empresas, durante a 5.ª Gala Empresas Gazela 2018.

"Se é verdade que na região centro há uma espécie de infeção empreendedora, uma capacidade de criação que depois faz surgir muitas iniciativas empresariais; se é verdade que a economia está a crescer, que se está a afirmar internacionalmente e que as nossas empresas noutras regiões do mundo são capazes de aparecer como empresas portuguesas e ainda assim encontrarem o respeito dos seus clientes, aquilo que, sobretudo, faz a diferença é a capacidade dos empresários", adiantou o ministro, na cerimónia de encerramento da entrega dos prémios Empresas Gazelas 2018. Saliendo o "maior número de sempre" das empresas gazela, que este ano são 95, Pedro Siza Vieira afirmou que "celebrar as empresas de uma região é celebrar a vitalidade, a capacidade de inovação, de criação de riqueza e de emprego". "Há, seguramente, alguma vitalidade, algum dinamismo empresarial que caracteriza esta região do centro. Não só estes territórios de Leiria, mas também os de Aveiro, Viseu e Cova da Beira, que perpassam por diversas atividades e que se manifestam nesta capacidade de continuamente criar empresas que crescem muito rapidamente", acrescentou. O ministro salientou que, em diversos setores, têm aparecido "empreendedores que são capazes de, a partir da ideia de um produto ou de uma oportunidade de mercado", se afirmarem "numa capacidade de crescer a 20% ao ano, o que mostra energia, criatividade e uma imensa vontade de trabalhar". "É isso que merece o nosso respeito. Se calhar, é porque existem tantas empresas como estas gazelas que hoje aqui homenageamos que a nossa economia está a conhecer um momento tão importante de afirmação internacional de crescimento", afirmou Para o ministro, se há "indicadores económicos a crescerem, quando noutras regiões da Europa estão a abrandar o crescimento, isso deve-se a muitos empresários" como estes, "que são capazes de crescer durante três anos consecutivos a 20% ou a mais". Na cerimónia, o presidente do Município de Leiria, Raul Castro (PS), desafiou Pedro Siza Vieira a "olhar para o Centro como a região que pode, como poucas, alavancar a economia portuguesa". "Apenas necessitamos de um pequeno apoio no que diz respeito à criação de infraestruturas para potenciar a nossa capacidade produtiva e vocação exportadora. A abertura da Base Aérea de Monte Real à aviação civil iria, por certo, multiplicar o já elevado nível competitivo e a vocação exportadora de toda a região Centro", disse o autarca. Já a presidente da Comissão Coordenadora e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC), Ana Abrunhosa, realçou o facto de 27 das 95 empresas gazela de 2018 repetirem a distinção. "Quatro destas empresas já acumulam esta distinção há três anos consecutivos e há uma empresa que é a repetente mor: quatro anos consecutivos. Isto é algo de extraordinário." O número de empresas gazela identificadas na região Centro passou de 82 unidades em 2017 para 95 em 2018. Trata-se de empresas jovens "que, num curto período de tempo, apresentam um crescimento acelerado no emprego e no volume de negócios", explica a CCDRC em comunicado.

Lusa

Região Centro tem "uma espécie de infeção empreendedora" - Ministro da Economia

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 01/05/2019

Melo: Jogo Online (O)

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=cdc0be31>

Leiria, 01 mai 2019 (Lusa) -- O ministro adjunto e da Economia, Pedro Siza Vieira, disse hoje, em Leiria, que "na região centro há uma espécie de infeção empreendedora", destacando o crescimento das empresas, durante a 5.ª Gala Empresas Gazela 2018.

"Se é verdade que na região centro há uma espécie de infeção empreendedora, uma capacidade de criação que depois faz surgir muitas iniciativas empresariais; se é verdade que a economia está a crescer, que se está a afirmar internacionalmente e que as nossas empresas noutras regiões do mundo são capazes de aparecer como empresas portuguesas e ainda assim encontrarem o respeito dos seus clientes, aquilo que, sobretudo, faz a diferença é a capacidade dos empresários", adiantou o ministro, na cerimónia de encerramento da entrega dos prémios Empresas Gazelas 2018. Saliendo o "maior número de sempre" das empresas gazela, que este ano são 95, Pedro Siza Vieira afirmou que "celebrar as empresas de uma região é celebrar a vitalidade, a capacidade de inovação, de criação de riqueza e de emprego". "Há, seguramente, alguma vitalidade, algum dinamismo empresarial que caracteriza esta região do centro. Não só estes territórios de Leiria, mas também os de Aveiro, Viseu e Cova da Beira, que perpassam por diversas atividades e que se manifestam nesta capacidade de continuamente criar empresas que crescem muito rapidamente", acrescentou. O ministro salientou que, em diversos setores, têm aparecido "empreendedores que são capazes de, a partir da ideia de um produto ou de uma oportunidade de mercado", se afirmarem "numa capacidade de crescer a 20% ao ano, o que mostra energia, criatividade e uma imensa vontade de trabalhar". "É isso que merece o nosso respeito. Se calhar, é porque existem tantas empresas como estas gazelas que hoje aqui homenageamos que a nossa economia está a conhecer um momento tão importante de afirmação internacional de crescimento", afirmou Para o ministro, se há "indicadores económicos a crescerem, quando noutras regiões da Europa estão a abrandar o crescimento, isso deve-se a muitos empresários" como estes, "que são capazes de crescer durante três anos consecutivos a 20% ou a mais". Na cerimónia, o presidente do Município de Leiria, Raul Castro (PS), desafiou Pedro Siza Vieira a "olhar para o Centro como a região que pode, como poucas, alavancar a economia portuguesa". "Apenas necessitamos de um pequeno apoio no que diz respeito à criação de infraestruturas para potenciar a nossa capacidade produtiva e vocação exportadora. A abertura da Base Aérea de Monte Real à aviação civil iria, por certo, multiplicar o já elevado nível competitivo e a vocação exportadora de toda a região Centro", disse o autarca. Já a presidente da Comissão Coordenadora e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC), Ana Abrunhosa, realçou o facto de 27 das 95 empresas gazela de 2018 repetirem a distinção. "Quatro destas empresas já acumulam esta distinção há três anos consecutivos e há uma empresa que é a repetente mor: quatro anos consecutivos. Isto é algo de extraordinário." O número de empresas gazela identificadas na região Centro passou de 82 unidades em 2017 para 95 em 2018. Trata-se de empresas jovens "que, num curto período de tempo, apresentam um crescimento acelerado no emprego e no volume de negócios", explica a CCDRC em comunicado.

Lusa

Região Centro tem uma espécie de infeção empreendedora, diz ministro da Economia

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 01/05/2019

Melo: Negócios Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=9cc5baef>

O ministro-adjunto e da Economia, Pedro Siza Vieira, disse esta noite em Leiria, durante a 5.ª Gala Empresas Gazela 2018, que "na região centro há uma espécie de infeção empreendedora", destacando o crescimento das empresas.

"Se é verdade que na região centro há uma espécie de infeção empreendedora, uma capacidade de criação que depois faz surgir muitas iniciativas empresariais; se é verdade que a economia está a crescer, que se está a afirmar internacionalmente e que as nossas empresas noutras regiões do mundo são capazes de aparecer como empresas portuguesas e ainda assim encontrarem o respeito dos seus clientes, aquilo que, sobretudo, faz a diferença é a capacidade dos empresários", adiantou o ministro, na cerimónia de encerramento da entrega dos prémios Empresas Gazelas 2018.

Continuar a ler

Salientando o "maior número de sempre" das empresas gazela, que este ano são 95, Pedro Siza Vieira afirmou que "celebrar as empresas de uma região é celebrar a vitalidade, a capacidade de inovação, de criação de riqueza e de emprego".

"Há, seguramente, alguma vitalidade, algum dinamismo empresarial que caracteriza esta região do centro. Não só estes territórios de Leiria, mas também os de Aveiro, Viseu e Cova da Beira, que perpassam por diversas atividades e que se manifestam nesta capacidade de continuamente criar empresas que crescem muito rapidamente", acrescentou.

O ministro salientou que, em diversos setores, têm aparecido "empreendedores que são capazes de, a partir da ideia de um produto ou de uma oportunidade de mercado", se afirmarem "numa capacidade de crescer a 20% ao ano, o que mostra energia, criatividade e uma imensa vontade de trabalhar".

"É isso que merece o nosso respeito. Se calhar, é porque existem tantas empresas como estas gazelas que hoje aqui homenageamos que a nossa economia está a conhecer um momento tão importante de afirmação internacional de crescimento", afirmou

Para o ministro, se há "indicadores económicos a crescerem, quando noutras regiões da Europa estão a abrandar o crescimento, isso deve-se a muitos empresários" como estes, "que são capazes de crescer durante três anos consecutivos a 20% ou a mais".

Na cerimónia, o presidente do Município de Leiria, Raul Castro (PS), desafiou Pedro Siza Vieira a "olhar para o Centro como a região que pode, como poucas, alavancar a economia portuguesa".

"Apenas necessitamos de um pequeno apoio no que diz respeito à criação de infraestruturas para potenciar a nossa capacidade produtiva e vocação exportadora. A abertura da Base Aérea de Monte Real à aviação civil iria, por certo, multiplicar o já elevado nível competitivo e a vocação exportadora de toda a região Centro", disse o autarca.

Já a presidente da Comissão Coordenadora e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC), Ana Abrunhosa, realçou o facto de 27 das 95 empresas gazela de 2018 repetirem a distinção. "Quatro

destas empresas já acumulam esta distinção há três anos consecutivos e há uma empresa que é a repetente mor: quatro anos consecutivos. Isto é algo de extraordinário."

O número de empresas gazela identificadas na região Centro passou de 82 unidades em 2017 para 95 em 2018.

Trata-se de empresas jovens "que, num curto período de tempo, apresentam um crescimento acelerado no emprego e no volume de negócios", explica a CCDRC em comunicado.

Lusa

Região Centro tem "uma espécie de infeção empreendedora"

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 01/05/2019

Melo: Notícias ao Minuto Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=25bb9fb5>

O ministro adjunto e da Economia, , disse hoje, em Leiria, que "na região centro há uma espécie de infeção empreendedora", destacando o crescimento das empresas, durante a 5.ª Gala Empresas Gazela 2018.

"Se é verdade que na região centro há uma espécie de infeção empreendedora, uma capacidade de criação que depois faz surgir muitas iniciativas empresariais; se é verdade que a economia está a crescer, que se está a afirmar internacionalmente e que as nossas empresas noutras regiões do mundo são capazes de aparecer como empresas portuguesas e ainda assim encontrarem o respeito dos seus clientes, aquilo que, sobretudo, faz a diferença é a capacidade dos empresários", adiantou o ministro, na cerimónia de encerramento da entrega dos prémios Empresas Gazelas 2018.

Salientando o "maior número de sempre" das empresas gazela, que este ano são 95, Pedro Siza Vieira afirmou que "celebrar as empresas de uma região é celebrar a vitalidade, a capacidade de inovação, de criação de riqueza e de emprego".

"Há, seguramente, alguma vitalidade, algum dinamismo empresarial que caracteriza esta região do centro. Não só estes territórios de Leiria, mas também os de Aveiro, Viseu e Cova da Beira, que perpassam por diversas atividades e que se manifestam nesta capacidade de continuamente criar empresas que crescem muito rapidamente", acrescentou.

O ministro salientou que, em diversos setores, têm aparecido "empreendedores que são capazes de, a partir da ideia de um produto ou de uma oportunidade de mercado", se afirmarem "numa capacidade de crescer a 20% ao ano, o que mostra energia, criatividade e uma imensa vontade de trabalhar".

"É isso que merece o nosso respeito. Se calhar, é porque existem tantas empresas como estas gazelas que hoje aqui homenageamos que a nossa economia está a conhecer um momento tão importante de afirmação internacional de crescimento", afirmou

Para o ministro, se há "indicadores económicos a crescerem, quando noutras regiões da Europa estão a abrandar o crescimento, isso deve-se a muitos empresários" como estes, "que são capazes de crescer durante três anos consecutivos a 20% ou a mais".

Na cerimónia, o presidente do Município de Leiria, Raul Castro (PS), desafiou Pedro Siza Vieira a "olhar para o Centro como a região que pode, como poucas, alavancar a economia portuguesa".

"Apenas necessitamos de um pequeno apoio no que diz respeito à criação de infraestruturas para potenciar a nossa capacidade produtiva e vocação exportadora. A abertura da Base Aérea de Monte Real à aviação civil iria, por certo, multiplicar o já elevado nível competitivo e a vocação exportadora de toda a região Centro", disse o autarca.

Já a presidente da Comissão Coordenadora e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC), Ana Abrunhosa, realçou o facto de 27 das 95 empresas gazela de 2018 repetirem a distinção. "Quatro destas empresas já acumulam esta distinção há três anos consecutivos e há uma empresa que é a

repetente mor: quatro anos consecutivos. Isto é algo de extraordinário."

O número de empresas gazela identificadas na região Centro passou de 82 unidades em 2017 para 95 em 2018.

Trata-se de empresas jovens "que, num curto período de tempo, apresentam um crescimento acelerado no emprego e no volume de negócios", explica a CCDRC em comunicado.

[Additional Text]:

Região Centro tem "uma espécie de infeção empreendedora"

Lusa

Ana Abrunhosa destaca mérito das Empresas Gazela da Região Centro

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 01/05/2019

Melo: Notícias de Coimbra Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=e1dc44c7>

Coimbra · Economia · Região

Ana Abrunhosa destaca mérito das Empresas Gazela da Região Centro

por Notícias de Coimbra

Maio 1, 2019

Leiria acolheu a edição de 2019 da Gala das empresas Gazela promovida pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC).

Na sua intervenção na Gala, que decorreu na terça-feira no Mercado de Santana, a presidente da CCDRC, Ana Abrunhosa, realçou o facto de 27 das 95 empresas Gazela de 2018 repetirem a distinção.

"Quatro destas empresas já acumulam esta distinção há três anos consecutivos e há uma empresa que é a repetente mor: quatro anos consecutivos. Isto é algo de extraordinário.", salientou Ana Abrunhosa.

O número de "empresas gazela" identificadas na região Centro aumentou 16%, passando de 82 unidades em 2017 para 95 em 2018.

Trata-se de empresas jovens "que num curto período de tempo apresentam um crescimento acelerado no emprego e no volume de negócios", explica a CCDRC .

"Compreender o dinamismo e o sucesso destas empresas é uma prioridade para a região Centro e um importante indicador para as políticas públicas", afirma a presidente Ana Abrunhosa, defendendo que importa multiplicar estes exemplos "numa região em que parte da sua riqueza reside na diversidade".

"No setor empresarial regional, a diversidade é notória quer em termos de atividades económicas, das mais tradicionais às mais inovadoras, quer na dimensão das suas empresas", acrescenta Ana Abrunhosa.

Criadas na sua maioria (55%) entre 2013 e 2014, estas empresas "são responsáveis por estimular a economia e contribuem decisivamente para a coesão e a competitividade da região".

As Empresas Gazela são reconhecidas pelo seu "elevado potencial para gerar novos postos de trabalho", tendo em três anos triplicado o número de trabalhadores, que passou de 967 em 2014 para 3.063 em 2017, segundo um estudo que a CCDRC promoveu pelo sétimo ano consecutivo.

O volume de negócios cresceu de forma significativa (388%) entre 2014 e 2017, comprovando que mesmo em anos de maiores constrangimentos estas empresas conseguem continuar a expandir as suas atividades, pois faturaram 66 milhões de euros em 2014 e 324 milhões de euros em 2017.

O total de exportações destas empresas somava cerca de 83 milhões de euros, em 2017, o que representava, em termos médios, 26% do volume de negócios.

Um quarto destas empresas labora na área das indústrias transformadoras e, em conjunto com as atividades da construção (19%) e do comércio (17%), representa 61% das "empresas gazela" no Centro.

"Em termos de distribuição geográfica, estão bastante disseminadas pelo território, repartindo-se por 41 municípios", de acordo com o estudo.

Os concelhos de Coimbra e Leiria lideram com oito "empresas Gazela" cada, seguidos dos municípios de Aveiro (sete), Torres Vedras (cinco) e Viseu (cinco).

Há sete municípios com três cada um: Alcobaça, Alenquer, Arruda dos Vinhos, Caldas da Rainha, Estarreja, Ílhavo e Mangualde.

No final de 2018, 61% das empresas Gazela que se candidataram aos sistemas de incentivos do Portugal 2020 estavam já a ser apoiadas, num total de 32 projetos, 27 dos quais do Centro 2020, que representam 17 milhões de euros de investimento e oito milhões de euros de incentivo.

Veja o vídeo Direto NDC:

O ministro adjunto e da Economia, Pedro Siza Vieira, participou nesta 5ª Gala Empresas Gazela, tendo destacado a capacidade empreendedora do Centro de Portugal.

email

PARTILHE ESTA NOTÍCIA COM OS SEUS AMIGOS

Notícias de Coimbra

Ministro da Economia diz que Região Centro tem "uma espécie de infeção empreendedora"

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 01/05/2019

Melo: Notícias de Coimbra Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=387d939>

Coimbra · Economia · Região

Ministro da Economia diz que Região Centro tem "uma espécie de infeção empreendedora"

por Notícias de Coimbra

Maio 1, 2019

O ministro adjunto e da Economia, Pedro Siza Vieira, disse hoje, em Leiria, que "na região centro há uma espécie de infeção empreendedora", destacando o crescimento das empresas, durante a 5.ª Gala Empresas Gazela 2018.

Se é verdade que na região centro há uma espécie de infeção empreendedora, uma capacidade de criação que depois faz surgir muitas iniciativas empresariais; se é verdade que a economia está a crescer, que se está a afirmar internacionalmente e que as nossas empresas noutras regiões do mundo são capazes de aparecer como empresas portuguesas e ainda assim encontrarem o respeito dos seus clientes, aquilo que, sobretudo, faz a diferença é a capacidade dos empresários", adiantou o ministro, na cerimónia de encerramento da entrega dos prémios Empresas Gazela 2018.

Salientando o "maior número de sempre" das empresas gazela, que este ano são 95, Pedro Siza Vieira afirmou que "celebrar as empresas de uma região é celebrar a vitalidade, a capacidade de inovação, de criação de riqueza e de emprego".

"Há, seguramente, alguma vitalidade, algum dinamismo empresarial que caracteriza esta região do centro. Não só estes territórios de Leiria, mas também os de Aveiro, Viseu e Cova da Beira, que perpassam por diversas atividades e que se manifestam nesta capacidade de continuamente criar empresas que crescem muito rapidamente", acrescentou.

Pedro Siza Vieira, Ana Abrunhosa e Raul Castro

O ministro salientou que, em diversos setores, têm aparecido "empreendedores que são capazes de, a partir da ideia de um produto ou de uma oportunidade de mercado", se afirmarem "numa capacidade de crescer a 20% ao ano, o que mostra energia, criatividade e uma imensa vontade de trabalhar".

"É isso que merece o nosso respeito. Se calhar, é porque existem tantas empresas como estas gazelas que hoje aqui homenageamos que a nossa economia está a conhecer um momento tão importante de afirmação internacional de crescimento", afirmou

Para o ministro, se há "indicadores económicos a crescerem, quando noutras regiões da Europa estão a abrandar o crescimento, isso deve-se a muitos empresários" como estes, "que são capazes de crescer durante três anos consecutivos a 20% ou a mais".

Veja o vídeo do Direto NDC:

O número de "empresas gazela" identificadas na região Centro aumentou 16%, passando de 82 unidades em 2017 para 95 em 2018.

Trata-se de empresas jovens "que num curto período de tempo apresentam um crescimento acelerado no emprego e no volume de negócios", explica a CCDRC em comunicado.

As 95 "empresas Gazela" do Centro de Portugal foram distinguidas pela sua "capacidade empreendedora" nesta cerimónia que a CCDRC realizou no Mercado de Santana, em Leiria.

As "empresas gazela" são reconhecidas pelo seu "elevado potencial para gerar novos postos de trabalho", tendo em três anos triplicado o número de trabalhadores, que passou de 967 em 2014 para 3.063 em 2017, segundo um estudo que a CCDRC promoveu pelo sétimo ano consecutivo.

Um quarto destas empresas labora na área das indústrias transformadoras e, em conjunto com as atividades da construção (19%) e do comércio (17%), representa 61% das "empresas gazela" no Centro.

"Em termos de distribuição geográfica, estão bastante disseminadas pelo território, repartindo-se por 41 municípios".

Os concelhos de Coimbra e Leiria lideram com oito "empresas gazela" cada, seguidos dos municípios de Aveiro (sete), Torres Vedras (cinco) e Viseu (cinco).

Há sete municípios com três cada um: Alcobaça, Alenquer, Arruda dos Vinhos, Caldas da Rainha, Estarreja, Ílhavo e Mangualde.

email

PARTILHE ESTA NOTÍCIA COM OS SEUS AMIGOS

Noticias de Coimbra



HÁ 95 NA REGIÃO CENTRO

Águeda tem uma empresa Gazela

A CMF Display, empresa que fabrica mobiliário para escritório e comércio, com sede em Águeda e instalações em Sangalhos, é a única empresa aguedense a integrar a lista das 95 Empresas Gazela existentes na região centro

A Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR), responsável pela elaboração do estudo que, pelo sétimo ano consecutivo, faz este apuramento, em nota enviada à imprensa, destaca o aumento (16%) de empresas Gazela face ao ano de 2017: passaram de 82 para 95 empresas em 2018, tendo triplicado as pessoas ao serviço entre 2014 e 2017, passando de 967 trabalhadores para 3063 trabalhadores.

Ainda de acordo com a mesma nota, o volume de negócios cresceu de forma significativa (388%) entre 2014 e 2017, comprovando que “mesmo em anos de maiores constrangimentos estas empresas conseguem continuar a expandir as suas atividades, pois faturaram 66 milhões de euros em 2014 e 324 milhões de euros em 2017”.

A CCDR destaca ainda que cerca de metade (47% do total) das 95 empresas gazela apresentavam valores de exportações. O total de exportações destas empresas somava cerca de 83 milhões de euros, em 2017, o que representava, em termos médios, 26% do volume de negócios.

De referir ainda que um quarto destas empresas desenvolve as suas atividades nas indústrias transformadoras e, em conjunto com as atividades da construção (19%) e do comércio

(17%), representam 61% das empresas gazela da região.

COIMBRA E LEIRIA COM O MAIOR NÚMERO

Em termos de distribuição geográfica estão bastante disseminadas pelo território, repartindo-se por 41 municípios da região Centro, sendo os concelhos de Coimbra e Leiria os que têm um maior número, com 8 empresas gazela cada, seguidos pelos municípios de Aveiro (7), Torres Vedras e Viseu (com 5, cada). Com três empresas gazela, encontram-se sete municípios: Alcobaça, Alenquer, Arruda dos Vinhos, Caldas da Rainha, Estarreja, Ílhavo e Mangualde.

Cerca de 55% das empresas gazela apuradas foram constituídas nos anos de 2013 (31%) e 2014 (24%).

No final de 2018, 61% das empresas gazela que se candidatarão aos Sistemas de Incentivos do Portugal 2020 estão já a ser apoiadas, num total de 32 projetos (27 dos quais no Centro 2020) que representam 17 milhões de euros de investimento e 8 milhões de euros de incentivo.

O QUE SÃO?

O conceito de empresa gazela, assumido internacionalmente, corresponde a empresas jovens e com elevados ritmos de crescimento, sustentados ao longo do tempo. Corresponde a organizações inovadoras, capazes de se posicionarem de forma diferenciadora nos mercados, onde afirmam a sua competitividade e constroem sucesso a um ritmo acelerado. Apresentam ritmos elevados de crescimento (acima de 20% ao ano) e de geração de postos de trabalho, mesmo em tempos de estagnação das economias.



Região Centro tem "uma espécie de infeção empreendedora"

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 01/05/2019

Melo: TSF Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=f1b1bc31>

Leiria, 01 mai 2019 (Lusa) -- O ministro adjunto e da Economia, Pedro Siza Vieira, disse hoje, em Leiria, que "na região centro há uma espécie de infeção empreendedora", destacando o crescimento das empresas, durante a 5.ª Gala Empresas Gazela 2018.

LusaPartilharTwitterImprimirPartilhar

"Se é verdade que na região centro há uma espécie de infeção empreendedora, uma capacidade de criação que depois faz surgir muitas iniciativas empresariais; se é verdade que a economia está a crescer, que se está a afirmar internacionalmente e que as nossas empresas noutras regiões do mundo são capazes de aparecer como empresas portuguesas e ainda assim encontrarem o respeito dos seus clientes, aquilo que, sobretudo, faz a diferença é a capacidade dos empresários", adiantou o ministro, na cerimónia de encerramento da entrega dos prémios Empresas Gazelas 2018.

PUB

Salientando o "maior número de sempre" das empresas gazela, que este ano são 95, Pedro Siza Vieira afirmou que "celebrar as empresas de uma região é celebrar a vitalidade, a capacidade de inovação, de criação de riqueza e de emprego".

"Há, seguramente, alguma vitalidade, algum dinamismo empresarial que caracteriza esta região do centro. Não só estes territórios de Leiria, mas também os de Aveiro, Viseu e Cova da Beira, que perpassam por diversas atividades e que se manifestam nesta capacidade de continuamente criar empresas que crescem muito rapidamente", acrescentou.

O ministro salientou que, em diversos setores, têm aparecido "empreendedores que são capazes de, a partir da ideia de um produto ou de uma oportunidade de mercado", se afirmarem "numa capacidade de crescer a 20% ao ano, o que mostra energia, criatividade e uma imensa vontade de trabalhar".

"É isso que merece o nosso respeito. Se calhar, é porque existem tantas empresas como estas gazelas que hoje aqui homenageamos que a nossa economia está a conhecer um momento tão importante de afirmação internacional de crescimento", afirmou

Para o ministro, se há "indicadores económicos a crescerem, quando noutras regiões da Europa estão a abrandar o crescimento, isso deve-se a muitos empresários" como estes, "que são capazes de crescer durante três anos consecutivos a 20% ou a mais".

Na cerimónia, o presidente do Município de Leiria, Raul Castro (PS), desafiou Pedro Siza Vieira a "olhar para o Centro como a região que pode, como poucas, alavancar a economia portuguesa".

"Apenas necessitamos de um pequeno apoio no que diz respeito à criação de infraestruturas para potenciar a nossa capacidade produtiva e vocação exportadora. A abertura da Base Aérea de Monte Real à aviação civil iria, por certo, multiplicar o já elevado nível competitivo e a vocação exportadora de toda a região Centro", disse o autarca.

Já a presidente da Comissão Coordenadora e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC), Ana

Abrunhosa, realçou o facto de 27 das 95 empresas gazela de 2018 repetirem a distinção. "Quatro destas empresas já acumulam esta distinção há três anos consecutivos e há uma empresa que é a repetente mor: quatro anos consecutivos. Isto é algo de extraordinário."

O número de empresas gazela identificadas na região Centro passou de 82 unidades em 2017 para 95 em 2018.

Trata-se de empresas jovens "que, num curto período de tempo, apresentam um crescimento acelerado no emprego e no volume de negócios", explica a CCDRC em comunicado.

Lusa



Região Centro

Empresas gazela mostram vitalidade empreendedora

OOO O ministro adjunto e da Economia, Pedro Siza Vieira, disse na terça-feira à noite, durante a 5.ª Gala Empresas Gazela 2018, que, se há “indicadores económicos a crescerem, quando noutras regiões da Europa estão a abrandar o crescimento, isso deve-se a muitos empresários” como estes, “que são capazes de crescer durante três anos consecutivos a 20% ou a mais”.

Perante este quadro, o governante afirmou, em Leiria, que “na região Centro há uma espécie de infeção empreendedora, uma capacidade de criação que depois faz surgir muitas iniciativas empresariais”.

Salientando o “maior número de sempre” das empresas gazela, que este ano são 95, Pedro Siza Vieira afirmou que “celebrar as empresas de uma região é celebrar a vitalidade, a capacidade de inovação, de criação de riqueza e de emprego”.

Territórios empreendedores

“Há, seguramente, alguma vitalidade, algum dinamismo empresarial que caracteriza esta região do Centro. Não só estes territórios de Leiria, mas também os de Aveiro, Viseu e Cova da Beira, que perpassam por diversas atividades e que se manifestam nesta capacidade de continuamente criar empresas que crescem muito rapida-



Carlos Cidade, Ana Abrunhosa, José Couto e Pedro Siza Vieira

mente”, acrescentou.

A presidente da Comissão Coordenadora e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR), Ana Abrunhosa, realçou o facto de 27 das 95 empresas gazela de 2018 repetirem a distinção. “Quatro destas empresas já acumulam esta distinção há três anos consecutivos e há uma empresa que é a repetente maior: quatro anos consecutivos. Isto é algo de extraordinário.”

O número de empresas gazela identificadas na região Centro passou de 82 unidades em 2017 para 95 em 2018.

Crescimento acelerado

Trata-se de empresas jovens “que, num curto perí-

odo de tempo, apresentam um crescimento acelerado no emprego e no volume de negócios”, explica a CCDRC em comunicado.

Neste contexto, Pedro Siza Vieira salientou que, em diversos setores, têm aparecido “empreendedores que são capazes de, a partir da ideia de um produto ou de uma oportunidade de mercado”, se afirmarem “numa capacidade de crescer a 20% ao ano, o que mostra energia, criatividade e uma imensa vontade de trabalhar”.

“É isso que merece o nosso respeito. Se calhar, é porque existem tantas empresas como estas gazelas que hoje aqui homenageamos que a nossa economia está a conhecer um momento

tão importante de afirmação internacional de crescimento”, afirmou.

Na cerimónia, o presidente do Município de Leiria, Raul Castro (PS), desafiou Pedro Siza Vieira a “olhar para o Centro como a região que pode, como poucas, alavancar a economia portuguesa”.

“Apenas necessitamos de um pequeno apoio no que diz respeito à criação de infraestruturas para potenciar a nossa capacidade produtiva e vocação exportadora. A abertura da Base Aérea de Monte Real à aviação civil iria, por certo, multiplicar o já elevado nível competitivo e a vocação exportadora de toda a região Centro”, concluiu o autarca.



Região Centro registou “maior número de sempre” de empresas gazela em 2018

Distinção Ministro Adjunto e da Economia afirmou que região Centro tem “uma espécie de infecção empreendedora”. Governante marcou presença na 5.^a Gala Empresas Gazela 2018, que teve lugar em Leiria

A região Centro registou, em 2018, 95 empresas gazela, o “maior número de sempre”, afirmou o ministro Adjunto e da Economia, Pedro Siza Vieira, durante a 5.^a Gala Empresas Gazela 2018, na noite de terça-feira, no Mercado de Santana, em Leiria.

O número de empresas gazela identificadas na região Centro passou de 82, em 2017, para 95, no ano passado, o que, de acordo com o governante, é um fenómeno “notável” e “extraordinário”.

“Nas edições anteriores, este número tem vindo a crescer mas, sobretudo em 2018, 95 empresas gazela é verdadeiramente notável, sobretudo se pensarmos o que é que é uma empresa gazela.

É uma empresa jovem que, durante três anos consecutivos, consegue fazer crescer as vendas em mais de 20 por cento. Isto é uma coisa extraordinária”, sublinhou Pedro Siza Vieira.

Na gala, o ministro Adjunto e da Economia disse ainda que “na região Centro há uma es-

pécie de infecção empreendedora”.

“Se é verdade que na região Centro há uma espécie de infecção empreendedora, uma capacidade de criação que depois faz surgir muitas iniciativas empresariais, se é verdade que a economia está a crescer, que se está a afirmar internacionalmente e que as nossas empresas noutras regiões do mundo são capazes de aparecer como empresas portuguesas e ainda assim encontrarem o respeito dos seus clientes, aquilo que, sobretudo, faz a diferença é a capacidade dos empresários”, adiantou o ministro, na cerimónia de encerramento da entrega dos prémios Empresas Gazelas 2018.

Salientando o “maior número de sempre” das empresas gazela no Centro, Pedro Siza Vieira afirmou que “celebrar as empresas de uma região é celebrar a vitalidade, a capacidade de inovação, de criação de riqueza e de emprego”.

“Há, seguramente, alguma vitalidade, algum dinamismo empresarial que caracteriza esta



Pedro Siza Vieira marcou presença na Gala, que decorreu no Mercado de Santana, em Leiria

região do Centro. Não só estes territórios de Leiria, mas também os de Aveiro, Viseu e Cova da Beira, que perpassam por diversas actividades e que se manifestam nesta capacidade de continuamente criar empresas que crescem muito rapidamente”, acrescentou o governante.

O ministro salientou que, em diversos sectores, têm aparecido “empreendedores que são capazes de, a partir da ideia de

um produto ou de uma oportunidade de mercado”, se afirmarem “numa capacidade de crescer a 20 por cento ao ano, o que mostra energia, criatividade e uma imensa vontade de trabalhar”.

“É isso que merece o nosso respeito. Se calhar, é porque existem tantas empresas como estas gazelas que hoje [anteontem] aqui homenageamos, que a nossa economia está a conhe-

cer um momento tão importante de afirmação internacional de crescimento”, afirmou Pedro Siza Vieira.

Para o ministro, se há “indicadores económicos a crescerem, quando noutras regiões da Europa estão a abrandar o crescimento, isso deve-se a muitos empresários” como estes, “que são capazes de crescer durante três anos consecutivos a 20 por cento ou a mais”.

Na cerimónia, o presidente do município de Leiria, Raul Castro (PS), desafiou o ministro da Economia a “olhar para o Centro como a região que pode, como poucas, alavancar a economia portuguesa”.

“Apenas necessitamos de um pequeno apoio no que diz respeito à criação de infra-estruturas para potenciar a nossa capacidade produtiva e vocação exportadora. A abertura da Base Aérea de Monte Real à aviação civil iria, por certo, multiplicar o já elevado nível competitivo e a vocação exportadora de toda a região Centro”, disse o autarca.

Já a presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC), Ana Abrunhosa, realçou o facto de 27 das 95 empresas gazela de 2018 repetirem a distinção. “Quatro destas empresas já acumulam esta distinção há três anos consecutivos e há uma empresa que é a repetente mor: quatro anos consecutivos. Isto é algo de extraordinário”, sublinhou a responsável. ◀



Região registou “maior número de sempre” de empresas gazela em 2018

Distinção Ministro Adjunto e da Economia afirmou que região Centro tem “uma espécie de infecção empreendedora”. Governante marcou presença na 5.ª Gala Empresas Gazela 2018, que decorreu no Mercado de Santana, em Leiria

A região Centro registou, em 2018, 95 empresas gazela, o «maior número de sempre», afirmou o ministro Adjunto e da Economia, Pedro Siza Vieira, durante a 5.ª Gala Empresas Gazela 2018, na noite de terça-feira, no Mercado de Santana, em Leiria. O número de empresas gazela identificadas na região passou de 82, em 2017, para 95, no ano passado, o que, de acordo com o governante, é um fenómeno «notável» e «extraordinário». «Nas edições anteriores, este número tem vindo a crescer mas, sobretudo em 2018, 95 empresas gazela é verdadeiramente notável, sobretudo se pensarmos o que é que é uma empresa gazela. É uma empresa jovem que, durante três anos consecutivos, consegue fazer crescer as vendas em mais de 20%. Isto é uma coisa extraordinária», sublinhou Pedro Siza Vieira.

Na gala, o ministro Adjunto e da Economia disse ainda que «na região Centro há uma espécie de infecção empreendedora». «Se é verdade que na região Centro há uma espécie de infecção empreendedora, uma capacidade de criação de, depois faz surgir muitas iniciativas empresariais, se é verdade que a economia está a crescer, que se está a afirmar internacionalmente e que as nossas empresas noutras regiões do mundo são capazes de aparecer como empresas portuguesas e ainda assim encontrarem o respeito dos seus clientes, aquilo que, sobretudo, faz a diferença é a capacidade dos empresários»,



Da Região de Coimbra subiram ao palco 15 empresas gazela para receber os respectivos galardões

adiantou o ministro, no encerramento da gala. Salientando o «maior número de sempre» das empresas gazela no Centro, Pedro Siza Vieira afirmou que «celebrar as empresas de uma região é celebrar a vitalidade, a capacidade de inovação, de criação de riqueza e de emprego».

O ministro salientou que, em diversos sectores, têm aparecido «empreendedores que são capazes de, a partir da ideia de um produto ou de uma oportunidade de mercado», se afirmarem «numa capacidade de crescer a 20% ao ano, o que

mostra energia, criatividade e uma imensa vontade de trabalhar». «É isso que merece o nosso respeito. Se calhar, é porque existem tantas empresas como estas gazelas que hoje [anteontem] aqui homenageamos, que a nossa economia está a conhecer um momento tão importante de afirmação internacional de crescimento», afirmou Pedro Siza Vieira.

Para o ministro, se há «indicadores económicos a crescerem, quando noutras regiões da Europa estão a abrandar o crescimento, isso deve-se a muitos empresários» como es-

tes, «que são capazes de crescer durante três anos consecutivos a 20% ou a mais».

Região que pode alavancar a economia portuguesa

Na cerimónia, o presidente do município de Leiria, Raul Castro (PS), desafiou o ministro da Economia a «olhar para o Centro como a região que pode, como poucas, alavancar a economia portuguesa». «Apenas necessitamos de um pequeno apoio no que diz respeito à criação de infra-estruturas para potenciar a nossa capacidade produtiva e vocação exportadora.

A abertura da Base Aérea de Monte Real à aviação civil iria, por certo, multiplicar o já elevado nível competitivo e a vocação exportadora de toda a região Centro», disse o autarca.

Já a presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR), Ana Abrunhosa, realçou o facto de 27 das 95 empresas gazela de 2018 repetirem a distinção. «Quatro destas empresas já acumulam esta distinção há três anos consecutivos e há uma empresa que é a repetente mor: quatro anos consecutivos. Isto é algo de ex-

CIM - REGIÃO DE COIMBRA

Cantanhede

- Recentradição Unip.

- Gum Chemical Solutions

Coimbra

- Cut Cut, Unip.

- Dascat, Software

- Dux - Taberna Urbana

- Enviman - Manutenção de Sistemas Ambientais

- Owlpharma - Consulting

- Whitesmith

Condeixa

- Matisilva - Carnes

Mealhada

- Simetrixial - Metalomecânica

Mortágua

- Nwt - New Terracotta

Oliveira do Hospital

- Climahotel

Penacova

- Reninstal - Unip.

Tábua

- Aquisave

- Clibed

traordinário», sublinhou aquela responsável.

No que diz respeito à área da Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra foram distinguidas 15 empresas (ver caixa), nomeadamente dos concelhos de Cantanhede (2), Coimbra (6), Condeixa-a-Nova (1), Mealhada (1), Mortágua (1), Oliveira do Hospital (1), Penacova (1) e Tábua (2). Foram ainda galardoadas empresas gazela das comunidades intermunicipais da Região de Leiria, do Oeste e Médio Tejo, das Beiras e Serra da Estrela, Região de Aveiro e Viseu Dão Lafões. ◀



CAMPANHA ESPECIAL

Passo Anual - Válido por 12 meses
Inclui App e Mapa Infográfico

PASSE ANUAL: Adulto: 20€ :: Criança ou Sénior: 15€

PORTUGAL DOS PEQUENITOS
COIMBRA

2 DE MAIO DE 2019 QUINTA-FEIRA Nº 30265 DIÁRIO JORNAL REPUBLICANO ÓRGÃO REGIONALISTA DAS BEIRAS HÁ 88 ANOS A INFORMAR 0,90 €

Diário de Coimbra

Fundador Adriano Lucas (1883-1950) | Director "in memoriam" Adriano Lucas (1925-2011) | Director Adriano Callé Lucas



Joni Brandão foi o mais rápido na Clássica Aldeias do Xisto Ciclismo | P22



Olivais triunfa e está a uma vitória do título da Liga Feminina Basquetebol | P22

Região Centro com número recorde de empresas gazela



Galardoada 15 unidades empresariais da Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra na gala realizada em Leiria **Página 13**

José Quijada aprensivo com situação na Venezuela
Músico da OCC | P5

QUEIMA DAS FITAS
TEMOS CONVITES PARA OFERECER
PÁGINA 22

Bombeiros da Lousã reforçam aposta na formação
Aniversário | P10

Veja todas as fotos das equipas do Torneio Vila de Tábua
Futebol jovem | P18 a 20

QUEIMA DAS FITAS TRAZ SEMANA DE EMOÇÕES

Largo da Sé Velha acolhe logo à noite milhares de estudantes e a Serenata Monumental que marca o arranque da festa académica **Suplemento nesta edição**



Acidente causa morte de mulher de 90 anos



Colisão na auto-estrada (A17) na zona de Paião, Figueira da Foz, feriu também gravemente outra mulher **Página 24**



Empresas & Negócios

Ministro destacou “pujança” económica do País

No encerramento da gala, o ministro Adjunto e da Economia, Pedro Siza Vieira, afirmou que o País está numa fase de “pujança” económica, o que leva à criação e crescimento de várias empresas gazela de diferentes sectores.

Região Centro registou “maior número de sempre” de empresas gazela em 2018

Distinção Ministro Adjunto e da Economia afirmou que região Centro tem “uma espécie de infecção empreendedora”. Governante marcou presença na 5.ª Gala Empresas Gazela 2018, que decorreu anteontem, no Mercado de Santana, em Leiria

A região Centro registou, em 2018, 95 empresas gazela, o “maior número de sempre”, afirmou o ministro Adjunto e da Economia, Pedro Siza Vieira, durante a 5.ª Gala Empresas Gazela 2018, na noite de terça-feira, no Mercado de Santana, em Leiria.

O número de empresas gazela identificadas na região Centro passou de 82, em 2017, para 95, no ano passado, o que, de acordo com o governante, é um fenómeno “notável” e “extraordinário”.

“Nas edições anteriores, este número tem vindo a crescer mas, sobretudo em 2018, 95 empresas gazela é verdadeiramente notável, sobretudo se pensarmos o que é que é uma empresa gazela. É uma empresa jovem que, durante três anos consecutivos, consegue fazer crescer as vendas em mais de 20%. Isto é uma coisa extraordinária”, sublinhou Pedro Siza Vieira.

Na gala, o ministro Adjunto e da Economia disse ainda que “na região Centro há uma espécie de infecção empreendedora”.

“Se é verdade que na região Centro há uma espécie de infecção empreendedora, uma capacidade de criação que depois faz surgir muitas iniciativas empresariais, se é verdade que a economia está a crescer, que se está a afirmar internacionalmente e que as nossas empresas noutras regiões do mundo são capazes de aparecer como empresas portuguesas e ainda assim encontram o respeito dos seus clientes, aquilo que, sobretudo, faz a diferença é a capacidade dos empresários”, adiantou o ministro, na cerimónia de encerramento da entrega dos prémios Empresas Gazelas 2018.

Salientando o “maior número de sempre” das empresas gazela no Centro, Pedro Siza Vieira afirmou que “celebrar as



Empresas de Leiria foram distinguidas por serem empreendimentos jovens que, durante três anos consecutivos, cresceram mais de 20%



Pedro Siza Vieira e Ana Abrunhosa destacaram carácter empreendedor das empresas galardoadas

empresas de uma região é celebrar a vitalidade, a capacidade de inovação, de criação de riqueza e de emprego”.

“Há, seguramente, alguma vitalidade, algum dinamismo empresarial que caracteriza esta região do Centro. Não só estes territórios de Leiria, mas também os de Aveiro, Viseu e Cova da Beira, que perpassam por diversas actividades e que se manifestam nesta capaci-

dade de continuamente criar empresas que crescem muito rapidamente”, acrescentou o governante.

O ministro salientou que, em diversos sectores, têm aparecido “empreendedores que são capazes de, a partir da ideia de um produto ou de uma oportunidade de mercado”, se afirmarem “numa capacidade de crescer a 20% ao ano, o que mostra energia, criatividade e



Raul Castro desafiou ministro a “olhar para o Centro como a região que pode, como poucas, alavancar a economia portuguesa”

uma imensa vontade de trabalhar”.

“É isso que merece o nosso respeito. Se calhar, é porque existem tantas empresas como estas gazelas que hoje [anteontem] aqui homenageamos, que a nossa economia está a conhecer um momento tão importante de afirmação internacional de crescimento”, afirmou Pedro Siza Vieira.

Para o ministro, se há “indi-

cadores económicos a crescerem, quando noutras regiões da Europa estão a abrandar o crescimento, isso deve-se a muitos empresários” como estes, “que são capazes de crescer durante três anos consecutivos a 20% ou a mais”.

Na cerimónia, o presidente do município de Leiria, Raul Castro (PS), desafiou o ministro da Economia a “olhar para o Centro como a região que

pode, como poucas, alavancar a economia portuguesa”.

“Apenas necessitamos de um pequeno apoio no que diz respeito à criação de infra-estruturas para potenciar a nossa capacidade produtiva e vocação exportadora. A abertura da Base Aérea de Monte Real à aviação civil iria, por certo, multiplicar o já elevado nível competitivo e a vocação exportadora de toda a região Centro”, disse o autarca.

Já a presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR), Ana Abrunhosa, realçou o facto de 27 das 95 empresas gazela de 2018 repetirem a distinção. “Quatro destas empresas já acumulam esta distinção há três anos consecutivos e há uma empresa que é a repetente mor: quatro anos consecutivos. Isto é algo de extraordinário”, sublinhou a responsável.

No que diz respeito à região de Leiria, foram distinguidas empresas das Comunidades Intermunicipais (CIM) da Região de Leiria (CIMRL), do Oeste (OesteCIM) e Médio Tejo. Foram ainda galardoadas as empresas gazela das CIM das Beiras e Serra da Estrela, Região de Aveiro, Coimbra e Viseu Dão Lafões.

Estádio de Leiria vai acolher empresas TICE

Na 5.ª Gala Empresas Gazela 2018, o presidente da Câmara de Leiria anunciou que, no futuro, as empresas do sector das TICE - Tecnologias de Informação, Comunicações e Electrónica passarão a estar instaladas no topo Norte do Estádio Municipal de Leiria.

“Ficam desde já na posse de uma informação que queremos aqui partilhar convosco, que é, futuramente, a instalação das empresas TICE no topo Norte do Estádio de Leiria”, afirmou o autarca. ◀



ID: 80299851

02-05-2019

EVENTO

Gala no Mercado de Santana distinguiu empresas gazela do Centro do País

O Mercado de Santana, na cidade de Leiria, acolheu a 5.ª Gala Empresas Gazela 2018, uma cerimónia da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC), na qual foram distinguidas dezenas de empresas e onde marcaram presença várias personalidades.



Paulo Pinto, Rui Pedrosa, Raul Castro, Ana Abrunhosa, António Poças e Neuza Magalhães



Nuno Mangas, Raul Castro, Ana Abrunhosa, Pedro Siza Vieira, José Couto e Jaime Andrez



Raul Castro, Ana Abrunhosa, Pedro Machado, Isabel Damasceno e Diogo Mateus



Pedro Siza Vieira e Ana Abrunhosa



António Domingues, Maria do Céu Mendes, Raul Castro e Ana Abrunhosa



Isabel Damasceno e Pedro Folgado



Rui Pedrosa, Nuno Mangas, Raul Castro e Domingos Neves



Luís Filipe, Carlos Goulão, António Manuel, Ana Abrunhosa, Conceição Carvalho e Cristina Tadeu



António Domingues, Raul Castro, Maria do Céu Mendes, Ana Abrunhosa e Ramiro Miranda



Paulo Miranda, Minda Miranda e Diogo Mateus



Pedro Machado, Pedro Siza Vieira, Ana Abrunhosa e Raul Castro



Paulo Santos, Teresa Mendes, Jaime Andrez, Ana Abrunhosa, José Couto, Osória Veiga Miranda e João Pimentel



JOSE LUCIO DA SILVA

18 A 20 ABR 21h30

O PIOR ESPETÁCULO DO MUNDO

com Edgar, Pádua, Cássio M. Cunha & Gustavo Miranda

COMÉDIA DE IMPROVISACÃO II M.II

03 MAI 21h30

METADANÇA

DANÇA // ME

BILHETEIRA ONLINE

www.teatrojsilva.pt

Diário de Leiria

Fundador Adriano Lucas (1925-2011) | Director Adriano Callé Lucas | DIÁRIO N.º 6.190 2 DE MAIO DE 2019 QUINTA-FEIRA | 0,75 €

CENTRO DE AVENTURA

LASERQUEST - INDOOR

TEMOS CONVITES PARA OFERECER

FEIRA DE LEIRIA

MAIO 2019

ROGER HODGSON

XUTOS & PONTAPÉS

11 DE MAIO | 22H

BILHETES DISPONÍVEIS EM: WWW.TEATROJSILVA.PT

VISITE LEIRIA!

m80 | SAGRES | NUNES

WWW.FEIRADELEIRIA.PT

PROCESSO JUDICIAL MATRIOSKAS FOI ARQUIVADO

Ministério Público arquivou o processo Matrioskas, que data de Maio de 2016 e envolveu a UD Leiria e outros arguidos associados ao clube e à SAD unionista, e que investigou alegados crimes correlacionados com o futebol **Página 24**

Bandeira Azul hasteada em 16 praias da região **Ambiente | P15**

Mundo rural dá o 'mote' à Feira de Leiria **Certame | P2-3**

Ourém adia taxa turística para 2020 **Câmara | P9**

Região Centro alcança número recorde de empresas gazela



Região Centro alcançou o "maior número de sempre" de empresas gazela (95), facto realçado pelo ministro da Economia, na gala alusiva à distinção, em Leiria **Páginas 22 e 23**

Obras de meio milhão de euros vão requalificar jardim de Pombal **P10**

World Press Cartoon regressa às Caldas com 279 caricaturas **P12**

Beneditense venceu a 'Champions' de futsal pelo Sporting **Paulo Luís | P19**

Leiriense ajudou Famalicão a regressar à Liga **Filipe Oliveira | P18**

Equipa de Leiria é penta campeã nacional de andebol em cadeira de rodas **APD Leiria | P20**

SILCAR 2

COMERCIO DE AUTOMÓVEIS

VISITE-NOS E CONHEÇA ESTAS E OUTRAS VIATURAS...

SUZUKI GRAND VITARA

2.0TD 6x4, Nacional, Ano 1999, Car Preto, ABS, AC, 8 Portas, 8 Lugares, 4x4, Vidros Elétricos, Freio Central, Vidro em bom estado geral

TOYOTA AYGO

1.0i Gasolina Nacional de 2011 com todo o histórico de revisões na marca 130€/MÊS

EN 1 FIGUEIRAS BOA VISTA | 2400 LEIRIA | TELM. 918 447 761 / 918 219 822 | SILVA.LEIRIA@HOTMAIL.COM

COMEÇA A DIVERSA GAMA DE VIATURAS PREMIUM QUE TEMOS EM EXPOSIÇÃO | NÃO DESEMPENHA A CONSULTA DAS CONDIÇÕES CONTRATUAIS



LUIZ FILIPE COSTA

Gala reconheceu a importância de uma dezena de empresas gazela de Viseu que contribuem para o desenvolvimento económico deste território

Região Centro registou “maior número de sempre” de empresas gazela em 2018

Distinção Ministro Adjunto e da Economia afirmou, em Leiria, que a região Centro tem “uma espécie de infecção empreendedora” numa clara referência ao aumento das empresas gazela

A região Centro registou, em 2018, 95 empresas gazela, o “maior número de sempre”, afirmou o ministro Adjunto e da Economia, Pedro Siza Vieira, durante a 5.ª Gala Empresas Gazela 2018, na noite de terça-feira, no Mercado de Santana, em Leiria.

O número de empresas gazela identificadas na região Centro passou de 82, em 2017,

para 95, no ano passado, o que, de acordo com o governante, é um fenómeno “notável” e “extraordinário”.

“Nas edições anteriores, este número tem vindo a crescer mas, sobretudo em 2018, 95 empresas gazela é verdadeiramente notável, sobretudo se pensarmos o que é que é uma empresa gazela. É uma empresa jovem que, durante três

anos consecutivos, consegue fazer crescer as vendas em mais de 20%. Isto é uma coisa extraordinária”, sublinhou Pedro Siza Vieira, adiantando ainda que “na região Centro há uma espécie de infecção empreendedora”.

“Se é verdade que na região Centro há uma espécie de infecção empreendedora, uma capacidade de criação que de-

pois faz surgir muitas iniciativas empresariais, se é verdade que a economia está a crescer, que se está a afirmar internacionalmente e que as nossas empresas noutras regiões do mundo são capazes de aparecer como empresas portuguesas e ainda assim encontrarem o respeito dos seus clientes, aquilo que, sobretudo, faz a diferença é a capacidade dos em-

presários”, adiantou o ministro, na cerimónia de encerramento da entrega dos prémios Empresas Gazelas 2018.

Celebrar a vitalidade

Salientando o “maior número de sempre” das empresas gazela no Centro, Pedro Siza Vieira afirmou que “celebrar as empresas de uma região é celebrar a vitalidade, a capacidade de inovação, de criação de riqueza e de emprego”.

“Há, seguramente, alguma vitalidade, algum dinamismo empresarial que caracteriza esta região do Centro. Não só estes territórios de Leiria, mas também os de Aveiro, Viseu e Cova da Beira, que perpassam por diversas actividades e que se manifestam nesta capacidade de continuamente criar empresas que crescem muito rapidamente”, acrescentou o

governante.

O ministro salientou que, em diversos sectores, têm aparecido “empreendedores que são capazes de, a partir da ideia de um produto ou de uma oportunidade de mercado”, se afirmarem “numa capacidade de crescer a 20% ao ano, o que mostra energia, criatividade e uma imensa vontade de trabalhar”.

“É isso que merece o nosso respeito. Se calhar, é porque existem tantas empresas como estas gazelas que hoje [anteontem] aqui homenageamos, que a nossa economia está a conhecer um momento tão importante de afirmação intemacional de crescimento”, afirmou Pedro Siza Vieira.

Para o ministro, se há “indicadores económicos a crescerem, quando noutras regiões da Europa estão a abrandar o crescimento, isso deve-se a muitos empresários” como estes, “que são capazes de crescer durante três anos consecutivos a 20% ou a mais”.

Na cerimónia, o presidente do município de Leiria, Raul Castro (PS), desafiou o ministro da Economia a “olhar para o Centro como a região que pode, como poucas, alavancar a economia portuguesa”.

“Apenas necessitamos de um pequeno apoio no que diz respeito à criação de infra-estruturas para potenciar a nossa capacidade produtiva e vocação exportadora. A abertura da Base Aérea de Monte Real à aviação civil iria, por certo, multiplicar o já elevado nível competitivo e a vocação exportadora de toda a região Centro”, disse o autarca.

Já a presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR), Ana Abrunhosa, realçou o facto de 27 das 95 empresas gazela de 2018 repetirem a distinção. “Quatro destas empresas já acumulam esta distinção há três anos consecutivos e há uma empresa que é a repetente mor: quatro anos consecutivos. Isto é algo de extraordinário”, sublinhou a responsável.

No que diz respeito à região de Leiria, foram distinguidas empresas das Comunidades Intermunicipais (CIM) da Região de Leiria (CIMRL), do Oeste (OesteCIM) e Médio Tejo. Foram ainda galardoadas as empresas gazela das CIM das Beiras e Serra da Estrela, Região de Aveiro, Coimbra e Viseu Dão Lafões.



Pedro Siza Vieira, Ana Abrunhosa e Pedro Machado



Empresários de Viseu mostram a garra de que são feitos



O PALÁCIO DO GELO APRESENTA O MAIOR ESPETÁCULO DO MUNDO

04 MAIO 21:30

CIRCUS FASHION SHOW

COM A MESTRE DE CERIMÓNIAS **CATARINA FURTADO**

DESFILE **KELLY BAILEY**
ÂNGELO RODRIGUES

ANIMAÇÃO MUSICAL **DJ ANA ISABEL ARROJA**

RÁDIO COMERCIAL

PALÁCIO DO GELO SHOPPING

Logos: VISABEIRA, ANTES, EuroBic, etc.

Diário de Viseu

In Memoriam Adriano Lucas (1925-2011) | Director Adriano Callé Lucas | DIÁRIO Nº 5743 02 DE MAIO DE 2019 QUINTA-FEIRA | 0,75 €

QUEIMA DAS FITAS

TEMOS CONVITES PARA OFERECER

Pág. 11

VIAGENS MAIS BARATAS EM VISEU DÃO LAFÕES

O desconto de 20% nos passes do transporte público que serve a Comunidade Intermunicipal (CIM) Viseu Dão Lafões e de 25% nos bilhetes directos entrou ontem em vigor [Página 9](#)

Estudantes desfilaram alegria pelas ruas da cidade
Semana académica | P6

Autarquia requalifica Escola Básica da Adiça
Tondela | P10

10 empresas gazela mostram vitalidade do distrito de Viseu
Gala em Leiria | P15

81 bandeiras azuis vão ser hasteadas nas praias costeiras e fluviais do Centro
Qualidade | P20



“Tons de Primavera” leva arte a mais sete freguesias

Festival de Street Art, integrado no “Tons da Primavera”, conta com intervenções nas freguesias de Abraveses, Campo, Fragosela, Orgens, Repeses e São Salvador, São Cipriano e Vil de Soito, em Viseu [Página 5](#)

Hoje com o seu jornal

Saúde

De qual o número de minutos por semana “se faz com mais saúde”?



no fio da navalha



António Pissarra

Um dos mais antigos docentes do Instituto Politécnico da Guarda foi escolhido pelos estudantes para seu Provedor. A eleição de António Pissarra não é uma surpresa tendo em conta o envolvimento do professor da ESECD em atividades académicas e projetos com os alunos. Mas a tarefa não será fácil numa instituição cuja comunidade estudantil está em grande mutação com a chegada de estudantes estrangeiros.

Câmara Municipal da Covilhã

Depois de anos de dificuldades, a Câmara da Covilhã continuou, de acordo com as contas de 2018, o saneamento financeiro com uma execução orçamental de 85% e a redução da dívida. «São números históricos» afirmou Vítor Pereira, o Presidente da Câmara da Covilhã. Mas o mais importante é que a autarquia terá reduzido o passivo global em cinco anos de 150 para 76 milhões de euros, e em 2018 reduziu a dívida em 16 milhões de euros, baixando a dívida bancária de 45,8 milhões de euros para 37,5 milhões.

Guarda

A Guarda não ter uma "empresa gazela" diz muito do fraco dinamismo empresarial do concelho. A última assim classificada pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro foi a Olano em 2016. Desta vez nenhuma cumpriu os critérios para conseguir esta distinção atribuída a empresas jovens tendo em conta a sua capacidade empreendedora, a criação de emprego e o crescimento acelerado do volume de negócios. Sem "empresas gazela" não há desenvolvimento económico.

Natalidade

A desertificação das regiões do interior é cada vez mais notória. Os recentes dados revelados pelo INE e pelo Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), relativos à natalidade e ao diagnóstico precoce realizado em bebés, mostram um aumento de nascimentos no país, verificando-se, no entanto, um decréscimo nas regiões do interior, chegando a haver freguesias sem registo de qualquer nascimento há pelo menos 5 anos.





ECONOMIA

MARINHA GRANDE TEM UMA “EMPRESA GAZELA”

A PTM Moldes, Lda., dedicada à fabricação de moldes metálicos, acaba de ser distinguida pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC) com o estatuto de “Empresa Gazela 2018”

Entre as 95 “Empresas Gazela” existentes na Região Centro do país, consta uma localizada na Marinha Grande: a PTM Moldes, Lda. Segundo a CCDRC, trata-se de “empresas jovens que num curto período de tempo apresentam um crescimento acelerado no emprego e no volume de negócios”.

As “Empresas Gazela 2018” são aquelas que, cumulativamente, apresentam crescimentos do volume de negócios superiores a 20% ao ano em 2015, 2016 e 2017; que foram constituídas a partir de 2009 e têm sede na Região Centro; empregavam menos de 10 trabalhadores em 2017; e possuíam faturação igual ou superior a 500 mil euros em 2017.

Para Ana Abrunhosa, presidente da CCDRC, “compreender o dinamismo e o sucesso destas empresas é uma prioridade para a região Centro e um importante indicador para as políticas públicas. São exemplos destes que procuramos e queremos multiplicar, numa região em que parte da sua riqueza reside na diversidade”.

Para a responsável, “no setor empresarial regional, a diversidade é notória quer em termos de atividades económicas, das mais tradicionais às mais inovadoras, quer na dimensão das suas empresas. A resiliência e



Arquivo

a capacidade empreendedora dos nossos empresários merecem a nossa distinção”.

De acordo com o estudo efetuado pela CCDRC, que pelo sétimo ano consecutivo faz este apuramento, das 95 Empresas Gazela existentes na Região Centro, é de realçar o aumento de 16% face ao ano de 2017, passando de 82 para 95 empresas em 2018; que triplicou o número de pessoas ao serviço entre 2014 e 2017, passando de 967 trabalhadores para 3.063; e ainda que, entre outros aspetos, o volume de negócios cresceu de forma significativa (388%) entre 2014 e 2017, “comprovando que mesmo em anos de maiores constrangimentos estas empresas conseguem continuar a expandir as suas atividades, pois faturaram 66 milhões de euros em 2014 e 324 milhões de euros em 2017”.

Em termos de distribuição geográfica estão bastante disseminadas pelo território, repartindo-se por 41 municípios da Região Centro, sendo os concelhos de Coimbra e Leiria os

que têm um maior número, com 8 empresas gazela cada, seguidos pelos municípios de Aveiro (7), Torres Vedras e Viseu (com 5 cada). Com três empresas gazela, encontram-se sete municípios: Alcobaca, Alenquer, Arruda dos Vinhos, Caldas da Rainha, Estarreja, Ílhavo e Mangualde.

De referir ainda que cerca de metade (47% do total) apresentavam valores de exportações, de um total de 83 milhões de euros, em 2017; e que um quarto destas empresas desenvolve as suas atividades nas indústrias transformadoras e, em conjunto com as atividades da construção (19%) e do comércio (17%), representam 61% das empresas gazela da região.

A gala de entrega do galardão “Empresa Gazela 2018” decorreu na noite da última terça-feira, 30 de abril, no Mercado de Sant’Ana, em Leiria, já após o fecho desta edição. Entre os convidados, destaque para a presença do Ministro Adjunto e da Economia, Pedro Siza Vieira, a quem coube a sessão de encerramento do evento. ▽



Leiria é um dos concelhos com maior número

Gazelas, as empresas jovens que crescem 20% ao ano

■ São jovens (idade igual ou inferior a cinco anos), mas apresentam elevados ritmos de crescimento (mais de 20% ao ano). “Organizações inovadoras”, são “capazes de se posicionar de forma diferenciadora nos mercados, onde afirmam a sua competitividade e constroem sucesso a um ritmo acelerado, contribuindo fortemente para a criação de emprego”. São as empresas gazela, e a região Centro tem 95. Leiria é, com oito, um dos concelhos com maior número delas.

Os dados são da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro e revelam que em 2018 o número de gazelas aumentou 16% (eram 82 em 2017). Para Ana Abrunhosa, presidente da CCDRC, “são exemplos destes que procuramos e queremos multiplicar, numa região em que parte da sua riqueza reside na diversidade”. “A resiliência e a capacidade empreendedora dos nossos empresários merecem a nossa distinção”. O reconhecimento a estas empresas e aos empresários que “diariamente criam emprego e riqueza” teve lugar na terça-feira à noite (já depois do fecho desta edição), numa cerimónia no Mercado de Sant’ana, em Leiria, com a presença de Pedro Siza Viria, ministro Adjunto e da Economia.

A par de Leiria, com oito gazelas, Coimbra é o outro concelho da região Centro com mais empresas destas (oito também). Seguem-

Os números

10

para serem potenciais empresas gazela, as organizações têm de ter pelo menos 10 trabalhadores e uma facturação mínima de 500 mil euros

388

por cento foi quanto cresceu o volume de negócios destas empresas, entre 2014 e 2018

se Aveiro (sete), Torres Vedras e Viseu (cinco cada), Alcobaça, Caldas da Rainha, Arruda dos Vinhos, Estarreja, Ílhavo e Mangualde (três cada). Da listagem divulgada pela CCDRC, com as empresas que autorizaram a divulgação do seu nome, é ainda possível perceber que, no distrito, Pombal e Óbidos têm duas empresas gazela cada, e que há pelo menos uma nos concelhos de Peniche, Pombal, Ansião e Bombarral.

Ana Abrunhosa, citada em nota da CCDRC, frisa que “compreender

o dinamismo e o sucesso destas empresas é uma prioridade para a região Centro e um importante indicador para as políticas públicas”.

As gazelas “têm um elevado potencial para gerar novos postos de trabalho, tendo triplicado as pessoas ao serviço entre 2014 e 2017, passando de 967 trabalhadores para 3063.

Quanto ao volume de negócios, cresceu 388% entre 2014 e 2017, “comprovando que mesmo em anos de maiores estrangulamentos estas empresas conseguem continuar a expandir as suas actividades, pois facturaram 66 milhões de euros no primeiro ano referido e 324 milhões no segundo.

Das 95 empresas gazela, 47% exportaram em 2017. No total, as suas vendas para o exterior somaram nesse ano 83 milhões de euros, o que representou, em média, 26% do volume de negócios. Em termos globais, o montante de exportações do conjunto destas organizações aumentou de 18% (em 2014) para 26% (em 2017) do volume de negócios, aponta a CCDRC.

No final de 2018, 61% das empresas gazela que se candidataram aos Sistemas de Incentivos do Portugal 2020 estavam já a ser apoiadas, num total de 32 projectos (27 dos quais no Centro 2020) que representam 17 milhões de euros de investimento e oito milhões de euros de incentivo.



PRÉMIOS ENTREGUES + EMPRESAS JOVENS EM DESENVOLVIMENTO

Região Centro tem 95 Empresas Gazela

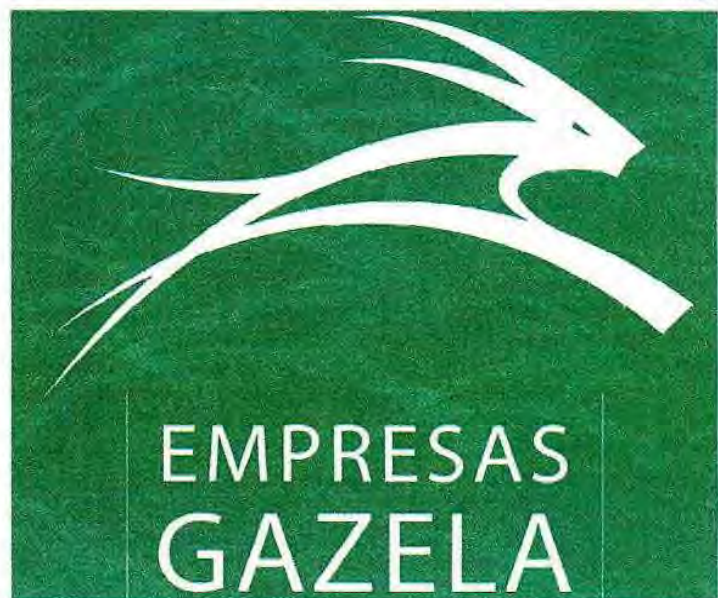
■ A lista divulgada pela CCDRC apresenta seis empresas da Beira Interior. Prémio foram entregues numa gala realizada em Leiria na terça-feira

A REGIÃO Centro tem 95 Empresas Gazela. São empresas jovens que num curto período de tempo apresentaram um crescimento acelerado no emprego e no volume de negócios. Trata-se de uma reduzida percentagem do universo das empresas, presentes em todos os setores de atividade e diferenciando-se, também, pelo seu posicionamento nos mercados e pela sua capacidade de gestão e de risco. São responsáveis por estimular a economia e contribuem decisivamente para a coesão e a competitividade da região Centro.

Para Ana Abrunhosa, presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC), “compreender o dinamismo e o sucesso destas empresas é uma prioridade para a região Centro e um importante indicador para as políticas públicas. São exemplos destes que procuramos e queremos multiplicar, numa região em que parte da sua riqueza reside na diversidade. No setor empresarial regional, a diversidade é notória quer em termos de atividades económicas, das mais tradicionais às mais inovadoras, quer na dimensão das suas empresas. A resiliência e a capacidade empreendedora dos nossos empresários merecem a nossa distin-

ção. O reconhecimento a estas empresas e aos seus empresários que, diariamente, criam emprego e riqueza, foi feito oficialmente na Gala, realizada no dia 30 de abril, em Leiria”.

De acordo com o estudo efetuado pela CCDRC, que pelo sétimo ano consecutivo faz este apuramento, destas 95 empresas gazela na região Centro destacam-se os seguintes aspetos: O número de empresas gazela identificadas na região Centro aumentou (16 por cento) face ao ano de 2017, passando de 82 para 95 empresas em 2018. Estas empresas têm um elevado potencial para gerar novos de postos de trabalho, tendo triplicado as pessoas ao serviço entre 2014 e 2017, passando de 967 trabalhadores para 3.063 trabalhadores. O volume de negócios cresceu de forma significativa (388 por cento) entre 2014 e 2017, comprovando que mesmo em anos de maiores constrangimentos estas empresas conseguem continuar a expandir as suas atividades, pois faturaram 66 milhões de euros em 2014 e 324 milhões de euros em 2017. Cerca de metade (47 por cento do total) das 95 Empresas Gazela apresentavam valores de exportações. O total de exportações destas empresas somava



cerca de 83 milhões de euros, em 2017, o que representava, em termos médios, 26 por cento do volume de negócios. Um quarto destas empresas desenvolve as suas atividades nas indústrias transformadoras e, em conjunto com as atividades da construção (19 por cento) e do comércio (17 por cento), representam 61 por cento das empresas gazela da região. No final de 2018, 61% das empresas gazela que se candidataram aos Sis-

temas de Incentivos do Portugal 2020 estão já a ser apoiadas, num total de 32 projetos (27 dos quais no Centro 2020) que representam 17 milhões de euros de investimento e 8 milhões de euros de incentivo.

Da lista divulgada pela CCDRC (78 empresas que autorizaram a divulgação do seu nome) constam seis da Beira Interior: Covilhã (duas empresas) Castelo Branco; Fundão; Seia e Manteigas (uma cada).

IAPMEI RECONHECE 115 EMPRESAS DO DISTRITO

PME Excelência com negócios de 94 milhões

EMPRESAS Maioria das distinguidas no distrito são de pequena dimensão. Exportações aumentaram 36 por cento entre as contempladas.

José Furtado
jose.furtado@reconquista.pt

As 23 empresas do distrito de Castelo Branco que acabam de receber o estatuto PME Excelência representam um volume de negócios superior aos 94 milhões de euros. Os números são apresentados pelo IAPMEI, a Agência para a Competitividade e Inovação, que todos os anos reconhece as empresas que conseguiram crescer sucessivamente nos últimos anos. Nesta última edição o PME Excelência foi para quase 2400 empresas em todo o país, sendo Castelo Branco um dos distritos com uma presença mais modesta, não chegando a alcançar um por cento do total. Lisboa (509 empresas), Porto (436) e Braga (240) dominam a lista enquanto Portalegre (6), Bragança (11) Vila Real e Guarda (ambas com 12) estão no lado oposto. Ainda assim Castelo Branco ficou também à frente de Beja (18) e Évora (21). Mas quando se fala de volume de negócios as distinguidas do distrito de Castelo Branco ultrapassam a Região Autónoma dos Açores, que tendo mais oito empresas na lista em comparação com Castelo Branco tem um volume de negócios de 86,6 milhões.

Segundo o IAPMEI a maioria das PME Excelência do distrito são empresas de pequena dimensão (13), correspondendo a 57 por cento do total. Há oito empresas de média dimensão e duas microempresas. Por setores o domínio vai para a indústria com oito empresas, seguindo-se o comércio com sete e a agricultura e pescas e construção e imobiliário com três cada. Os serviços e transportes não estão representados. As 23 empresas PME Excelência do distrito representam um volume de negócios superior a 94 milhões de euros, tendo crescido cerca de 24 por cento e duplicado o re-



sultado líquido. Segundo o IAPMEI as exportações destas empresas aumentaram 36 por cento. Olhando para a distribuição geográfica o concelho de Castelo Branco aparece apenas em quarto lugar entre os seis concelhos do distrito com PME Excelência. O domínio é da Covilhã com sete empresas, seguindo-se o Fundão com cinco e Proença-a-Nova com quatro. Castelo Branco tem tantas empresas PME Excelência quanto a Sertã, com três. Idanha-a-Nova fecha a lista, com apenas uma.

O PME Excelência é atribuído a empresas que apresentam bons resultados económicos e financeiros durante vários anos seguidos. Estas 23 empresas fazem parte de uma lista de 115 do distrito, onde estão ainda as 92 que obtiveram o estatuto PME Líder. Nesta lista domina o concelho de Castelo Branco, com 27 empresas, seguindo-se a Covilhã com 20 e o Fundão com 18 empresas. A Sertã tem 15, Proença-a-Nova e Penamacor três cada. Idanha-a-Nova e Belmonte surgem com duas cada e Oleiros e Vila Velha de Ródão encerram a lista com uma cada. Com esta distinção as empresas podem ter acesso mais facilitado, por exemplo, ao crédito. A lista completa das empresas pode ser consulta-

da no site do Reconquista.

GAZELA A Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro atribuiu este ano o estatuto Gazela a 95 empresas da região. O distrito de Castelo Branco surge apenas com quatro empresas na lista - uma no concelho de Castelo Branco (Amatoscar Beiras), duas na Covilhã (Navigate e Re-Inventar) e uma no Fundão (Engsolution). A distinção é entregue a empresas jovens "que num curto período de tempo apresentam um crescimento acelerado no emprego e no volume de negócios", diz a CCDRC.



ID: 80380573

02-05-2019

há ofertas
e há ofertas úteis

ofereça o Reconquista
ligue 272 321 357
ou visite www.reconquista.pt

21,50 €
ano

Reconquista,

semanário regionalista
da beira baixa

DIRETOR AGOSTINHO GONÇALVES DIAS

Edição 3815 | 2 de maio 2019 | 0,60 €
www.reconquista.pt | 272 321 357

Membro Honorário da Ordem do Mérito



COM FINS TURÍSTICOS E DE PREVENÇÃO DE FOGOS

Siza projeta observatório nas Talhadas

PROENÇA-A-NOVA Torre de observação com dupla função vai ter a assinatura do reconhecido arquiteto. P12

RECRUTAMENTO JÁ COMEÇOU

Empresa de aeronáutica vai para o aeródromo P5



PORTAGENS A23

Espanhóis convocados para um novo protesto P9

NO DISTRITO
PME Excelência com negócios de 94 milhões PS

SRA. DE MÉRCOLES
É tempo de (re)viver a romaria P3

POLÍTICA
PSD elogia marca Castelo Branco e questiona verbas P11

Jorge Neves eleito em participação recorde

Mais de 400 decidiram futuro do BC Branco P21



PENAMACOR
Domingos Torrão deixa vereação e a política P17

OLEIROS
Livro immortaliza os vendedores porta a porta P18

LOURIÇAL DO CAMPO
Ultra trail leva um milhar à Gardunha P26

AO PREENCHER O SEU IRS LEMBRE-SE DE AJUDAR A LUTA CONTRA O CANCRO

Valide sempre a sua declaração de IRS e não se esqueça de doar gratuitamente 0,5% para a Liga Portuguesa Contra o cancro. BASTA PREENCHER O QUADRADO 11 DO MODELO 3 CAMPO 1101 COM O NIF 500 967 768

DOE 0,5% DO SEU IRS GRATUITAMENTE

Dentbril
Clínica Médica e Dentária
Sofia Lourenço
Psicologia Clínica
Sandra Paulo
Medicina Dentária
Ernesto Rocha - Acupuntura

• Prótese Fixa e Removível
• Implantologia • Ortodontia

Acordos: C.G.D., Medis, SAMS/Quadros, Multicare, SPLIU, Acoresana, Interpass, Real Seguros, Zurich Maxicare, ACP, Cartão Jovem

Manuela Micaelo
Reumatologia
Andreia Cabrito
Terapeuta da Fala
Ernesto Rocha - Acupuntura

Rua Conselheiro Albuquerque, 13 R/c Esq. CASTELO BRANCO
272 323 842 • 964 700 618 • dentbril@gmail.com

JOSÉ PAULO, Lda.
ARMAZÉM DE FERRO | CASTELO BRANCO

O SEU PARCEIRO DE CONFIANÇA!

Loja 1: Rua Sr. António • Loja 2: Cruz do Montalvão CASTELO BRANCO
Tel.: 272 331 243 • 272 340 280 • fsilvajpl@gmail.com

ALCOBAÇA ■ ESTUDO DA COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO CENTRO

Concelho de Alcobaça tem três empresas "Gazela" 2018

Três empresas de Alcobaça constam na lista das 95 empresas "Gazela" 2018 da região Centro, divulgada na semana passada pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR). Al-bacentro (Alcobaça), Mauriscava – Muros e Terraplanagens (Turquel) e Nespa – Produtos Alimentares (Alfeizerão) foram as empresas sediadas no concelho de Alcobaça que cumpriram os critérios da CCDRC.

Desde que a CCDRC efetua este apuramento, este é o ano com mais empresas, inclusive no concelho de Alcobaça, que cumprem os critérios para se considerarem "empresas gazela".

A Mauriscava foi distinguida empresa "Gazela" em 2017 e a Goanvi (Fervença) já tinha obtido aquele estatuto em 2014.

Para a CCDRC, que a partir de uma base de dados identificou as empresas gazela para



MAURISCAVA É, PELO SEGUNDO ANO CONSECUTIVO, EMPRESA GAZELA

o ano de 2018, os critérios são "apresentarem crescimentos do volume de negócios superiores a 20% ao ano em 2015, 2016 e 2017", terem sido "constituídas a partir de 2009 e possuírem a sede na Região Centro", empregarem "pelo menos dez trabalhadores em 2017" e possuírem "faturação igual ou superior a 500 mil euros em 2017".

Com base nestes critérios, a CCDRC identificou 95 empresas

gazela na Região Centro, representando um aumento de 16% comparativamente a 2017, ano em que foram identificadas 82.

Segundo o estudo que a CCDRC promove pelo sétimo ano consecutivo, os concelhos de Coimbra e Leiria são os que têm um maior número, com oito empresas gazela cada, seguidos pelo município de Aveiro (7), Torres Vedras e Viseu (com

5 cada). Seguem-se Alcobaça, Alenquer, Arruda dos Vinhos, Caldas da Rainha, Estarreja, Ílhavo e Mangualde com três empresas cada.

A 5.ª Gala Empresas Gazela 2018 realizou-se, anteontem, no Mercado de Sant'Ana, em Leiria, tendo as 95 empresas distinguidas recebido, na ocasião, o galardão "Empresa Gazela 2018".

texto **SARA VIEIRA**



A 5ª Gala Empresas Gazela decorreu terça-feira no Mercado de Sant'Ana Foto: Sérgio Claro

Número de empresas Gazela duplica nos últimos quatro anos

Crescimento A região evoluiu acima da média do centro do país e apresenta um aumento relevante da sua representatividade no estudo efetuado pela CCDRC. Concelho de Leiria lidera em número de troféus

Carlos Ferreira

A região de Leiria duplicou o número de troféus Empresa Gazela nos últimos quatro anos, representando mais de um quarto do total das 95 apuradas em 2018 pela Comissão de Coordenação

e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR).

O resultado de 26 galardões obtido no ano passado significa um crescimento da região (distrito de Leiria e concelho de Ourém) de 73%, em relação a 2017, com um aumento também relevante da

sua representatividade no estudo, que analisa "empresas jovens que num curto período de tempo apresentam um crescimento acelerado no emprego e no volume de negócios".

Nos últimos quatro anos, o troféu Empresa Gazela distinguiu 321 organizações do centro do país, 73 das quais com sede na região de Leiria. Este ano, os galardões foram entregues na terça-feira, 30, durante 5ª Gala Empresas Gazela, que decorreu no Mercado de Sant'Ana, em Leiria.

"Comprender o dinamismo e

o sucesso destas empresas é uma prioridade para a região centro e um importante indicador para as políticas públicas. São exemplos destes que procuramos e queremos multiplicar, numa região em que parte da sua riqueza reside na diversidade", afirma a presidente da CCDRC, Ana Abrunhosa.

"A resiliência e a capacidade empreendedora merecem distinção", adianta Ana Abrunhosa, destacando que a gala foi "o reconhecimento a estas empresas e empresários que, diariamente, criam emprego e riqueza".

As empresas Gazela repartem-se por 41 municípios do centro, em maior número nos concelhos de Leiria e Coimbra (8 cada), seguidos por Aveiro (7), Torres Vedras e Viseu (5 cada). Com três troféus Gazela encontram-se sete municípios: Alcobaça, Alenquer, Arruda dos Vinhos, Caldas da Rainha, Estarreja, Ilhavo e Mangualde.

No conjunto dos últimos quatro anos, os concelhos de Leiria, Marinha Grande e Caldas da Rainha foram os que obtiveram melhores resultados na região, que cresce acima da média do centro do país, no quadriénio e no último ano. Em 2018, Alcobaça tirou o lugar no pódio à Marinha Grande.

Segundo o estudo da CCDRC, há 27 organizações que acumularam a distinção nos últimos dois anos, quatro há três anos consecutivos e uma pelo quarto ano consecutivo, a Tribosaicos (Torres Novas).

Quase metade das empresas Gazela (47%) são exportadoras. As suas vendas no exterior somaram 83 milhões de euros, o que significa 26% do volume de negócios. O montante de exportações aumentou de 18% para 26% entre 2014 e 2017.

Estas empresas, mais 16% do que na edição de 2017, triplicaram o número de trabalhadores desde 2014, para 3.063, e o seu volume de negócios subiu de forma signi-



Comprender o dinamismo e o sucesso destas empresas é uma prioridade para a região centro e um importante indicador para as políticas públicas. São exemplos destes que procuramos e queremos multiplicar"

Ana Abrunhosa
Presidente da CCDRC

ficativa (388%), para 324 milhões de euros.

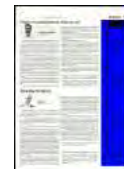
Quanto ao investimento, 40% das empresas Gazela 2018 apresentaram candidaturas (70) ao Portugal 2020, com intenções de investimento de 45 milhões de euros. O Sistema de Incentivos Qualificação e Internacionalização das PME obteve a maior procura: 43 candidaturas (61%) e 13 milhões de euros de investimento.

Um quarto desenvolve as suas atividades nas indústrias transformadoras e, em conjunto com as atividades da construção (19%) e do comércio (17%), representam 61% do total apurado no estudo. Quanto à dimensão, destacam-se as pequenas empresas (73%) e as micro empresas (17%), que abarcam 90% do total das gazelas de 2018.

Representatividade da região

	2018	2017	2016	2015	Total	2015/2018	2017/2018
Leiria	8	3	4	5	20	60,00%	166,67%
Marinha Grande	1	4	5	2	12	-50,00%	-75,00%
Caldas da Rainha	3	1	4	2	10	50,00%	200,00%
Alcobaça	3	2	2	0	7	0,00%	50,00%
Óbidos	2	2	1	1	6	100,00%	0,00%
Ourém	2	0	2	2	6	0,00%	0,00%
Ansião	2	1	1	0	4	0,00%	100,00%
Peniche	2	2	0	0	4	0,00%	0,00%
Pombal	2	0	0	1	3	100,00%	0,00%
Bombarral	1	0	0	0	1	0,00%	0,00%
Total da região	26	15	19	13	73	100,00%	73,33%
Total do centro	95	82	87	57	321	66,67%	15,85%
Representatividade da região	27,40%	18,30%	21,90%	22,80%	22,80%	20,18p.p.	49,73p.p.

Fonte: CCDRC/ Empresas Gazela 2018




a garrida



Repique

ARTIS. O Festival de Artes de Seia (ARTIS), que se realiza naquela cidade desde 2002, vai passar a Bical de Artes no próximo ano. Os promotores - Associação de Arte e Imagem de Seia em parceria com o Município - pretendem ir mais além e acreditam que, a breve prazo, esta se possa constituir «numa referência para todo o Interior beirão».

Um excelente, e audaz, decisão.



Rebate

Empresas "gazela". A Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro efectuou, pelo sétimo ano consecutivo, o apuramento das empresas gazela existentes na Região Centro em 2018, com base em informação disponível para 2017. "Quintas de Seia" e a "Trendburel" (Manteigas) estão entre as 95 empresas "gazela" na Região Centro para o ano 2018.



Agonia

Portagens. A Plataforma Pela Reposição das Scut na A23 e A25 concluiu que as reduções nas portagens aplicadas pelo Governo são insuficientes. No primeiro trimestre deste ano, 470 empresas aderiram aos descontos em vigor para veículos pesados e «dessas 470 foram concedidas à volta de 350». A luta pela abolição de portagens vai prosseguir, estando já agendada para 15 de Maio, em plena pré-campanha eleitoral para as europeias, uma acção de protesto em Vilar Formoso.



Dobre

Listas de espera. A espera por uma consulta em quatro especialidades no hospital da Guarda pode demorar mais de um ano. Demasiado tempo quando se trata de saúde mesmo que o caso clínico seja considerado de pouca gravidade. Os vários governos têm manifestado a intenção de resolver o problema, mas é a falta de recursos humanos que impede as unidades de saúde de ser mais celeres.

Guarda - Jornal o Interior

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 02/05/2019

Melo: Interior Online (O)

URL: <https://www.ointerior.pt/fio-da-navalha/guarda-2/>

A Guarda não ter uma "empresa gazela" diz muito do fraco dinamismo empresarial do concelho. A última assim classificada pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro foi a Olano em 2018. Desta vez nenhuma cumpriu os critérios para conseguir esta distinção atribuída a empresas jovens tendo em conta a sua capacidade empreendedora, a criação de emprego e o crescimento acelerado do volume de negócios. Sem "empresas gazela" não há desenvolvimento económico.



Estudo da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro

Quintas de Seia e Trendburel, em Manteigas, são Empresas Gazela da região Centro

Quintas de Seia, Lda Criação de ovinos e caprinos, em Seia e Trendburel, Lda - Tecelagem de fio do tipo lã, em Manteigas, são as empresas do distrito da Guarda que integram a lista de 95 Empresas Gazela na Região Centro.

As Empresas Gazela são empresas jovens que num curto período de tempo apresentam um crescimento acelerado no emprego e no volume de negócios. Trata-se de uma reduzida percentagem do universo das empresas, presentes em todos os sectores de actividade e diferenciando-se, também, pelo seu posicionamento nos mercados e pela sua capacidade de gestão e de risco. São responsáveis por estimular a economia e contribuem decisivamente para a coesão e a competitividade da região Centro.

Para Ana Abrunhosa, presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR), "compreender o dinamismo e o sucesso destas empresas é uma prioridade para a região Centro e um importante indicador para as políticas públicas. São exem-

plos destes que procuramos e queremos multiplicar, numa região em que parte da sua riqueza reside na diversidade. No sector empresarial regional, a diversidade é notória quer em termos de actividades económicas, das mais tradicionais às mais inovadoras, quer na dimensão das suas empresas. A resiliência e a capacidade empreendedora dos nossos empresários merecem a nossa distinção".

De acordo com o estudo efectuado pela CCDRC, que pelo sétimo ano consecutivo faz este apuramento, destas 95 empresas gazela na região Centro destacam-se os seguintes aspectos: O número de empresas gazela identificadas na região Centro aumentou (16%) face ao ano de 2017, passando de 82 para 95 empresas em 2018; Estas empresas têm um elevado potencial para gerar novos de postos de trabalho, tendo triplicado as pessoas ao serviço entre 2014 e 2017, passando de 967 trabalhadores para 3.063 trabalhadores; O volume de negócios cresceu de

forma significativa (388%) entre 2014 e 2017, comprovando que mesmo em anos de maiores constrangimentos estas empresas conseguem continuar a expandir as suas actividades, pois facturaram 66 milhões de euros em 2014 e 324 milhões de eu-



ros em 2017.

Cerca de metade (47% do total) das 95 empresas gazela apresentavam valores de exportações. O total de exportações destas empresas somava cerca de 83 milhões de euros, em 2017, o que representava, em

termos médios, 26% do volume de negócios.

Em termos de distribuição geográfica estão bastante disseminadas pelo território, repartindo-se por 41 municípios da Região Centro, sendo os concelhos de Coimbra e Leiria os que têm um maior número, com 8 empresas gazela cada, seguidos pelos municípios de Aveiro (7), Torres Vedras e Viseu (com 5, cada). Com três empresas gazela, encontram-se sete municípios: Alcobaça, Alenquer, Arruda dos Vinhos, Caldas da Rainha, Estarreja, Ílhavo e Mangualde.

No final de 2018, 61% das empresas gazela que se candidataram aos Sistemas de Incentivos do Portugal 2020 estão já a ser apoiadas, num total de 32 projectos (27 dos quais no Centro 2020) que representam 17 milhões de euros de investimento e 8 milhões de euros de incentivo.

O reconhecimento a estas empresas e aos seus empresários aconteceu oficialmente numa Gala, esta terça-feira, dia 30 de Abril, em Leiria.



ID: 80325538

02-05-2019

NEGÓCIOS

Guarda sem “empresas gazela” pela primeira vez em sete anos

Há cinco “empresas gazela” nas Beiras e Serra da Estrela e situam-se nos concelhos da Covilhã, Fundão, Manteigas e Seia, de acordo com a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR).

Esta designação é atribuída a empresas jovens «que num curto período de tempo apresentam um crescimento acelerado no emprego e no volume de negócios», explica a CCDRC em comunicado. No caso da região foram distinguidas a Engolutions (Fundão), a Navigate Technologies e a Re-Inventar Soluções Imobiliárias (ambas da Covilhã), a Quintas de Seia (Seia) e a Trendburel (Manteigas). São empresas que se dedicam à engenharia, programação informática, mediação imobiliária, criação de ovinos e caprinos e tecelagem de fios tipo lã, respetivamente. Em 2018 foram identificadas 95 “empresas gazela” na região Centro, mais 16 por cento que no ano transato (82), que foram distinguidas pela sua



Galardões foram entregues em Leiria na terça-feira

«capacidade empreendedora» numa cerimónia que decorreu em Leiria na terça-feira.

Estas empresas são reconhecidas pelo seu «elevado potencial para gerar novos postos de trabalho», tendo em três anos triplicado o número de trabalhadores, que passou de 967 em 2014 para 3.063 em 2017, segundo um estudo que a CCDRC promoveu pelo sétimo ano consecutivo. Já o volu-

me de negócios cresceu «de forma significativa (388 por cento) entre 2014 e 2017», tendo a faturação total passado de 66 milhões de euros em 2014 para 324 milhões em 2017. Em termos de distribuição geográfica, os concelhos de Coimbra e Leiria lideram com oito “empresas gazela” cada, seguidos de Aveiro (sete), Torres Vedras (cinco) e Viseu (cinco). A Guarda não nenhuma pela primeira vez

em sete anos.

«Compreender o dinamismo e o sucesso destas empresas é uma prioridade para a região Centro e um importante indicador para as políticas públicas», afirma a presidente da CCDRC, Ana Abrunhosa, defendendo que importa multiplicar estes exemplos «numa região em que parte da sua riqueza reside na diversidade».



insufláveis
Equipamentos de diversão
Animação de rua
Decoração de eventos
Alugar de Meios

Parque Industrial do Tomboando
6200-865 Covilhã
geral@izifun.pt | 828 080 731
www.izifun.com/pt/izifun

Especialistas em espaços temáticos

izi fun
produção eventos

Quinta das Formosas

ESTRA INTERIOR

Garantido Termos Ltd
Tel: 213 611 100 | Fax: 213 611 101
Rua: 1000-101 Covilhã, Portugal
e-mail: info@quintadasformosas.pt

o interior

1008
02 maio 2019
Ano 19
quinta-feira
€ 0,75 (incluindo
Custos de Envio e Manuseio
de Impressão)

Há cinco anos que não nascem bebés em oito freguesias da região

O número de nascimentos em Portugal atingiu no primeiro trimestre de 2019 o valor mais elevado desde 2012. Mas na Guarda a tendência é de redução sendo o distrito com menos nascimentos nos primeiros três meses do ano. Segundo as "Estatísticas Vitais", publicadas recentemente pelo INE, há mesmo oito localidades dos concelhos de Aguiar da Beira, Almeida, Guarda, Fornos de Algodres, Trancoso e Vila Nova de Foz Côa onde não nascem crianças há cinco anos Pág.4

COVILHÃ

Câmara reduz dívida bancária

Município aprovou na semana passada, por maioria, o Relatório e Contas de 2018 que reflete uma execução orçamental de 43,7 milhões de euros e uma redução do passivo em 16 milhões de euros — 5

IPG

António Pissarra é o novo Provedor do Estudante

Docente da Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto foi eleito com 199 votos, num total de 556 votantes. Anabela Sardo foi a segunda mais votada com menos três votos. Em terceiro lugar ficou Helena Saraiva, que obteve 146 votos — 6

Protestos contra as portagens vão chegar à fronteira



Plataforma pela Reposição das SCUT na A23 e A25 também tenciona «marcar presença» na inauguração da Feira Ibérica de Turismo e na próxima Cimeira Ibérica, que vai decorrer na Guarda em junho Pág.5



PISSARRA GOMES RAGO SAÚDE

- Implantes Dentários
- Periodontia
- Prótese fixa e removível
- Ortodontia
- Branqueamentos Dentários
- Odontopediatria
- Estética Dentária
- Medicina Dentária Preventiva

Guarda 271 223 462 964 077 889
Covilhã 275 336 544 924 423 710

ECONOMIA

Guarda sem "empresas gazela" pela primeira vez

Este ano há cinco "empresas gazela" nas Beiras e Serra da Estrela e situam-se nos concelhos da Covilhã, Fundão, Manteigas e Seia, de acordo com a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro — 12

TURISMO

Tudo a postos para a FIT no parque urbano

Quinhentos expositores participam, a partir desta quinta-feira, na VIª edição da Feira Ibérica de Turismo que tem como tema central o Turismo de Interior e a província de La Coruña como destino convidado — 8

Uma feira. Dois países. O mundo.

Distrito da Coruña A CORUÑA

FIT
Guarda
Feira Ibérica de Turismo
2 A 5 DE MAIO 2019

GUARDA



95 Empresas Gazela estimulam a economia da região centro Entre elas está “Quintas de Seia”

A região Centro tem 95 Empresas Gazela. São empresas jovens que num curto período de tempo apresentam um crescimento acelerado no emprego e no volume de negócios. Trata-se de uma reduzida percentagem do universo das empresas, presentes em todos os setores de atividade e diferenciando-se, também, pelo seu posicionamento nos mercados e pela sua capacidade de gestão e de risco. São responsáveis por estimular a economia e contribuem decisivamente para a coesão e a competitividade da região Centro.

“Quintas de Seia” está entre as 95 empresas “gazela” na Região Centro para o ano 2018.

Para Ana Abrunhosa, presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC), «compreender o dinamismo e o sucesso destas empresas é uma prioridade para a região Centro e um importante indicador para as políticas públicas. São exemplos destes que procuramos e queremos multiplicar, numa região em que parte da sua riqueza reside na diversidade. No setor empresarial regional, a diversidade é notória quer em



termos de atividades económicas, das mais tradicionais às mais inovadoras, quer na dimensão das suas empresas. A resiliência e a capacidade empreendedora dos nossos empresários merecem a nossa distinção. O reconhecimento a estas empresas e aos seus empresários que, diariamente, criam emprego e riqueza, foi feito oficialmente numa Gala,

no passado dia 30 de abril, em Leiria». De acordo com o estudo efetuado pela CCDRC, que pelo sétimo ano consecutivo faz este apuramento, destas 95 empresas gazela na região Centro destacam-se os seguintes aspetos: o número de empresas gazela identificadas na região Centro aumentou (16%) face ao ano de 2017, passando de 82 para 95 empresas em 2018; estas empresas têm um elevado potencial para gerar novos de postos de trabalho, tendo triplicado as pessoas ao serviço entre 2014 e 2017, passando de 967 trabalhadores para 3.063 trabalhadores; o volume de negócios cresceu de forma significativa (388%) entre 2014 e 2017, comprovando que mesmo em anos de maiores constrangimentos estas empresas conseguem continuar a expandir as suas atividades, pois faturaram 66 milhões de euros em 2014 e 324 milhões de euros em 2017. Cerca de metade (47% do total) das 95 empresas gazela apresentavam valores de exportações. O total de exportações destas empresas somava cerca de 83 milhões de euros, em 2017, o que representava, em termos médios, 26% do

volume de negócios; um quarto destas empresas desenvolve as suas atividades nas indústrias transformadoras e, em conjunto com as atividades da construção (19%) e do comércio (17%), representam 61% das empresas gazela da região; em termos de distribuição geográfica estão bastante disseminadas pelo território, repartindo-se por 41 municípios da Região Centro, sendo os concelhos de Coimbra e Leiria os que têm um maior número, com 8 empresas gazela cada, seguidos pelos municípios de Aveiro (7), Torres Vedras e Viseu (com 5, cada). Com três empresas gazela, encontram-se sete municípios: Alcobça, Alenquer, Arruda dos Vinhos, Caldas da Rainha, Estarreja, Ílhavo e Mangualde; cerca de 55% das empresas gazela apuradas foram constituídas nos anos de 2013 (31%) e 2014 (24%); no final de 2018, 61% das empresas gazela que se candidataram aos Sistemas de Incentivos do Portugal 2020 estão já a ser apoiadas, num total de 32 projetos (27 dos quais no Centro 2020) que representam 17 milhões de euros de investimento e 8 milhões de euros de incentivo.

“Quintas de Seia” e “Trendburel” (Manteigas) vão ser distinguidas como “empresas gazela”

A Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC) efectuou, pelo sétimo ano consecutivo, o apuramento das empresas 'gazela' existentes na Região Centro em 2018, com base em informação disponível para 2017. “Quintas de Seia” e a “Trendburel” (Manteigas) estão entre as 95 empresas “gazela” na Região Centro para o ano 2018.

Para terem aquela designação, as empresas terão que cumulativamente apresentar crescimentos do volume de negócios superiores a 20% ao ano em 2015, 2016 e 2017; terem sido constituídas a partir de 2009 e possuírem a sua sede na Região Centro; terem pelo menos 10 trabalhadores em 2017 e possuir facturação igual ou superior a 500 mil euros em 2017.

Com base nestes critérios, a CCDRC identificou 95 empresas gazela na Região Centro, o que equivale a um aumento de 16 por cento comparativamente a 2017, ano em que foram identificadas 82. «Desde que a CCDRC efectua este apuramento, é este o ano com mais empresas a cumprir os critérios “empresas gazela”, salienta a comissão». Quanto aos municípios onde estas empresas têm a sua sede, verifica-se que foi em 2016 que ocorreu o maior número de municípios com empresas gazela.

«Ainda assim, em termos de distribuição geográfica, em 2018 estão bastante disseminadas pelo território, repartindo-se por 41 municípios da Região Centro, sendo os concelhos de Coimbra e Leiria os que têm um maior número, com 8 empresas gazela cada, seguidos pelo município de Aveiro (7), Torres Vedras e Viseu (com 5, cada)», adianta a CCDRC. Com três empresas gazela, encontram-se sete municípios: Alcobaça, Alenquer, Arruda dos Vinhos, Caldas da Rainha, Estarreja, Ílhavo e Mangualde.



Em termos sub-regionais, destacam-se os territórios correspondentes às NUTS III do Oeste (24), da Região de Coimbra (18), Região de Aveiro (18) e Região de Leiria (13). A CCDRC salienta ainda que se constata que «as empresas gazela apresentam uma distribuição geográfica próxima do tecido empresarial regional» e que, em termos do ano de constituição da empresa, «verifica-se que cerca de 55% das empresas gazela apuradas foram constituídas nos anos de 2013 (31%) e 2014 (24%)». No ano de 2010, ocorreu o menor número de constituições de empresas gazela, com apenas oito empresas (8% do total). As empresas gazela 2018 foram constituídas, na sua quase totalidade (92%), sob a forma jurídica de sociedade por quotas.

Analisando a dimensão das

empresas, a CCDRC refere que se destacam as pequenas empresas (73%) e as microempresas (17%), que no seu conjunto representam 90% do total das gazelas de 2018. As empresas de média dimensão estão localizadas em apenas 10 municípios, destacando-se a nível sub-regional a Região de Coimbra e o Oeste, com 3 empresas cada. As sub-regiões da Beira Baixa, Beiras e Serra da Estrela e Médio Tejo não apresentam empresas gazela de média dimensão. Apenas três dos municípios com empresas gazela (Cantanhede, Caldas da Rainha e Oliveira do Hospital) não possuem empresas de pequena dimensão.

«As empresas gazela apresentam uma grande diversidade sectorial, coexistindo sectores tradicionais com sectores de base tecnológica», refere ainda a



Óptica da Estação Av. de S. Miguel, 403 Oca | Guarda 721 252 480

terrasdabeira.gmpress.pt

terrasdabeira



QUINTA-FEIRA
2 MAIO DE 2019

ANO XXVI - Nº 1347 - 0,70 euros - SEMANÁRIO - Director: Virgílio Mendes Arêrius, Director adjunto: Manuel Luis F. dos Santos

PLATAFORMA PELA REPOSIÇÃO DAS SCUT NA A23 E A25
Protestos em Vilar Formoso
no dia 15 de Maio Pág. 6

GUARDA
Dívida da ULS à Casa de Saúde Bento
Menni «tem vindo a reduzir-se» Pág. 8

TESTES DO PEZINHO
Guarda foi o distrito onde
foram estudados menos
recém-nascidos Pág. 3

Doentes do hospital da Guarda esperam mais de um ano por uma consulta em quatro especialidades

EMPRESAS GAZELA
Duas empresas do distrito
distinguidas Pág. 10

É nas especialidades de *Cardiologia, Dermato-Venerologia, Oftalmologia e Ortopedia* que os doentes do Hospital da Guarda mais tempo esperam por uma primeira consulta. A lista tem mais 5500 utentes inscritos nestas especialidades, com espera superior a um ano. Ortopedia é a especialidade com maior tempo de espera, 678 dias. **Págs. 2 e 3**

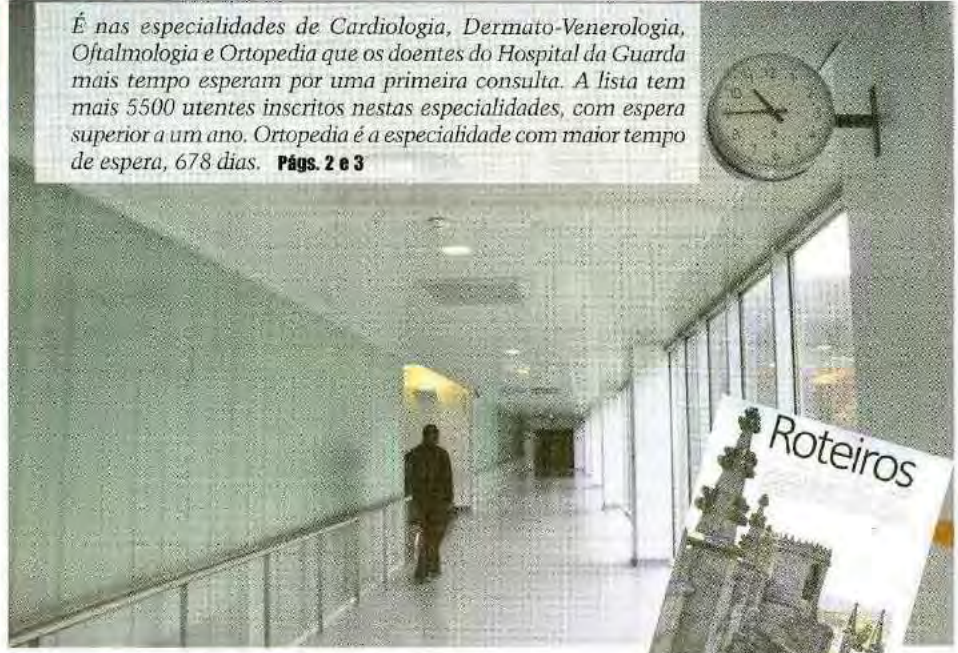
COMEMORAÇÕES DO 25 DE ABRIL NA GUARDA

Autarca relembra promessas do Governo Pág. 5

POLITÉCNICO DA GUARDA
António Pissarra eleito Provedor do Estudante Pág. 5

DESPORTO
Guarda vai receber "Dia de Descanso" da Volta a Portugal Pág. 13

ACD Vila Franca das Naves vence Taça da 2ª Divisão Pág. 14



A SUA OFICINA
Desde uma reparação rápida à mais complexa, o Centro-auto Rody da Guarda é uma oficina especializada.

GUARDA Rody
CENTRO AUTO
HORÁRIO: DE SEGUNDA A SÁBADO DAS 9H ÀS 19H, DOMINGOS E FERIADOS DAS 9H30 ÀS 13H E DAS 14H30 ÀS 19H
WWW.RODY.PT
TELEFONE: 271 252 480

Uma feira. Dois países. O mundo. **A CORUÑA** **Medicina**

FIT Guarda **Feira Ibérica de Turismo** 2 A 5 DE MAIO 2019



95 estão no Centro do país

Empresas gazela estimulam economia e tornam região mais competitiva

O Centro de Portugal conta com 95 empresas gazela, empresas jovens que num curto período de tempo apresentam um crescimento acelerado no emprego e no volume de negócios, contribuindo assim para estímulo da economia da região.

“Trata-se de uma reduzida percentagem do universo das empresas, presentes em todos os setores de atividade e diferenciando-se, também, pelo seu posicionamento nos mercados e pela sua capacidade de gestão e de risco. São responsáveis por estimular a economia e contribuem decisivamente para a coesão e competitividade da região Centro”, realça a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC) em nota divulgada.

“Compreender o dinamismo e o sucesso destas empresas é uma prioridade para a região Centro e um importante indicador para as políticas públicas. São exemplos destes que procuramos e queremos multiplicar, numa região em que parte da sua riqueza reside na diversidade. No setor empresarial regional, a diversidade é notória quer em termos de atividades económicas, das mais tradicionais às mais inovadoras, quer na dimensão das suas empresas. A resiliência e a capacidade empreendedora dos nossos empresários merecem a nossa distinção”, explica a presidente da CCDRC, Ana Abrunhosa.

O estudo efetuado pela CCDRC, que pelo sétimo ano consecutivo faz este apuramento, destas 95

empresas gazela na região Centro, destaca o facto de o número de empresas gazela identificadas neste território ter aumentado 16 por cento face ao ano de 2017, passando de 82 para 95 empresas em 2018. Evidencia também o elevado potencial que estas empresas têm para gerar novos postos de trabalho, tendo triplicado as pessoas ao serviço entre 2014 e 2017, passando de 967 trabalhadores para 3.063 trabalhadores. Em termos de volume de negócios cresceu de forma significativa (388 por cento) entre 2014 e 2017, comprovando que mesmo em anos de maiores constrangimentos estas empresas conseguem continuar a expandir as suas atividades, pois faturaram 66 milhões de euros em 2014 e 324 milhões de euros em 2017.

Entre outras conclusões, de referir que estas empresas estão, em termos geográficos, bastante disseminadas pelo território, repartindo-se por 41 municípios da região Centro, sendo os concelhos de Coimbra e Leiria os que têm um maior número, com oito empresas gazela cada, seguidos pelos municípios de Aveiro (sete), Torres Vedras e Viseu (com cinco, cada). Com três empresas gazela, encontram-se sete municípios: Alcobaça, Alenquer, Arruda dos Vinhos, Caldas da Rainha, Estarreja, Ílhavo e Mangualde.

O reconhecimento a estas empresas e aos seus empresários, que diariamente criam emprego e riqueza, foi feito oficialmente na terça-feira à noite, numa Gala que decorreu em Leiria.

Empresas gazela estimulam economia e tornam região Centro mais competitiva

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 03/05/2019

Melo: Despertar Online (O)

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=955670d9>

O Centro de Portugal conta com 95 empresas gazela, empresas jovens que num curto período de tempo apresentam um crescimento acelerado no emprego e no volume de negócios, contribuindo assim para estímulo da economia da região.

"Trata-se de uma reduzida percentagem do universo das empresas, presentes em todos os setores de atividade e diferenciando-se, também, pelo seu posicionamento nos mercados e pela sua capacidade de gestão e de risco. São responsáveis por estimular a economia e contribuem decisivamente para a coesão e a competitividade da região Centro", realça a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC) em nota divulgada.

"Compreender o dinamismo e o sucesso destas empresas é uma prioridade para a região Centro e um importante indicador para as políticas públicas. São exemplos destes que procuramos e queremos multiplicar, numa região em que parte da sua riqueza reside na diversidade. No setor empresarial regional, a diversidade é notória quer em termos de atividades económicas, das mais tradicionais às mais inovadoras, quer na dimensão das suas empresas. A resiliência e a capacidade empreendedora dos nossos empresários merecem a nossa distinção", explica a presidente da CCDRC, Ana Abrunhosa.

O estudo efetuado pela CCDRC, que pelo sétimo ano consecutivo faz este apuramento, destas 95 empresas gazela na região Centro, destaca o facto de o número de empresas gazela identificadas neste território ter aumentado 16 por cento face ao ano de 2017, passando de 82 para 95 empresas em 2018. Evidencia também o elevado potencial que estas empresas têm para gerar novos de postos de trabalho, tendo triplicado as pessoas ao serviço entre 2014 e 2017, passando de 967 trabalhadores para 3.063 trabalhadores. Em termos de volume de negócios cresceu de forma significativa (388 por cento) entre 2014 e 2017, comprovando que mesmo em anos de maiores constrangimentos estas empresas conseguem continuar a expandir as suas atividades, pois faturaram 66 milhões de euros em 2014 e 324 milhões de euros em 2017. Entre outras conclusões, de referir que estas empresas estão, em termos geográficos, bastante disseminadas pelo território, repartindo-se por 41 municípios da região Centro, sendo os concelhos de Coimbra e Leiria os que têm um maior número, com oito empresas gazela cada, seguidos pelos municípios de Aveiro (sete), Torres Vedras e Viseu (com cinco, cada). Com três empresas gazela, encontram-se sete municípios: Alcobaça, Alenquer, Arruda dos Vinhos, Caldas da Rainha, Estarreja, Ílhavo e Mangualde.

O reconhecimento a estas empresas e aos seus empresários, que diariamente criam emprego e riqueza, foi feito oficialmente na terça feira à noite, numa Gala que decorreu em Leiria.

DigitalRM



prémios Empresas gazela da região Centro distinguidas

DB-Carlos Jorge Monteiro

●●● As 95 empresas gazela da região Centro em 2018 foram galardoadas esta semana, numa cerimónia que decorreu em Leiria, organizada pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR). O número de empresas gazela identificadas na região Centro aumentou 16%, passando de 82 unidades em 2017 para 95 em 2018, de acordo com a informação divulgada pela CCDRC. Os concelhos de Coimbra e Leiria foram os que tiveram maior número de empresas gazela da região, sendo que cada um tem oito empresas neste caso. No que diz respeito a sub-regiões, a Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra ocupa o segundo lugar com 18 empresas. Tábua e Cantanhede (duas premiadas), Oliveira do Hospital, Condeixa-a-Nova, Mortágua, Penacova e Mealhada (uma empresa, cada) são os concelhos distinguidos.



Teresa Mendes, Jaime Andrez, José Carlos Alexandrino, Ana Abrunhosa, José Couto, Osória Veiga Miranda e João Pimentel



Raul Castro, Fernando Caçoilo, Ana Abrunhosa e Isabel Damasceno



Ana Abrunhosa, Pedro Machado e Isabel Damasceno



José Júlio Norte, Ana Abrunhosa, Isabel Cymerman e Carlos Cymerman



Pedro Siza Vieira esteve presente na iniciativa



José Carlos Alexandrino, Flávio Aquino e Pedro Machado



Pedro Siza Vieira, Ana Abrunhosa e Raul Castro



Raul Castro e José Carlos Alexandrino



Carlos Cidade, Ana Abrunhosa, José Couto e Pedro Siza Vieira



Momento musical animou a noite



Fotografias de João Almeida na National Geographic



Quinta das Janelas recebeu Spring Market'19
pág.06

gente
pessoas
festas
homenagens



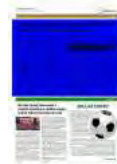
Nascido em São Martinho de Árvore e a residir na Lousã há cerca de 16 anos, João Almeida começou a fotografar em 2012, "fundamentalmente como hobby e forma de expressão". O reconhecimento não tardou. O seu trabalho tem sido publicado na National Geographic > pág. 02

Comando de Coimbra da PSP celebrou 141.º aniversário >pág. 07



CCDRCC distingue empresas gazela da região Centro >pág. 05





Cantanhede, Mealhada e Penacova detêm 4 das 95 Empresas Gazela da Região Centro

A Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR) divulgou a listagem das 95 Empresas Gazela da Região Centro, referentes a 2018. Cantanhede, Mealhada e Penacova, são os municípios que detêm quatro das empresas selecionadas. O distintivo Empresas Gazela visa distinguir as “empresas jovens que num curto período de tempo apresentam um crescimento acelerado no emprego e no volume de negócios”, começa por explicar a CCDRC em nota de imprensa.

Ao abrigo destes indicadores, foram divulgadas 95 empresas de vários setores de atividade, que se diferenciaram das demais “pelo seu posicionamento nos mercados e pela sua capacidade de gestão e de risco”, esclarece a mesma entidade.

Empresas são distinguidas pelo estímulo à economia e contributo decisivo “para a coesão e a competitividade da Região Centro”

Concretamente em Cantanhede foram selecionadas duas empresas: a Gum Chemical Solutions, S.A., especialista na conceção de resinosos e respetivos derivados, e a Recentradição Unipessoal Lda., dedicada ao comércio a retalho de carne e produtos à base de carne, em estabelecimentos especializados. Na Mealhada a seleção recaiu sobre a empresa Simetriaxial – Metalomecânica, Lda., focada em atividades de mecânica geral, e em Penacova sobre a Reninstal – Unipessoal, Lda., especializada em instalações elétricas. Estas empresas, tal como as restantes 91, pertencem a “uma reduzida percentagem do

universo” daquelas que se destacam pelo estímulo à economia e pelo contributo decisivo “para a coesão e a competitividade da Região Centro”, garante a CCDRC.

Ana Abrunhosa, presidente da CCDRC, afirma que “compreender o dinamismo e o sucesso destas empresas é uma prioridade para a região Centro e um importante indicador para as políticas públicas. São exemplos destes que procuramos e queremos multiplicar, numa região em que parte da sua riqueza reside na diversidade”.

Para a dirigente da CCDRC, “no setor empresarial regional, a diversidade é notória quer em termos de atividades económicas, das mais tradicionais às mais inovadoras, quer na dimensão das suas empresas”.

Empresas Gazela 2018 aumentaram 16% face a 2017

Atendendo ao estudo feito pela referida entidade, que se repete de há sete anos a esta parte, constatou-se, nomeadamente, que houve um aumento de 16% em relação ao número de Empresas Gazela face a 2017, “passando de 82 para 95 empresas em 2018”.

Segundo o mesmo estudo, apurou-se que “estas empresas têm um elevado potencial para gerar novos postos de trabalho, tendo triplicado as pessoas ao serviço entre 2014 e 2017, passando de 967 trabalhadores para 3.063 trabalhadores”.

Outro dos aspetos tidos em linha de conta para selecionar as 95 empresas, teve que ver com o aumento significativo do volume de negócios, que entre 2014 e 2017 cresceu 388%, “comprovando que mesmo em anos



de maiores constrangimentos estas empresas conseguem continuar a expandir as suas atividades, pois faturaram 66 milhões de euros em 2014 e 324 milhões de euros em 2017”.

Em termos gerais, a CCRC refere que “cerca de metade (47% do total) das 95 Empresas Gazela apresentavam valores de exportações” e acrescenta que “o total de exportações destas empresas somava cerca de 83 milhões de euros, em 2017, o que representava, em termos médios, 26% do volume de negócios”.

Empresas Gazela 2018 triplicaram o número de trabalhadores entre 2014 e 2017

Estatisticamente, a entidade que desenvolveu o estudo faz igualmente menção ao facto de “um quarto destas empresas desenvolver as suas atividades nas indústrias transformadoras e, em conjunto com as atividades da construção (19%) e do comércio (17%), representando 61% das Empresas Gazela da região”.

A nível da distribuição geográfica, as empresas elencadas “estão bastante disseminadas pelo território, repartindo-se por 41 municípios da Região Centro, sendo os concelhos de Coimbra e Leiria os que têm um maior número

de maiores Empresas Gazela cada, seguidos pelos municípios de Aveiro (sete), Torres Vedras e Viseu (com cinco, cada)”. A CCDRC acrescenta ainda que “com três Empresas Gazela encontram-se sete municípios: Alcobaca, Alenquer, Arruda dos Vinhos, Caldas da Rainha, Estarreja, Ílhavo e Mangualde”.

De acordo com a CCDRC, 55% das Empresas Gazela 2018 foram constituídas em 2013 (31%) e em 2014 (24%); e 61% das empresas apuradas, candidatas no final de 2018 aos Sistemas de Incentivos do Portugal 2020, “estão já a ser apoiadas, num total de 32 projetos (27 dos quais no Centro 2020), que representam 17 milhões de euros de investimento e oito milhões de euros de incentivo”.

Concluído o estudo e anunciadas as Empresas Gazela 2018, Ana Abrunhosa anunciou que o reconhecimento à “resiliência e capacidade empreendedora dos nossos empresários” serão distinguidas oficialmente numa Gala, a realizar no dia 30 de abril, em Leiria.

Créditos Fotográficos: Página de internet da Simetriaxial – Metalomecânica, Lda. (Mealhada)

Quintas de Seia e Trendburel, em Mantelgas, são Empresas Gazela da região Centro

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 03/05/2019

Melo: Jornal A Guarda Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=913133ea>

Estudo da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro

Quintas de Seia, Lda Criação de ovinos e caprinos, em Seia e Trendburel, Lda - Tecelagem de fio do tipo lã, em Manteigas, são as empresas do distrito da Guarda que integram a lista de 95 Empresas Gazela na Região Centro.

As Empresas Gazela são empresas jovens que num curto período de tempo apresentam um crescimento acelerado no emprego e no volume de negócios. Trata-se de uma reduzida percentagem do universo das empresas, presentes em todos os sectores de actividade e diferenciando-se, também, pelo seu posicionamento nos mercados e pela sua capacidade de gestão e de risco. São responsáveis por estimular a economia e contribuem decisivamente para a coesão e a competitividade da região Centro.

Para Ana Abrunhosa, presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC), "compreender o dinamismo e o sucesso destas empresas é uma prioridade para a região Centro e um importante indicador para as políticas públicas. São exemplos destes que procuramos e queremos multiplicar, numa região em que parte da sua riqueza reside na diversidade. No sector empresarial regional, a diversidade é notória quer em termos de actividades económicas, das mais tradicionais às mais inovadoras, quer na dimensão das suas empresas. A resiliência e a capacidade empreendedora dos nossos empresários merecem a nossa distinção".

De acordo com o estudo efectuado pela CCDRC, que pelo sétimo ano consecutivo faz este apuramento, destas 95 empresas gazela na região Centro destacam-se os seguintes aspectos: O número de empresas gazela identificadas na região Centro aumentou (16%) face ao ano de 2017, passando de 82 para 95 empresas em 2018; Estas empresas têm um elevado potencial para gerar novos de postos de trabalho, tendo triplicado as pessoas ao serviço entre 2014 e 2017, passando de 967 trabalhadores para 3.063 trabalhadores; O volume de negócios cresceu de forma significativa (388%) entre 2014 e 2017, comprovando que mesmo em anos de maiores constrangimentos estas empresas conseguem continuar a expandir as suas actividades, pois facturaram 66 milhões de euros em 2014 e 324 milhões de euros em 2017.

Cerca de metade (47% do total) das 95 empresas gazela apresentavam valores de exportações. O total de exportações destas empresas somava cerca de 83 milhões de euros, em 2017, o que representava, em termos médios, 26% do volume de negócios.

Em termos de distribuição geográfica estão bastante disseminadas pelo território, repartindo-se por 41 municípios da Região Centro, sendo os concelhos de Coimbra e Leiria os que têm um maior número, com 8 empresas gazela cada, seguidos pelos municípios de Aveiro (7), Torres Vedras e Viseu (com 5, cada). Com três empresas gazela, encontram-se sete municípios: Alcobaça, Alenquer, Arruda dos Vinhos, Caldas da Rainha, Estarreja, Ílhavo e Mangualde.

No final de 2018, 61% das empresas gazela que se candidataram aos Sistemas de Incentivos do Portugal 2020 estão já a ser apoiadas, num total de 32 projectos (27 dos quais no Centro 2020) que representam 17 milhões de euros de investimento e 8 milhões de euros de incentivo.

O reconhecimento a estas empresas e aos seus empresários aconteceu oficialmente numa Gala, esta terça-feira, dia 30 de Abril, em Leiria.

Guarda sem "empresas gazela" pela primeira vez em sete anos

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 04/05/2019

Melo: Interior Online (O)

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=6079ac8d>

Há cinco "empresas gazela" nas Beiras e Serra da Estrela e situam-se nos concelhos da Covilhã, Fundão, Manteigas e Seia, de acordo com a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC).

Esta designação é atribuída a empresas jovens que num curto período de tempo apresentam um crescimento acelerado no emprego e no volume de negócios, explica a CCDRC em comunicado. No caso da região foram distinguidas a Engnsolutions (Fundão), a Navigate Technologies e a Re-Inventar Soluções Imobiliárias (ambas da Covilhã), a Quintas de Seia (Seia) e a Trendburel (Manteigas). São empresas que se dedicam à engenharia, programação informática, mediação imobiliária, criação de ovinos e caprinos e tecelagem de fios tipo lã, respetivamente. Em 2018 foram identificadas 95 "empresas gazela" na região Centro, mais 16 por cento que no ano transato (82), que foram distinguidas pela sua capacidade empreendedora numa cerimónia que decorreu em Leiria na terça-feira.

Estas empresas são reconhecidas pelo seu elevado potencial para gerar novos postos de trabalho, tendo em três anos triplicado o número de trabalhadores, que passou de 967 em 2014 para 3.063 em 2017, segundo um estudo que a CCDRC promoveu pelo sétimo ano consecutivo. Já o volume de negócios cresceu de forma significativa (388 por cento) entre 2014 e 2017, tendo a faturação total passado de 66 milhões de euros em 2014 para 324 milhões em 2017. Em termos de distribuição geográfica, os concelhos de Coimbra e Leiria lideram com oito "empresas gazela" cada, seguidos de Aveiro (sete), Torres Vedras (cinco) e Viseu (cinco). A Guarda não nenhuma pela primeira vez em sete anos.

Compreender o dinamismo e o sucesso destas empresas é uma prioridade para a região Centro e um importante indicador para as políticas públicas, afirma a presidente da CCDRC, Ana Abrunhosa, defendendo que importa multiplicar estes exemplos numa região em que parte da sua riqueza reside na diversidade.



ID: 80347535

05-05-2019 | Domingo

Foram 15 as empresas da Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra que subiram ao palco para receber os respectivos galardões durante a 5.ª Gala Empresas Gazela 2018, organizada pela CCDR Centro e que se realizou no Mercado de Santana, em Leiria.



Empresas Gazela distinguidas



Júlio Norte, Ana Abrunhosa, Isabel Cymerman e Carlos Cymerman



Carlos Cidade, Ana Gomes, Ana Abrunhosa, José Couto e Pedro Siza Vieira



Pedro Siza Vieira, Ana Abrunhosa e Pedro Machado



Rui Parente, António Nina e Francisco Baptista



Carlos Vermelho, Flávio Aquino, Ana Abrunhosa e Mário Loureiro



Paulo Miranda, Minda Miranda e Diogo Mateus



Nuno Mangas, Raul Castro, Ana Abrunhosa, Pedro Siza Vieira, José Couto e Jaime Andrez



Luís Filipe, Carlos Goulão, António Manuel, Ana Abrunhosa, Conceição Carvalho e Cristina Tadeu



Pedro Siza Vieira e José Couto
Jorge Brandão e António Domingues

Empresas gazela estimulam economia e tornam região Centro mais competitiva

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 07/05/2019

Melo: Despertar Online (O)

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=358d9415>

O Centro de Portugal conta com 95 empresas gazela, empresas jovens que num curto período de tempo apresentam um crescimento acelerado no emprego e no volume de negócios, contribuindo assim para estímulo da economia da região.

"Trata-se de uma reduzida percentagem do universo das empresas, presentes em todos os setores de atividade e diferenciando-se, também, pelo seu posicionamento nos mercados e pela sua capacidade de gestão e de risco. São responsáveis por estimular a economia e contribuem decisivamente para a coesão e a competitividade da região Centro", realça a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC) em nota divulgada.

"Compreender o dinamismo e o sucesso destas empresas é uma prioridade para a região Centro e um importante indicador para as políticas públicas. São exemplos destes que procuramos e queremos multiplicar, numa região em que parte da sua riqueza reside na diversidade. No setor empresarial regional, a diversidade é notória quer em termos de atividades económicas, das mais tradicionais às mais inovadoras, quer na dimensão das suas empresas. A resiliência e a capacidade empreendedora dos nossos empresários merecem a nossa distinção", explica a presidente da CCDRC, Ana Abrunhosa.

O estudo efetuado pela CCDRC, que pelo sétimo ano consecutivo faz este apuramento, destas 95 empresas gazela na região Centro, destaca o facto de o número de empresas gazela identificadas neste território ter aumentado 16 por cento face ao ano de 2017, passando de 82 para 95 empresas em 2018. Evidencia também o elevado potencial que estas empresas têm para gerar novos de postos de trabalho, tendo triplicado as pessoas ao serviço entre 2014 e 2017, passando de 967 trabalhadores para 3.063 trabalhadores. Em termos de volume de negócios cresceu de forma significativa (388 por cento) entre 2014 e 2017, comprovando que mesmo em anos de maiores constrangimentos estas empresas conseguem continuar a expandir as suas atividades, pois faturaram 66 milhões de euros em 2014 e 324 milhões de euros em 2017. Entre outras conclusões, de referir que estas empresas estão, em termos geográficos, bastante disseminadas pelo território, repartindo-se por 41 municípios da região Centro, sendo os concelhos de Coimbra e Leiria os que têm um maior número, com oito empresas gazela cada, seguidos pelos municípios de Aveiro (sete), Torres Vedras e Viseu (com cinco, cada). Com três empresas gazela, encontram-se sete municípios: Alcobaça, Alenquer, Arruda dos Vinhos, Caldas da Rainha, Estarreja, Ílhavo e Mangualde.

O reconhecimento a estas empresas e aos seus empresários, que diariamente criam emprego e riqueza, foi feito oficialmente na terça feira à noite, numa Gala que decorreu em Leiria.

DigitalRM



Caracterização das Empresas Gazela

“As empresas gazelas são caracterizadas pelo seu exponencial crescimento dos seus indicadores económico-financeiros, por ter forte propensão de aumento de empregabilidade e incorporação de tecnologia e inovação.”

Opinião de Nuno Gonçalo Marques - Economista

O conceito de empresa “gazela” assumido internacionalmente corresponde a empresas jovens (idade igual ou inferior a cinco anos), com elevado ritmo de crescimento e organizações inovadoras capazes de se posicionarem de forma diferenciada nos mercados. O sucesso e crescimento rápido destas empresas alia o contributo à competitividade, emprego, inovação, economia.

A Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC) elaborou um estudo sobre as empresas gazela existentes na região

centro em 2018 com base nos seguintes pressupostos:

- Apresentam crescimentos do volume negócio superiores a 20% ao ano (entre 2015 e 2017);
- Constituídas a partir de 2009 e possuem a sua rede na Região Centro;
- Empregavam pelo menos 10 colaboradores em 2017;
- Possuíam faturação igual ou superior a 500 mil euros em 2017;

Assim, o ranking de empresas com crescimento em ritmo

acelerado tem por base a informação histórica mesmo em contextos externos às empresas desfavoráveis de indicadores económico do país ou de âmbito internacional adversos ou em setores de atividade caracterizado por momentos menos empolgantes ou de estagnação.

Neste estudo foram identificadas 95 empresas gazela. Em termos comparativos mais 13 empresas face ao ano anterior.

As atividades económicas identificadas na distribuição

das empresas gazela são a indústria transformadora (25%), construção (19%) e comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos (11,6%). Os agrupamentos setoriais identificados na distribuição das empresas destacam-se a construção (19%), comércio (17%), hotelaria e restauração (12%), serviços empresariais (9,5%) e setor metalúrgico e metalomecânica (6,3%).

Os municípios do distrito de Aveiro com mais empresas gazela foram Aveiro (7 empresas), Estarreja (3 empresas) e Ílhavo. As políticas

públicas e apoio dos fundos europeus têm contribuído para o crescimento das empresas gazela. Cerca de 40% das empresas gazela apresentaram candidaturas aos sistemas de incentivos.

Alguns exemplos de empresas gazelas da região são Bechtle Direct Portugal (Aveiro), Beyondleaves (Aveiro), CMF Display Unipessoal (Águeda), Ébriasedução Lda (Aveiro), Ertech Project (Estarreja), Exporpal (Ovar), GUM Chemical (Cantanhede), IBTK (Vagos), Onlifarma (Oliveira do Bairro), Pauta de Sabores (Vagos), Prio

Gás (Ílhavo), PTM Ibérica (Ílhavo), Recentradição (Cantanhede), SEAC (Estarreja) e TRICAD (Aveiro).

As empresas gazelas são caracterizadas pelo seu exponencial crescimento dos seus indicadores económico-financeiros, por ter forte propensão de aumento de empregabilidade e incorporação de tecnologia e inovação. É expresso desejo ver espelhado neste ranking da CCDRC maior número de empresas na região de Aveiro e em particular empresas de Albergaria-a-Velha. [a](#)



Região Centro

Clickhouse e “O Barracão” são empresas Gazela 2018

No passado dia 26 de abril, a empresa Clickhouse [construção de casas modelares] e o restaurante “O Barracão”, ambos sediados no concelho de Vagos, foram consagrados com o reconhecimento de empresas Gazela 2018.

Pelo sétimo ano consecutivo, a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro - CCDRC apurou as empresas Gazela existentes na Região do Centro em 2018. Em termos comparativos, o número de empresas Gazela identificadas na Região aumentou em 16% face ao ano de 2017, passando de 82 para 95 empresas. Quanto à sua distribuição geográfica, em 2018 as empresas estão mais disseminadas pelo território, repartindo-se por 41 municípios. Os concelhos de Coimbra e Leiria têm o maior número, com 8 empresas Gazela cada. De seguida está o município de Aveiro com 7, Torres Vedras e Viseu com 5 em cada município. Com três empresas Gazela, encontram-se sete municípios: Alcobça, Alenquer, Arruda dos Vinhos, Caldas da Rainha, Estarreja, Ílhavo e Mangualde. Em relação às empresas Gazela identificadas nos anos ante-

riores, destaca-se o crescimento dos agrupamentos setoriais da construção e da hotelaria e restauração. O agrupamento da construção ganhou importância relativa, sendo em 2018 o que detém o maior peso. O agrupamento da hotelaria e restauração duplicou a sua representatividade, face ao anterior apuramento, tendo passado de 4,9% para 11,6%. Este ano surgiu, pela primeira vez, a agricultura, caça, floresta e pesca.

O que é uma empresa Gazela?

O conceito de empresa «gazela» assumido internacionalmente corresponde a empresas jovens e com elevados ritmos de crescimento, sustentados ao longo do tempo. São organizações inovadoras, capazes de se posicionarem de forma diferenciadora nos mercados, onde afirmam a sua competitividade e constroem sucesso a um ritmo acelerado, contribuindo fortemente para a criação de emprego. São empresas com ritmos de crescimento muito elevados (acima de 20% ao ano) e com uma criação de postos de trabalho muito significativa, mesmo num contexto económico adverso e marcado por estagnação durante

alguns anos. Atualmente, outras entidades procedem ao apuramento das empresas gazela, designadamente o Instituto Nacional de Estatística (INE) e o IAPMEI – Agência para a Competitividade e Inovação, I. P., utilizando para o efeito critérios diferentes. Por exemplo, para o INE a definição de gazela corresponde a “Empresa até 5 anos de idade com um crescimento médio anual superior a 10% ao longo de um período de 3 anos. O crescimento médio anual é medido em termos do número de pessoas ao serviço remuneradas”. Para o IAPMEI, o conceito de gazela refere-se a “empresa até 5 anos de idade com uma taxa de crescimento médio anual superior a 20% em cada um dos 3 últimos anos sendo o crescimento medido em termos de volume de negócios”.

Porém, neste caso específico, a CCDRC regeu-se pelos seguintes parâmetros: a apresentação de um crescimento de volume de negócios superiores a 20% relativamente a 2015, 2016 e 2017, a data de constituição da empresa (constituída a partir de 2009) e com sede na Região Centro, a contabilização de uma equipa de pelo menos 10 trabalhadores em 2017 e a apresentação de uma faturação igual ou superior a 500 mil euros em 2017.



Pais levam criança de 9 meses numa viagem pelo mundo em busca de estímulos sensoriais

À boleia dos chinelos

Páginas centrais

Óptica Gêmeos

Centro comercial Narciso, loja 1 3840-411 Vagos
Tel: 234 794 503
Praça S. Pedro 52 R/ Ch: 3770-355 Palhaça
Tel: 234 759 294

CONSULTAS TODOS OS DIAS ÚTEIS!

OFTALMOLOGIA // OPTOMETRIA
TONOMETRIA // CONTACTOLOGIA
CAMPIMETRIA

WWW.OPTICAGEMEOS.COM



9300

Vagos

Edição n.º 423
8 de maio de 2019

Diretor: Emídio Francisco

O Ponto

Rua António Carlos Vidal Ed. CER 2º Andar - 3840-411 VAGOS | Tel. 234 793 430 - 91 470 50 14 | geral@oponto.net



Comemorações 25 abril

Dar a voz aos jovens

Pág. 3

Negócios - CCRDC entregou os prémios às duas empresas vaguenses

ClickHouse e "O Barracão" são empresas Gazela



Pág. 9

BRIC TINTAS

22º ANIVERSÁRIO
15H
10 MAIO

"PORQUE O MUNDO É A CORES"

V. FEIRA

Cultura

Sabichões estão de volta! Regressam ao CER com inovação digital, 9 anos após a primeira edição.



Pág. 10

Solidariedade

Campanha solidária com Moçambique une população vaguense. Recolha de material nos próximos fins de semana.

Pág. 6 e 24

MAR2020

Aprovados projetos para desenvolvimento de Desportos Náuticos em Vagos

Pág. 8

Desporto

CRAC leva a melhor sobre Calvão. Sosense cede frente ao Sto. André e Calvão.

Pág. 14 a 20

15 anos

autoALEN
comércio automóvel

Visite o nosso site e conheça as viaturas que temos disponíveis para si!

ESTRADA NACIONAL 109 - Quinta - Vagos
234 798 107 | 963 355 146 | 962 465 392
comercial.autosalen@gmail.com



Carlos Cidade, Ana Gomes, Ana Abrunhosa, José Couto e Pedro Siza Vieira



Carlos Vermelho, Flávio Aquino, Ana Abrunhosa e Mário Loureiro



Isabel Damasceno e Pedro Folgado



Júlio Norte, Ana Abrunhosa e Mário Loureiro



Luís Filipe, Carlos Goulão, António Manuel, Ana Abrunhosa, Conceição Carvalho e Cristina Tadeu



Jorge Brandão e António Domingues



Júlio Norte, Ana Abrunhosa, Isabel Cymerman e Carlos Cymerman



Nuno Mangas, Raul Castro, Ana Abrunhosa, Pedro Siza Vieira, José Couto e Jaime Andrez



Leiria recebeu 5.ª Gala Empresas Gazela

O Mercado de Santana, em Leiria, recebeu a 5.ª Gala Empresas Gazela, promovida pelo Centro de Investimento e Desenvolvimento Regional do Centro, que contou com a presença do governador regional, Mário Loureiro. O número de empresas gazela identificadas na região do Centro aumentou para 95. A presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, Ana Abrunhosa, destacou o sucesso do evento e o compromisso do Centro de Investimento e Desenvolvimento Regional do Centro em promover o crescimento das empresas da região. O número de empresas gazela identificadas na região do Centro aumentou para 95. A presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, Ana Abrunhosa, destacou o sucesso do evento e o compromisso do Centro de Investimento e Desenvolvimento Regional do Centro em promover o crescimento das empresas da região.



ID: 80420448

09-05-2019 | DV Magazine

FOTOS: DR



promovida pela Comissão de Coordenação do Centro, Ana Abrunhosa, realçou o facto de 27



Paulo Santos, Teresa Mendes, Jaime Andrez, Ana Abrunhosa, José Couto, Osória Veiga Miranda e João Pimentel



Pedro Machado, Pedro Siza Vieira, Ana Abrunhosa e Raul Castro



Pedro Siza Vieira e José Couto



Pedro Siza Vieira, Ana Abrunhosa e Pedro Machado



Raul Castro, Ana Abrunhosa, Pedro Machado, Isabel Damasceno e Diogo Mateus



Raul Castro, Pedro Cacoilo, Ana Abrunhosa, Isabel Damasceno e Diogo Mateus



Paulo Miranda, Minda Miranda e Diogo Mateus



Rui Parente, António Nina e Francisco Baptista



Rui Pedrosa, Ana Abrunhosa e António Poças



Paulo Pinto, Rui Pedrosa, Raul Castro, Ana Abrunhosa, António Poças e Neuza Magalhães



Rui Pedrosa, Nuno Mangas, Raul Castro e Domingos Neves

REGIÃO CENTRO

Bairrada com 7 empresas Gazela nas 95 da região

Sete empresas bairradinas fazem parte da listagem das 95 “empresas Gazela” de 2018, da responsabilidade da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC), que efetuou este apuramento, pelo sétimo ano consecutivo, culminando o processo com a realização da 5.ª Gala Empresas Gazela 2018, no passado dia 30, no Mercado de Santana, em Leiria, com a presença do ministro Adjunto da Economia, Pedro Siza Vieira.

O conceito de empresa “Gazela” assumido internacionalmente corresponde a empresas jovens (idade igual ou inferior a cinco anos no início do período de observação) e com elevados ritmos de crescimento, sustentados ao longo do tempo. São organizações inovadoras, capazes de se posicionarem de forma diferenciadora nos mercados, onde afirmam a sua competitividade e constroem sucesso a um ritmo acelerado, contribuindo fortemente para a criação de emprego.

Segundo a CCDRC, estas empresas representam uma pequena percentagem do universo empresarial, mas cada uma delas tem uma importância fulcral nas dinâmicas de emprego e de riqueza que geram na região. São empresas com ritmos de crescimento muito elevados (acima de 20% ao ano) e com uma criação de postos de trabalho muito significativa, mesmo num



A presidente da CCDRC, Ana Abrunhosa

contexto económico adverso e marcado por estagnação durante alguns anos.

Empresas Gazela aumentam na região

Em termos comparativos, o número de empresas Gazela identificadas na Região Centro aumentou (16%) face ao ano de 2017, passando de 82 para 95 empresas. Desde que a CCDRC efetua este apuramento, é este o ano com mais empresas a cumprir os critérios “empresas Gazela”. Quanto aos municípios onde estas empresas têm a sua sede, verifica-se que foi em 2016 que ocorreu o maior número de municí-

pios com empresas Gazela.

Ainda assim, em termos de distribuição geográfica, em 2018 estão bastante disseminadas pelo território, repartindo-se por 41 municípios da Região Centro, sendo os concelhos de Coimbra e Leiria os que têm um maior número, com 8 empresas Gazela cada, seguidos pelo município de Aveiro (7), Torres Vedras e Viseu (com 5, cada). Com três empresas Gazela, encontram-se sete municípios: Alcobaça, Alenquer, Arruda dos Vinhos, Caldas da Rainha, Estarreja, Ílhavo e Mangualde. Em termos sub-regionais, destacam-se os territórios cor-

respondentes às NUTS III do Oeste (24), da Região de Coimbra (18), Região de Aveiro (18) e Região de Leiria (13).

As empresas Gazela apresentam uma grande diversidade setorial, coexistindo setores tradicionais com setores de base tecnológica. Agregando as empresas Gazela por atividade económica, destacam-se as indústrias transformadoras, a construção e o comércio. Um quarto destas empresas desenvolve as suas atividades nas indústrias transformadoras e, em conjunto com as atividades da construção (19%) e do comércio (17%), representam 61% das empresas Gazela da região. As atividades económicas da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca surgem pela primeira vez entre as mais representativas, quase duplicando, entre os apuramentos de 2017 e 2018.

João Paulo Teles

São Gazela as empresas que...

- ➔ Apresentam crescimentos do volume de negócios superiores a 20% ao ano em 2015, 2016 e 2017;
- ➔ Foram constituídas a partir de 2009 e possuem a sua sede na Região Centro;
- ➔ Empregavam pelo menos 10 trabalhadores em 2017;
- ➔ Possuíam faturação igual ou superior a 500 mil euros em 2017.

Empresas	Atividade	Município
CMF DISPLAY UNIPessoal LDA	Fabrico mobiliário para escritório e comércio	Águeda
GUM CHEMICAL SOLUTIONS, S.A.	Fabricação de resinosos e seus derivados	Cantanhede
IBTK, UNIPessoal, LDA	Outras atividades especializadas de construção diversas, n.e.	Vagos
ONLIFARMA, UNIPessoal LDA	Comércio a retalho de produtos alimentares, naturais e dietéticos, em estabelecimentos especializados	Oliveira do Bairro
PAUTA DE SABORES RESTAURANTE LDA	Restaurantes tipo tradicional	Vagos
RECENTRADIÇÃO UNIPessoal LDA	Comércio a retalho de carne e produtos à base de carne, em estabelecimentos especializados	Cantanhede
SIMETRIAXIAL - METALOMECÂNICA, LDA	Atividades de mecânica geral	Mealhada



EMPRESA MARINHENSE É “GAZELA” PELO 2.º ANO

A entrega das distinções ocorreu na 5.ª Gala “Empresas Gazela 2018” da região centro, no passado dia 30 de abril, no Centro Cultural Mercado Sant’Ana, em Leiria, durante o jantar que juntou cerca de 220 empresários e amigos, num evento organizado pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC)

PEDRO SILVA

“O que haverá nos ares do centro? Na região centro há uma espécie de infeção empreendedora. Na Europa o crescimento abranda, aqui aumenta. O que faz a diferença é a capacidade dos empresários”, referiu Pedro Siza Vieira, Ministro Adjunto e da Economia, no discurso de encerramento do certame, em que teceu elogios ao aumento de 16% de “Empresas Gazela” em 2018 face ao ano de 2017, número que subiu de 82 para 95 empresas em 2018, “o maior número de sempre”, e no ano em que a PTM Moldes, da Marinha Grande, se classificou entre as 95 “Gazelas” da região centro pelo 2.º ano consecutivo.

“Apesar desta distinção de empresa jovem e “Gazela”, não pretendemos visibilidade no país, o nosso público-alvo é internacional”, avançou ao JMG uma responsável pela empresa marinhense, que preferiu não se identificar. A diretora considerou como “muito positivo cumprirmos um dos principais critérios desta classificação, que é crescer no mínimo 20% nos últimos três anos”.

“Saibamos tirar partido da maior riqueza, que são as pessoas, e exponenciar o suces-



so das empresas”, lembrou na abertura da sessão o presidente da autarquia leiriense, Raul Castro, na qualidade de presidente da Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria. “É difícil encontrar em Leiria um lugar melhor que este para a entrega destas distinções, aqui, onde foi também um antigo local de negócios, o mercado agrícola de Leiria e onde recentemente foi inaugurado o espaço “Startup Leiria” destinado a promover o empreendedorismo e a inovação tecnológica na cidade do Lis”, lembrou o autarca. No evento, que juntou representantes das comunidades intermunicipais da região centro, durante o jantar e antes da subida ao palco de um grupo de dança, Ana Abrunhosa, presidente da CCDRC, cumprimentou os empresários e sublinhou que “é preciso destacar o vosso caminho. O vosso limite é a criatividade. Os nossos empresários são vez mais criativos”. Ana Abrunhosa lembrou ainda que 27 empresas acumularam a distinção “Gazela” de 2017 para 2018. “É importante ficar feliz com o sucesso dos outros e louvar o esforço e o mérito. Hoje é um dia positivo”, reforçou.

➤ EMPRESAS JOVENS E EMPREENDEDORAS

As “Gazelas” são empresas jovens, que no curto período de três anos consecutivos

crescem mais de 20%, aumentam o emprego e o volume de negócios. De acordo com a informação disponibilizada pela CCDRC, entidade que faz o estudo pelo sétimo ano consecutivo, as 95 “Gazelas 2018”, destacaram-se por triplicarem os trabalhadores entre 2014 e 2017, passando o total de 967 para 3.063, e o aumento do volume de negócios em 388%, comprovando que, mesmo nos piores anos, conseguem continuar a expandir, pois faturaram 66 milhões de euros em 2014 e 324 milhões em 2017. O total das exportações destas empresas somava cerca de 83 milhões de euros, em 2017, o que representa, em média, 26% do volume de negócios.

➤ GALA JUNTA INDIVIDUALIDADES

Entre as várias personalidades presentes na cerimónia que encheu o Mercado Sant’Ana, encontrava-se também Pedro Machado, presidente do Turismo Centro de Portugal, o presidente do Instituto Politécnico de Leiria, Rui Pedrosa, e Isabel Damasceno, ex-presidente da autarquia leiriense. Do IAPMEI, Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação, veio o atual presidente, Nuno Mangas, e a NERLEI, Associação Empresarial de Leiria, fez-se representar pelo seu presidente António Poças. ✎



Gala Empresas Gazela decorreu em Leiria

Ministro da Economia destaca “dinamismo” e “vitalidade” do Centro

Elisabete Cruz

elisabete.cruz@jornaldeleiria.pt

“Há, seguramente, alguma vitalidade, algum dinamismo empresarial que caracteriza esta região do centro. Não só estes territórios de Leiria, mas também os de Aveiro, Viseu e Cova da Beira, que perpassam por diversas actividades e que se manifestam nesta capacidade de continuamente criar empresas que crescem muito rapidamente”, afirmou ministro adjunto e da Economia, Pedro Siza Vieira, salientando que “na região centro há uma espécie de infecção empreendedora”.

Pedro Siza Vieira destacou o crescimento das empresas, durante a 5.^a *Gala Empresas Gazela 2018*, onde, pelo menos 18 empresas do distrito de Leiria e duas de Ourém foram contempladas com o galardão. O número peca por defeito, uma vez que nem todas as empresas autorizaram a divulgação à Comissão Coordenadora e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC).

Salientando o “maior número de sempre” das empresas gazela, que este ano são 95, Pedro Siza Vieira afirmou que “celebrar as empresas de uma região é celebrar a vitalidade, a capacidade de inovação, de criação de riqueza e de emprego”.

Gazela **Centro passou de 82** **para 95 empresas**

Trata-se de empresas jovens “que, num curto período de tempo, apresentam um crescimento acelerado no emprego e no volume de negócios”. As gazela têm idade igual ou inferior a cinco anos, mas apresentam elevados ritmos de crescimento (mais de 20% ao ano). São “organizações inovadoras”, “capazes de se posicionar de forma diferenciadora nos mercados, onde afirmam a sua competitividade e constroem sucesso a um ritmo acelerado, contribuindo fortemente para a criação de emprego”. Em 2018, a região Centro contabilizou em 95 empresas gazela, que evidenciam um aumento de 16% (eram 82 em 2017). Para serem potenciais empresas gazela, as organizações têm de ter pelo menos 10 trabalhadores e uma facturação mínima de 500 mil euros. Segundo a CCDRC, têm um elevado potencial para gerar novos de postos de trabalho, tendo triplicado as pessoas ao serviço entre 2014 e 2017, passando de 967 trabalhadores para 3063. O volume de negócios cresceu 388% nesse período.

O ministro salientou que, em diversos sectores, têm aparecido “empreendedores que são capazes de se afirmarem “numa capacidade de crescer a 20% ao ano, o que mostra energia, criatividade e uma imensa vontade de trabalhar”.

Raul Castro espera que “este galardão constitua um incentivo” para que as empresas “continuem a inovar e contribuir para o desenvolvimento económico”. Aproveitando a presença do ministro, o presidente do Município de Leiria desafiou Pedro Siza Vieira a “olhar para o Centro como a região que pode, como poucas, alavancar a economia portuguesa”.

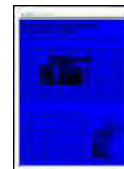
“Apenas necessitamos de um pequeno apoio no que diz respeito à criação de infra-estruturas para potenciar a nossa capacidade produtiva e vocação exportadora. A abertura da Base Aérea de Monte Real à aviação civil iria, por certo, multiplicar o já elevado nível competitivo e a vocação exportadora de toda a região Centro”, reforçou.

Ana Abruñosa, presidente da CCDRC, realçou o facto de 27 das 95 empresas gazela de 2018 repetirem a distinção. “Quatro destas empresas já acumulam esta distinção há três anos consecutivos e há uma empresa que é a repetente mor: quatro anos consecutivos. Isto é algo de extraordinário”.

RICARDO GRACA



O Mercado de Sant'Ana foi o local escolhido para a entrega dos Galardões 2018



Distinção feita pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro

Há apenas duas Empresas Gazela no concelho de Pombal

No concelho de Pombal, há duas Empresas Gazela na lista das 95 distinguidas pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR): a Recí Qwerty e a SMBP. Empresas jovens, com um índice de crescimento acentuado e uma forte aposta na inovação foram critérios tidos em conta.

Recí Qwerty: lixo tecnológico segue novo caminho

Para Paulo Gaspar, da Recí Qwerty, a atribuição do galardão não era expectável, mas vem, de alguma forma, "reconhecer o trabalho e o esforço a que nos dedicamos diariamente".

Criada em finais de 2012, numa altura em que a zona Centro estava desprovida de entidades especializadas na recolha de resíduos electrónicos, a empresa, com sede na Zona Industrial Arneiro de Fora (Pelariga), deu sempre passos cautelosos e foi essa postura que lhe permitiu conquistar uma posição privilegiada no mercado.

Para além do gerente, o projecto contou apenas com um colaborador até 2014, ano em que ganha novo fôlego e faz as "duas primeiras contratações". O negócio cresceu e cimentou-se de tal modo que, nos dias que correm, a Recí Qwerty conta com 12 funcionários para fazer face ao volume



• Paulo e Minda Gaspar foram cumprimentados pelo presidente da Câmara no dia da gala, em Leiria

de negócios que, nos últimos anos, cresceu 97,23%. No entanto, a perspectiva é que esta equipa "jovem e dinâmica" venha a crescer, como aponta Paulo Gaspar, evidenciando uma preocupação em "investir na cultura da empresa", até porque "os valores e a forma como

garantimos que todos os colaboradores estão motivados e focados num propósito comum é um dos pontos essenciais para a cultura da empresa". E reforça: "a nossa cultura de confiança e responsabilidade são pontos essenciais para a Recí Qwerty".

E o que tem, afinal, impulsionado estes resultados? "O facto de trabalharmos directamente com as duas principais entidades gestoras ajudou bastante no crescimento e reputação da empresa", nota o gerente da Recí Qwerty. Por outro lado, "a forte preocupação

em inculcar nas pessoas a consciência ecológica, através de uma reciclagem amigável do ambiente", é outro dos factores a ter em conta, sem descurar "a preocupação em encontrar novos métodos de trabalho, mais eficazes e mais amigos do ambiente".

RECOLHAS EM TODO O PAÍS

Com um mercado que se estende a todo o território nacional, a empresa faz actualmente recolhas de norte a sul do país, ainda que o foco da actividade esteja na zona Centro. Entre os clientes estão empresas de diversos ramos de actividade, que solicitam recolhas de resíduos, mas também particulares que se deslocam directamente às instalações da Recí Qwerty com o intuito de dar um destino correcto aos aparelhos.

Paulo Gaspar acredita que, nos últimos anos, a po-

pulação, sobretudo as gerações mais jovens, está cada vez mais sensibilizada para este tipo de práticas amigas do ambiente.

"A tecnologia tornou-se indispensável na vida do homem. Todos os dias surgem inovações tecnológicas com o objectivo de facilitar a realização de alguma actividade humana. Diante desses avanços tecnológicos, há uma extrema necessidade de avançar com o tratamento de resíduos de equipamentos electrónicos. Em contrapartida, é por vezes notória a priorização económica dos equipamentos em detrimento de uma correcta reciclagem a custo zero", conclui o gerente da Recí Qwerty, especializada na descaracterização, separação e reciclagem de lixo electrónico. No último trimestre, a empresa recolheu 238 toneladas de resíduos desta natureza.

SMBP: qualidade à prova de aço

Daniel Vicente estava longe de imaginar que no dia 30 de Abril iria subir ao palco instalado no Mercado de Sant'Ana, em Leiria, para receber o prémio Empresa Gazela 2018, atribuído pela CCDRC. "Quando me ligaram, até perguntei: mas é preciso pagar alguma coisa? Responderam-me que não", conta ao Pombal Jornal, para explicar a surpresa causada pelo anúncio.

Gerente da SMBP (Serralharia de Metais Brancos e Pretos), a empresa fundada em 2015, mas que já há alguns anos operava no mercado, em nome individual, Daniel Vicente acredita que a distinção se deve ao trabalho realizado no estrangeiro, sobretudo em França, o que aumentou significativamente o volume de facturação. Naquele país, a SMBP, com sede na Silveirinha Pequena

(Carricho), tem como principal cliente a SNCF, responsável pelos caminhos de ferros.

Para fazer face ao aumento do volume de trabalho, a empresa tem vindo a reforçar a área de recursos humanos. A equipa integra actualmente 18 colaboradores, número este bem diferente dos seis iniciais.

Apesar da elevada procura por parte de clientes estrangeiros, Daniel Vicente quer abrandar o ritmo fora do país, até porque o mercado nacional está, neste momento, com outra dinâmica. Além disso, o gerente da SMBP quer dar resposta à crescente procura que tem surgido na área da caixilharia em aço, ao invés do tradicional alumínio. Um novo segmento de mercado com que o empresário contactou, pela primeira vez, em França e onde

teve oportunidade de fazer alguns trabalhos. Depois disso, "conheci os representantes, cá em Portugal, e neste momento estou a trabalhar muito com esse tipo de materiais, já para Portugal e não para França", refere. Reconhece, contudo, que se não tivesse "ido para França, não teria tido essa oportunidade", até porque "não há, na região, quem o faça".

FALTA DE PROFISSIONAIS

Apesar do crescimento do volume de negócios, Daniel Vicente vive a braços com a falta de profissionais qualificados para o sector e até mesmo de quem queira ingressar na área da serralharia. A tábua de salvação têm sido os estagiários dos cursos profissionais, a quem o gerente procura motivar durante a perma-

nência na empresa, ainda que nem todos queiram seguir aquele caminho. "Não é fácil alguém gostar disto", constata, evidenciando uma preocupação em oferecer formação constante aos colaboradores.

Com as instalações a ocuparem uma área de cerca de 2.500 m², a SMBP tem em curso um processo de certificação de qualidade, o que implicou melhorias na actual infra-estrutura.

Para além do trabalho realizado em território nacional e francês, o portfólio da SMBP inclui serviços em Cabo Verde, Bélgica, Suíça, Angola, Rússia, Alemanha e Luxemburgo.

A empresa da freguesia do Carricho é especialista na produção, transformação, montagem e reparação de estruturas metálicas e outros produtos em metal.



• Daniel Vicente à entrada das instalações da empresa



Evento VIP Sodicientro
De 10 a 12 de maio | Pombal

> Reservar: www.evento.sodicientro.pt

Oportunidades únicas em mais de 150 viaturas.



Estada Nacional nº1 - Mercavia 2100 Pombal | Tel: 236 207 314

ANO 6. NÚMERO 156 | QUINZENAL | QUINTA-FEIRA, 09 MAIO 2019 | EURO (IVA 6% Incluído)

POMBAL Jornal

DIRECTORA MANUELA FRIAS | E-MAIL: POMBALJORNAL@GMAIL.COM | TELEF: 236023075 | 911975237 | 965449868

CSW
COMSOFTWEB

Software
Desenvolvimento web
Hardware
Segurança

www.comsoftweb.pt

Urbanismo
Jardim do Cardal
sofre obras
de requalificação



Página 13

Cães selvagens atacam rebanhos de ovelhas e assustam moradores

A população da região de Alitém sente-se insegura face aos sucessivos ataques de cães, alegadamente selvagens, que têm atacado rebanhos de ovelhas. O caso já foi comunicado às autoridades policiais, que estão a investigar. Pág. 19

Economia
Pombal possui
duas empresas
Gazela 2018

Página 21 e 22

Ansião
Exposicó mostra
potencialidades
da região



Páginas 15 a 17



Imigração Famílias
brasileiras escolhem
Pombal para viver

Página 12

Justiça
Adelino Mendes
exonerado de cargo
no Governo após
investigação da PJ

Página 5

Ambiente
Análises negam
contaminação na
Serra de Sicó

Página 6

Educação
Guia vai ter Centro
Escolar de dois
milhões de euros

Página 20

Emigração
Pombalenses
disputam galardão
de Valor

Página 11

Infor Eco Pombal
Tel: 236 213 095
96 22 46 224
inforpom@inforeco.pt

Tinteiros
Toneres
Papel Cópia
Rolos POS e
registadora
Material Escritório
Equipamentos
Informáticos

www.inforeco.pt

FESTIVAL POMBALINO
25 E 26 MAIO 19

Praca Marquês de Pombal

Consulte o programa em: www.cm-pombal.pt



ESTÁTUAS VIVAS BARÓCAS
ARTESANATO • TASQUINHAS
ANIMAÇÃO POMBALINA



Ministro da Economia entrega prémios Gazelas 2018

Região Centro tem “uma espécie de infecção empreendedora”

O ministro adjunto e da Economia, Pedro Siza Vieira, disse que “na região Centro há uma espécie de infecção empreendedora”, destacando o crescimento das empresas, durante a 5.^a Gala Empresas Gazela 2018, que decorreu no início do mês em Leiria.

“Se é verdade que na região Centro há uma espécie de infecção empreendedora, uma capacidade de criação que depois faz surgir muitas iniciativas empresariais; se é verdade que a economia está a crescer, que se está a afirmar internacionalmente e que as nossas empresas noutras regiões do mundo são capazes de aparecer como empresas portuguesas e ainda assim encontrarem o respeito dos seus clientes, aquilo que, sobretudo, faz a diferença é a capacidade dos empresários”, adiantou o ministro.

Salientando o “maior número de sempre” das empresas gazela no Centro, que este ano são 95, Pedro Siza Vieira afirmou que “celebrar as empresas de uma região é celebrar a vitalidade, a capacidade de inovação, de criação de riqueza e de emprego”.

O ministro salientou que, em diversos sectores, têm aparecido “empreendedores que são capazes de, a partir da ideia de um produto ou de uma oportunidade de mercado”, se afirmarem “numa capacidade de crescer a 20% ao ano, o que mostra energia, criatividade e uma imensa vontade de trabalhar”. “É isso que merece o nosso respeito. Se calhar, é porque existem tantas empresas como estas gazelas que hoje aqui homenageamos que a nossa economia está a conhecer um momento tão im-

portante de afirmação internacional de crescimento”, afirmou

Na cerimónia, o presidente do município de Leiria, e também da Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria, Raul Castro, desafiou Pedro Siza Vieira a “olhar para o Centro como a região que pode, como poucas, alavancar a economia portuguesa”. “Apenas necessitamos de um pequeno apoio no que diz respeito à criação de infra-estruturas para potenciar a nossa capacidade produtiva e vocação exportadora. A abertura da Base Aérea de Monte Real à aviação civil iria, por certo, multiplicar o já elevado nível competitivo e a vocação exportadora de toda a região Centro”, disse o autarca.

Já a presidente da Comissão Coordenadora e Desenvolvimento Regional do



Centro (CCDRC), Ana Abrunhosa, realçou o facto de 27 das 95 empresas gazela de 2018 repetirem a distinção. “Quatro destas empresas já acumulam esta distinção há três anos consecutivos e há uma empresa que é a repetente mor: quatro anos consecutivos. Isto é algo de extraordinário.”

O número de empresas gazela identificadas na região Centro passou de 82 unidades em 2017 para 95 em 2018. Trata-se de empresas jovens “que, num curto período de tempo, apresentam um crescimento acelerado no emprego e no volume de negócios”, explica a CCDRC em comunicado.



ID: 80450840

09-05-2019

Entre 17 e 19 de Maio, no Parque Verde do Nabão, em Ansião

Exposicó 2019: Queijo, vinho, azeite e mel promovem a região

Durante três dias, de 17 a 19 de Maio, a Exposicó promove o queijo do Rabaçal num evento que acolhe também o Festival de Folclore da Serra de Sicó, a Mostra de Vinhos "Terras de Sicó", a prova do Cabrito e Borrego de Sicó e a Mostra do Azeite e Mel Serra de Sicó.

Ana Laura Duarte

A Feira do Queijo Rabaçal é realizada anualmente em regime de rotatividade entre todos os concelhos membros da associação Terras de Sicó (Alvaiázere, Ansião, Condeixa-a-Nova, Penela, Pombal e Soure), sendo que este ano, a 31.ª edição do evento que aclama um dos produtos endógenos mais queridos da região tem lugar no Parque Verde do Nabão, em plena zona ribeirinha de Ansião, e celebra, também, 26 anos da sub-região de vinhos Terras de Sicó, o mel, o azeite e o pão são os ingredientes principais de uma festa que, todos os anos, percorre os territórios da Serra de Sicó. Outros produtos endógenos como o cabrito e o borrego, os frutos secos, os doces, compotas ou licores, os enchidos ou o artesanato são pontos fortes desta região, que se promovem durante o certame onde está prevista a presença de "cerca de meia centena de expositores", revela António Domingues, presidente da Câmara Municipal de Ansião, e onde se "dá destaque ao que há de melhor em todos os concelhos abrangidos pela Terras de Sicó".

O conceito do evento foi repensado e, por isso, alargado para mais um dia de actividades, passando a contar com um dia dedicado à discussão e apresentação de projectos para o território, com a realização das "Jornadas da Serra de Sicó: Uma directoria para o Maço de Sicó", agendadas para sexta-feira, 17 de Maio, a partir das 14h30, no auditório da Auditoria da Câmara Municipal de Ansião, e onde "será feita a apresentação de projectos que a Terras de Sicó está a desenvolver no sentido de promover a região e o território", explica o edil destacando a "criação da Rede de Aldeias do Calcário (Território XXI), um pro-

jecto de natureza turístico e cultural muito importante, e que procura aproveitar a especificidade da arquitectura das aldeias da Serra de Sicó, mas fundamentalmente, também tudo aquilo que são os valores material e imaterial associados à cultura da região", ou a Qualificação do Cabrito e Borrego de Sicó, "uma parceria entre a Associação e a Escola Superior Agrária de Coimbra, que pretende certificar a carne de cabrito e de borrego, até porque há alguns municípios desta sub-região que têm puxado, e que têm feito muito pela valorização deste produto", assume.

Durante a 3.ª edição das Jornadas da Serra de Sicó discutem-se ainda temas como "Sicó, a dimensão Cultural de uma paisagem protegida no âmbito regional", o projecto Explore Sicó, numa apresentação feita pelo Município de Pombal, ou a criação de Aldeias Curtas e Mercados Locais.

A parte mais lúdica e cultural do evento arranca no dia seguinte, já no Parque Verde do Nabão, com a abertura do evento a fazer-se a partir das 15h00. "Alargar o evento para a tarde de sábado é convidar mais público a juntar-se a nós, a ficar mais tempo no recinto e a conhecer melhor os produtos, os produtores e os empresários da região", porque afinal, este é um "espaço de promoção dos melhores produtos da nossa região".

O certame conta ainda com diversos apontamentos musicais e culturais, com a realização de um "sunset" ou a realização do encontro de filarmónicas, com a actuação da Sociedade Filarmónica Louricalense, Pombal, e da Sociedade Filarmónica Ansiense Sra. Cecília, Ansião.

No domingo, 19 de Maio, a Sessão Solene de Abertura da XXXI Feira do Queijo Rabaçal e visita ao certame, está agendado para as 11h00, e a realização do XVIII Capítulo da Confraria do Queijo Ra-

baçal faz-se duas horas depois. A tarde fica por conta do XXXI Festival de Folclore

da Serra de Sicó, onde actuam um grupo folclórico e etnográfico de cada um dos

seis concelhos representados na Associação Terras de Sicó. O evento termina com

mais uma novidade, o leilão de um Cabrito e Borrego de Sicó".



Ansião de olhos postos no Turismo

“O Mundo Rural está na moda e tem que ser promovido com visão de futuro”

Ana Laura Duarte

Para além da aposta na promoção dos produtos locais e regionais, o presidente da Câmara Municipal de Ansião admite que o certame pode alargar-se a outras áreas de acção, e se o queijo Rabaçal já dispensa apresentações, é “bom que se comece a olhar para esse evento também como um foco dinamizador de turismo e de cultura”, e por isso “devemos ponderar em abrir o certame a outras áreas, como a indústria hoteleira, ou a oferta turística de natureza”, admite.

O autarca afirma que “o Mundo Rural está na moda e tem que ser promovido com visão de futuro”, uma vez que “existe um nicho de mercado que privilegia e procura a oferta turística rural e de natureza”, neste sentido António Domingues dá conta de que a autarquia está a desenvolver um projecto de requalificação e reconversão do edifício da antiga Escola Primária do Marquinho num projecto turístico e que se junta a outras duas Escolas Primárias já convertidas em alojamento rural, localizadas em Casais da Granja e Aljazedo, que se encontram sob a orientação da ETP Sicó, “com grande sucesso”.

“O INTERIOR DO PAÍS COMEÇA A ESTAR CADA VEZ MAIS CAPACITADO”

Para o líder socialista, “o interior do país começa a estar cada vez mais capacitado”, e nas mais diversas áreas, “nomeadamente no sector do turismo, economia, hotelaria, instituições qualificadas”, o que “faz com que o interior seja um destino cada vez mais procurado, em contraponto com aquilo que é a saturação dos grandes centros urbanos”, afirma o autarca. Assim, “é importante aprender a vender não só os produtos, mas tam-

bém o território” e é nesse sentido que a “Terras de Sicó tem trabalhado, no sentido de promover o território como um todo”, avança o autarca, enquanto explica que “projectos como a criação da Rede de Aldeias do Calcário, a qualificação do Cabrito e Borrego de Sicó, ou classificação da paisagem de Sicó como uma paisagem protegida de âmbito regio-

nal representam uma forte aposta no desenvolvimento da região”, garante.

O autarca explica que a “Exposicó” é uma marca consolidada “muito importante na promoção da nossa identidade, na divulgação dos nossos produtos locais, e prima pela afirmação do território e do conhecimento das suas dinâmicas”, por isso “é fundamental que se aproveitem estas dinâmicas para mostrar o potencial existente e as características do nosso território, no sentido de alavancar a economia local, dinamizar a nossa base económica local e para melhorar a qualidade de vida das pessoas que apostaram na região para investir, viver ou trabalhar”.

• António Domingues admite que a Exposicó é uma marca consolidada “muito importante na promoção da nossa identidade”



Programa Exposicó

Sexta-feira (17 Maio)

Jornadas da Serra de Sicó: Uma directoria para o Maciço de Sicó
 (14h30 - Auditório da Câmara Municipal de Ansião)
 Projecto 1 – DLBC Terras de Sicó – Avaliação Intermédia de Execução (GAL Terras de Sicó)
 Projecto II – Cadeias Curtas e Mercados Locais Sicogest e Intendente (GAL Terras de Sicó)
 Projecto III – Qualificação do Cabrito e Borrego de Sicó (IPC/ESAC)
 Projecto IV – Rede de Aldeias do Calcário (Território XXI)
 Projecto V – Sicó, a dimensão Cultural de uma paisagem protegida no âmbito regional (HLAND)
 Projecto VI – Explore Sicó (Município de Pombal)

Sábado (18 Maio)

15h00: Abertura do Certame
 15h30: EEC Queijo da região Centro (Seminário “Queijo do Rabaçal DOP – Adesão à Certificação)
 19h00: Sunset Horizonte Sicó
 21h30: Encontro de Filarmónicas
 – Sociedade Filarmónica Loureirense (Pombal)
 – Sociedade Filarmónica Ansianense Sta. Cecília (Ansião)

Domingo (19 Maio)

8h30: Reabertura do Certame
 10h00: Recepção às Entidades Oficiais
 11h00: Sessão Solene de Abertura da XXXI Feira do Queijo Rabaçal
 13h00: XVIII Capitulo da Confraria do Queijo Rabaçal
 15h00: XXXI Festival de Folclore da Serra de Sicó
 – Grupo Folclórico Etnográfico da Casa do Povo de Condeixa-a-Nova
 – Rancho Folclórico do Centro Social Polivalente do Rabaçal
 – Grupo Folclórico Etnográfico de Almagreira
 – Grupo Folclórico Etnográfico de Samuel
 – Rancho Folclórico da Casa do Povo de Maças de D. Maria
 – Grupo Folclórico Cantares de Santiago
 16h00: Apresentação e Degustação do vinho “Lapiás”
 – Entrega de prémios do XVI Concurso de Vinhos Serras de Sicó
 17h00: Leilão do Cabrito e do Borrego de Sicó



ID: 80450840

09-05-2019

Queijaria Prado da Sicó volta a ser presença na Exposicó

Inovar sem perder a identidade

Das 95 Empresas Gazela existentes na região Centro em 2018, apenas uma pertence ao concelho de Ansião. A excelência do queijo produzido diariamente pela Queijaria Prado da Sicó está patente no crescimento desta empresa familiar e na afirmação de uma marca que já recebeu, em cinco ocasiões, a insígnia de "Melhor Queijo de Portugal". Apesar da expansão, manteve-se sempre fiel à sua génese, não abdicando do cariz tradicional.

A Queijaria Prado da Sicó foi a única empresa do concelho de Ansião distinguida, este ano, como Empresa Gazela pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR). Um reconhecimento a que não é alheio o crescimento da empresa, como refere Fátima Carvalho, o que anula, em parte, o factor surpresa que o anúncio poderia trazer. Ainda que a distinção possa não causar admiração, o mesmo não se pode dizer quando a atribuição é renovada. "Não imaginávamos que atingíssemos novamente patamar de Empresa Gazela, mas é com muito orgulho que recebemos esta notícia", enaltece a sócia-gerente. "Esta distinção é o reflexo do crescimento que temos obtido e da solidez do nosso negócio", acrescenta.

Fundada em 2009, a queijaria com sede em Santiago da Guarda tem delineado um trajecto assente na "tradição, inovação e qualidade no fabrico de queijo artesanal", com destaque para o afamado Queijo do Rabaçal, evidencia a mulher que está ao comando de uma equipa formada por 38 colaborado-

res e que não têm mãos a medir para produzir as 29 referências de queijos que estão no mercado com o selo da Prado da Sicó.

A par da qualidade impressa em todas as fases da produção, é na união familiar que reside outro dos grandes segredos do "crescimento e robustez" da queijaria, reconhece Fátima Carvalho, que não esquece a "forma humilde" como deu os primeiros passos num negócio alicerçado na "tradição", "amor", "inovação" e "qualidade".

O resultado está à vista: "temos vindo a afirmar-nos no mercado nacional, com os nossos produtos expostos no mercado tradicional, de norte a sul do país", sempre com elevada procura, de tal modo que a queijaria já ampliou, por quatro vezes, a área de produção. "Fomos sempre uma grande família, mas agora somos também uma família grande com espaço e maquinaria adequados às nossas necessidades", salienta, orgulhosa, Fátima Carvalho.

Com um mercado sem fronteiras no território nacional, e onde o comércio tradicional é a prioridade



O queijo produzido na Prado da Sicó já foi distinguido, por cinco vezes, como o melhor de Portugal e recebeu outras tantas menções honrosas. Pelo segundo ano consecutivo, a empresa é PME Excelência e Empresa Gazela e consta do ranking das 50 maiores empresas do concelho de Ansião.

(com destaque também para as lojas gourmet), a Queijaria Prado da Sicó já trilha caminho fora do país. "Já exportamos um pouco, principalmente para França. Mas ainda nos vemos limitados devido à dificuldade dos transportes, por este ser um produto frágil e que requer condições específicas", revela a empresária.

Mas pode um produto crescer e inovar, sem per-

der a autenticidade? "De facto, é o grande dilema da população", reconhece Fátima Carvalho. Mas rapidamente esclarece: "o que mais se modificou foram as exigências de higiene e segurança, que trouxeram melhores condições de trabalho e de higiene na produção, o que veio melhorar o produto pela qualidade. A nível de fabrico, mantemos os nossos saberes antigos,

que é isso que faz a diferença", constata.

DIVERSIFICAÇÃO DO NEGÓCIO

Sempre atenta às novas oportunidades, a Queijaria Prado da Sicó começou o ano com uma diversificação do negócio. As actuais instalações foram renovadas e acolhem agora, também, um espaço gourmet onde os queijos dividem

as prateleiras com produtos da Serra de Sicó como o vinho, o mel, os licores, o azeite e até artesanato. "Este novo espaço é fruto de um objectivo traçado durante alguns anos, e também estimulado pelos nossos clientes, que tinham vindo a pedir um espaço onde comessem o queijo e acompanhassem com um cálice de vinho. Portanto, foi o concretizar de um sonho", conta Fátima Carvalho. Além de ter à venda o que de melhor se produz no território, o espaço serve tábuas de queijos e enchidos e convida à degustação de tapas.

PRESEÇA NA EXPOSICÓ

Tal como em anos anteriores, a Queijaria Prado da Sicó volta a marcar presença na Exposicó. "Estamos numa fase em que as pessoas procuram cada vez produtos diferenciadores, e estes certames são excelentes para a divulgação desses mesmos produtos", afirma aquela responsável, que deixa elogios ao trabalho desenvolvido pela associação Terras de Sicó na promoção dos produtos do território.



Evento VIP Sodicentro
De 10 a 12 de maio | Pombal

Reservar: www.evento.sodicentro.pt

Oportunidades únicas em mais de 150 viaturas.



Estada Nacional nº1 - Mercaria 2100 Pombal | Tel: 236 207 314

ANO 6. NÚMERO 156 | QUINZENAL | QUINTA-FEIRA, 09 MAIO 2019 | EURO (IVA 6% Incluído)

POMBAL Jornal

DIRECTORA MANUELA FRIAS | E-MAIL: POMBALJORNAL@GMAIL.COM | TELEF: 236023075 | 911975237 | 965449868

CSW
COMSOFTWEB

- Software
- Desenvolvimento web
- Hardware
- Segurança

www.comsoftweb.pt

Urbanismo
Jardim do Cardal
sofre obras
de requalificação



Página 13

Economia
Pombal possui
duas empresas
Gazela 2018

Páginas 21 e 22

Ansião
Exposicó mostra
potencialidades
da região



Páginas 15 a 17

Infor Eco Pombal

Tinteiros
Toneres
Papel Cópia
Rolos POS e
registadora
Material Escritório
Equipamentos
Informáticos

Atue com qualidade ao nível 17.º andar
Av. 706.º andar

www.inforeco.pt

Cães selvagens atacam rebanhos de ovelhas e assustam moradores

A população da região de Alitém sente-se insegura face aos sucessivos ataques de cães, alegadamente selvagens, que têm atacado rebanhos de ovelhas. O caso já foi comunicado às autoridades policiais, que estão a investigar. Pág. 19



Imigração Famílias
brasileiras escolhem
Pombal para viver

Página 12

Justiça
Adelino Mendes
exonerado de cargo
no Governo após
investigação da PJ

Página 5

Ambiente
Análises negam
contaminação na
Serra de Sicó

Página 6

Educação
Guia vai ter Centro
Escolar de dois
milhões de euros

Página 20

Emigração
Pombalenses
disputam galardão
de Valor

Página 11

FESTIVAL POMBALINO
25 E 26 MAIO 19

Praca Marquês de Pombal

Consulte o programa em:
www.cm-pombal.pt

ESTÁTUAS VIVAS BARÓCAS
ARTESANATO • TASQUINHAS
ANIMAÇÃO POMBALINA



Duas novas empresas Gazela no concelho

O presidente da Câmara Municipal de Torres Novas, Pedro Ferreira, e o vice-presidente Luís Silva, participaram, na passada terça-feira, 30 de abril, na cerimónia de atribuição dos galardões «Empresas Gazela», que distinguiram duas empresas do concelho. A CCDRC – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro distinguiu um total de 95 empresas, entre as quais as torrejanas AlfineteMágico, Lda (comércio a retalho de vestuário para bebés e crianças, em estabelecimentos especializados) e a Tribosaicos, Lda (construção de edifícios residenciais e não residenciais) e a única das 95 a ser galardoada pelo 4.º ano consecutivo.

As empresas Gazela são empresas jovens que, num curto período de tempo, apresentam um crescimento acelerado no emprego e no volume de negócios. Trata-se de uma reduzida percentagem do universo das empresas, presentes em todos os setores de atividade e diferenciando-se, também, pelo seu posicionamento nos mercados e pela sua capacidade de gestão e de risco. São responsáveis por estimular a economia e contribuem decisivamente para a coesão e a competitividade da região Centro.

De acordo com o estudo efetuado pela CCDRC, que pelo sétimo ano consecutivo faz este apuramento, destas 95 empresas gazela na região Centro destacam-se os seguintes aspetos:

O número de empresas gazela identificadas na região Centro aumentou (16%) face ao ano de 2017, passando de 82 para 95 empresas em 2018;

Estas empresas têm um elevado potencial para gerar novos postos de trabalho, tendo triplicado as pessoas ao serviço entre 2014 e 2017, passando de 967 trabalha-

dores para 3.063 trabalhadores;

O volume de negócios cresceu de forma significativa (388%) entre 2014 e 2017, comprovando que mesmo em anos de maiores constrangimentos estas empresas conseguem continuar a expandir as suas atividades, pois faturaram 66 milhões de euros em 2014 e 324 milhões de euros em 2017.

Cerca de metade (47% do total) das 95 empresas gazela apresentavam valores de exportações. O total de exportações destas empresas somava cerca de 83 milhões de euros, em 2017, o que representava, em termos médios, 26% do volume de negócios;

Um quarto destas empresas desenvolve as suas atividades nas indústrias transformadoras e, em conjunto com as atividades da construção (19%) e do comércio (17%), representam 61% das empresas gazela da região;

Em termos de distribuição geográfica estão bastante disseminadas pelo território, repartindo-se por 41 municípios da Região Centro, sendo os concelhos de Coimbra e Leiria os que têm um maior número, com 8 empresas gazela cada, seguidos pelos municípios de Aveiro (7), Torres Vedras e Viseu (com 5, cada). Com três empresas gazela, encontram-se sete municípios: Alcobaca, Alenquer, Arruda dos Vinhos, Caldas da Rainha, Estarreja, Ílhavo e Mangualde;

Cerca de 55% das empresas gazela apuradas foram constituídas nos anos de 2013 (31%) e 2014 (24%);

No final de 2018, 61% das empresas gazela que se candidataram aos Sistemas de Incentivos do Portugal 2020 estão já a ser apoiadas, num total de 32 projetos (27 dos quais no Centro 2020) que representam 17 milhões de euros de investimento e 8 milhões de euros de incentivo.

Concelho de Torres Vedras tem cinco «Empresas Gazela»

Torres Vedras mantém um lugar de destaque no *ranking* das «Empresas Gazela 2018», um estudo elaborado pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC). O anúncio foi feito durante a 5ª Gala das Empresas Gazela que se realizou no passado dia 30 de abril no Mercado de Sant'Ana, em Leiria.

Nesse evento, que contou com a presença da presidente da CCDRC, Ana Abrunhosa, e do ministro Adjunto e da Economia, Pedro Siza Vieira, foram homenageadas 95 empresas responsáveis por estimular a economia e contribuir para a coesão e a competitividade da região Centro.

O estudo identificou no concelho torriense cinco «Empresas Gazela» (EG), sendo que apenas quatro autorizaram a divulgação, designadamente: Binary Subject, S.A.; CNS Saúde, Lda; Fluxológico - Sistemas Elétricos e Telecomunicações, Unipessoal, Lda; e PD - Combustíveis, Unipessoal, Lda. Entende-se por EG empresas “*jovens e com elevados ritmos de crescimento*” que se traduziram, por exemplo, na criação de postos de trabalho.

Segundo o estudo as EG estão bastante disseminadas pelo território, repartindo-se por 41 municípios da região Centro. Os concelhos de Coimbra e Leiria são os



que têm um maior número, com oito cada, seguidos pelo município de Aveiro que conta com sete e por Torres Vedras e Viseu com cinco empresas cada. Os municípios de Alcobaça, Alenquer, Arruda dos Vinhos, Caldas da Rainha, Estarreja, Ílhavo e Mangualde têm, cada um, três EG.

Para identificar as «Empresas Gazela de 2018» foram tidos em conta os seguintes critérios: apresentarem crescimentos do volume de negócios superiores a 20% ao ano em 2015, 2016 e 2017; terem sido constituídas a partir de 2009 e possuírem a sede na região Centro; empregarem pelo menos 10 trabalhadores em 2017; e possuírem faturação igual ou superior a 500 mil euros em 2017.



Prado de Sicó aumenta instalações e produtividade



Fátima Carvalho com a família na inauguração da Loja & Tapas

No passado dia 14 de abril, a Queijaria Prado da Sicó abriu as portas da renovada e ampliada área produtiva e inaugurou a Loja & Tapas. Um novo conceito que junta os queijos produzidos no local aos melhores produtos de Sicó. "Esta última remodelação encorajou-nos a diversificar o negócio, com a abertura desta magnífica loja, onde iremos comercializar os nossos saborosos queijos e outros produtos da nossa região", explicou, na cerimónia,

Fátima Carvalho, sócia-gerente da empresa.

A empresária agradeceu aos muitos amigos e colaboradores que não quiseram deixar de participar num momento tão marcante na vida da Prado da Sicó, bem como às entidades presentes, nomeadamente Junta de Freguesia de Santiago da Guarda, Câmara Municipal, e Terras de Sicó - Associação de Desenvolvimento. A anfitriã não esqueceu os produtores de leite, fornecedores, distri-

buidores e especialmente todos os colaboradores da Prado da Sicó, "com quem trabalhamos todos os dias e que tornam possível atingir este sucesso".

A Prado da Sicó vive um bom momento. Foi galardoada com a distinção de "Melhor Queijo de Portugal" por cinco vezes, e recebeu outras tantas menções honrosas. É PME Excelência e consta do ranking das 50 maiores empresas de Ansião. Fundada em 2009,

esta empresa familiar do concelho de Ansião tornou-se já uma referência nacional, conciliando tradição, inovação e qualidade no fabrico de queijo artesanal, com especial destaque para o famoso queijo Rabaçal.

"O percurso que nos trouxe aqui hoje começou de forma humilde, fruto da tradição, do amor, da inovação e da qualidade. Claro que estamos a falar de queijo, o melhor queijo de Portugal", recordou a proprietária.

"Temos vindo a afirmar-nos no mercado nacional com os nossos produtos expostos no mercado tradicional de norte a sul do país. A procura crescente tem-nos incentivado e assim, pela quarta vez, ampliamos a nossa área produtiva", congratulou-se.

Visivelmente emocionada, recordou que sempre foram uma grande família, mas agora são também "uma família grande com espaço e maquinaria adequados às nossas necessidades".

Este investimento reforça a "aposta contínua na qualidade em todas as fases da produção dos queijos".

Pelo segundo ano consecutivo a Queijaria Prado

da Sicó alcançou o galardão de Empresa Gazela, atribuído pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC), reconhecimento público da solidez do negócio e do crescimento registado pela empresa de Santiago da Guarda.

A região Centro tem 95 Empresas Gazela. São empresas jovens que num curto período de tempo apresentam um crescimento acelerado na em-

prego e no volume de negócios. Trata-se de uma reduzida percentagem do universo das empresas, presentes em todos os setores de atividade e diferenciando-se, também, pelo seu posicionamento nos mercados e pela sua capacidade de gestão e de risco. São responsáveis por estimular a economia e contribuem decisivamente para a coesão e a competitividade da região Centro.

Centro 2020 aprova 27 projectos com 45 milhões de euros de Investimento

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 23/05/2019

Melo: Campeão das Províncias Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=e1e88ab1>

O Programa Operacional Regional do Centro (Centro 2020) aprovou 27 novos projectos empresariais, que envolvem um investimento de 45 milhões de euros e um apoio de fundos europeus de 14 milhões de euros.

Segundo a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC), "este é o primeiro pacote de aprovações no âmbito do novo sistema híbrido de apoio à inovação produtiva, onde se apoia à cabeça com fundos europeus o incentivo não reembolsável e em complemento um apoio reembolsável (empréstimo sem juros) pela banca".

Assim, no final do mês de Abril, o Centro 2020 tinha aprovado 3 102 projectos empresariais, que envolviam um investimento de 1 000 milhões de euros e um apoio de fundos europeus de 600 milhões de euros. Destes projectos aprovados, 2 510 já têm execução demonstrada com pagamentos no montante de 300 milhões de euros, o que significa que a taxa de execução das empresas é, neste momento, de 50 por cento.

Para Ana Abrunhosa, presidente da CCDRC, "estes valores demonstram a elevada dinâmica empresarial da região Centro, que é transversal a todos os sectores de actividade, desde os mais tradicionais, que continuando a ser intensivos em trabalho, utilizam cada vez mais alta tecnologia, aos sectores mais recentes, mais intensivos em tecnologia".

"Os dados revelam também, que a meio do Portugal 2020, as empresas do Centro já executaram mais do que durante todo o período do QREN, onde a execução global foi de 290 milhões de euros", realçou a responsável.

Recorde-se que, ainda, a 30 de Abril foram entregues os prémios às empresas gazela da região Centro, que em 2018 contabilizou mais 13 do que no ano anterior, perfazendo um total de 95 desse tipo de empresas.

DigitalRM